

REVISTA AGRICOLA DE OLYMPIA

ABRIL - MAIO DE 1925

NUMERO ESPECIAL DEDICADO ÀS FAZENDAS AGRICOLAS DESTE MUNICIPIO

Organizada por GUALTIERO MORI

OLYMPIA AGRICOLA

SENDO esta revista a primeira publicação que, no genero, se faz no municipio de Olympia, natural será que nella se notem alguns defeitos de observação; em suas posteriores edições, porém, serão elles. aos poucos, corrigidos, com os seus editores com as facilidades naturaes de collecção desta primeira tentativa. Não pensa, também, a "Revista Agricola de Olympia" ser completa; faltar-lhe-á muito para isso, dados e relações que só o tempo poderá proporcionar-lhe.

No entanto vem preencher um fim elevado, que é tornar mais conhecido o grande municipio situado na uberrima e futura zona de São Paulo-Goyaz. E este fim, cremos, será conseguido, em parte, pelo menos, com a presente publicação, ora em sua primeira tiragem.

* * *

Está o municipio e comarca de Olympia situada na Companhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz, na qual tem as seguintes es-

tações: Marcondesia, Monte Verde, Luiz Barreto e Alvora. Esta estrada de ferro que parte de Bebedouro, na Paulista, tem actualmente o seu ponto terminal na cidade de Olympia, sede da comarca, a duas horas e meia de viagem de Bebedouro.

O municipio está dividido nos seguintes districtos: cidade, Cajoby, Severinia, Guaracy, Icem, e Patos. A sua area total é de 9.650 ks.², estando, portanto, classificado entre os maiores do Estado; em segundo lugar, quanto á superficie.

O seu grau de progresso actual se deve, principalmente, do grande desenvolvimento de suas industrias agricola e pecuaria; esta tem como antros principaes os districtos de Patos e Guaracy onde se acham localisadas as grandes invernoas do municipio.

Em plena prosperidade e com um futuro grandioso diante de si, Olympia pode desde já ser contada como uma das unidaes municipaes mais progressistas do Es-



Panorama geral de Olympia



A ponte da Cachoeirinha, sobre o rio do mesmo nome



O bello predio do Paço Municipal de Olypia

tado. E' verdadeiramente extraordinaria a febre de trabalho de seus habitantes, a maior parte dos quaes se dedica á lavoura e, notadamente, lavoura cafeeira, a mais importante do municipio.

Sendo uma das cidades mais novas do Estado o seu grau de progresso é verdadeiramente espantoso, chegando a causar estranheza aos proprios que a conhecem ha 22 annos; elevada a districto policial seus grandes surtos de vida. Foi fundada em 1907 e a de paz em 1910. O municipio foi creado em 1917, isto é, ha pouco mais de 7 annos e elevada a sede de comarca em 1920, no dia 9 de Fevereiro, ha 5 annos, portanto. A cidade conta cerca de mil casas e 7.000 habitantes; a população total do municipio é de cerca de 48.000 habitantes.

A cidade augmenta rapidamente, ao mesmo tempo que, sob administração habil, melhora o seu aspecto material. Entre os melhoramentos mais recentes conta-se a reconstrucção, sob planos modernos, do seu jardim publico, vasto e agradável logradouro de que tantas vezes se descuidam, lamentavelmente, nas nossas cidades. Possui bellos predios, como o Paço Municipal e o Banco Commercial do Estado de S. Paulo e elegantes vivendas particulares, como as dos srs. Pedro Ricciardi, Mario Vieira Marcondes, Dr. A. Ferreira, cap. Melchiades Borges, Giosué Tonnani, E. Gottardi, H. Storto, entre outras. O Banco Commercio e Industria, ora installado em predio alqui-

lado, projecta a construcção no mesmo ponto em que se encontra —Largo da Matriz — de um edificio proprio.

Para darmos uma idéa bastante clara do seu movimento financeiro basta dizer que a cidade está collocada em **quarto lugar no Estado**, com relação ao movimento bancario. Vêm nos tres primeiros, S. Paulo, Santos e Campinas; Ribeirão Preto ficou-lhe para trás no anno de 1924.

Exerce o cargo de Prefeito Municipal o sr. Mario Vieira Marcondes, a cuja actividade, dedicação e competencia se devem muitos dos seus melhoramentos urbanos de maior importancia; entre este está em estudo um de grande relevancia para a população: o estabelecimento de rede de aguas e esgottos. A Camara Municipal é presidida pelo sr. coronel J. Soares de Medeiros.

Todo o municipio é cortado por optimas estradas de rodagem que, com uma extensão actual de mais de 300 kilometros, o ligam a Bebedouro, Tabapuan, Rio Preto (em reconstrucção), Barretos, Catanduva, estado de Minas, além de outras que levam aos diversos districtos.

O movimento agricola, do qual especialmente trata a nossa revista, é intensissimo, augmentando de anno para anno.

Por não estar ainda completa a estatistica do primeiro trimestre, incompleto aproveitamos alguns dados, fornecidos pelo "Boletim do Departamento Estadual do Trabalho":





Aspecto parcial do Cemiterio, recentemente augmentado.



Outro aspecto da Necropole de Olympia.

108.300 saccas de arroz, havendo 8 machinas de beneficiar; 8.600 de feijão e 304.000 de milho; canna; para assucar e aguardente, havendo 25 engenhos; 10.000 arrobas de algodão; 2.600 arrobas de feno; 8.000 saccos de batatinha; mandioca, com 13 fabricas de farinha, etc. As terras são geralmente boas, arenosas e misturadas, havendo tambem massapé. O preço dessas terras, nas proximidades, alcança a quantia de 1:000\$ o alqueire; varia o seu preço fóra dessa zona. A tres leguas da estrada de ferro, vendem-se a 600\$. Mais afastadas, sendo livre de duvidas e boas, a 400\$ e 600\$.

No entanto, a sua lavoura principal é a do café, possuindo o municipio fazendas que são verdadeiros modelos na cultivacão da preciosa rubiacea, como a "Gemma", de propriedade do sr. cel. Jeremias Lenardelli e outras, de propriedade do sr. Gabriel Said Aydar e mais fazendeiros.

Como é bem de se ver, avulta no tratamento dessa cultura, o elemento italiano, que é muito numeroso entre nós. Têm elles contribuido muito para o progresso do municipio. Ordeiros e fortes, trabalhadores e constantes, adaptam-se perfeitamente ás condições das nossas fazendas as grandes como as pequenas onde, aliás, encontram optimo tratamento. Constantes e economicos por natureza, a propria saudade da patria distante que os punge, fal-os ainda mais chegados ao trabalho; e muitos têm aqui enriquecido em poucos annos consti-

tuindo, como fazendeiros tambem, ou em outras actividades, elementos de valor para o progresso da cidade e do municipio.

Os lavradores de café existentes segundo a ultima estatistica do mesmo Departamento já por nós citado, subiram a 519; 56, 7 por cento dos cafeeiros existentes pertenciam a estrangeiros; 203 italianos, com 5.193.000; os portuguezes, com 647.000; 60 hespanhões, com 1.408.000 e 4 de outras nacionalidades, com 250.000. A media de producção foi de 45.530 arrobas.

O trato do café que em principios de 1924, se pagara a 250\$, em media, por mil pés, está sendo contratado a 300\$ e 350\$ e até mais, conforme as condições e idade da planta. A planta nova é, geralmente, tratada a 100\$ por mil pés.

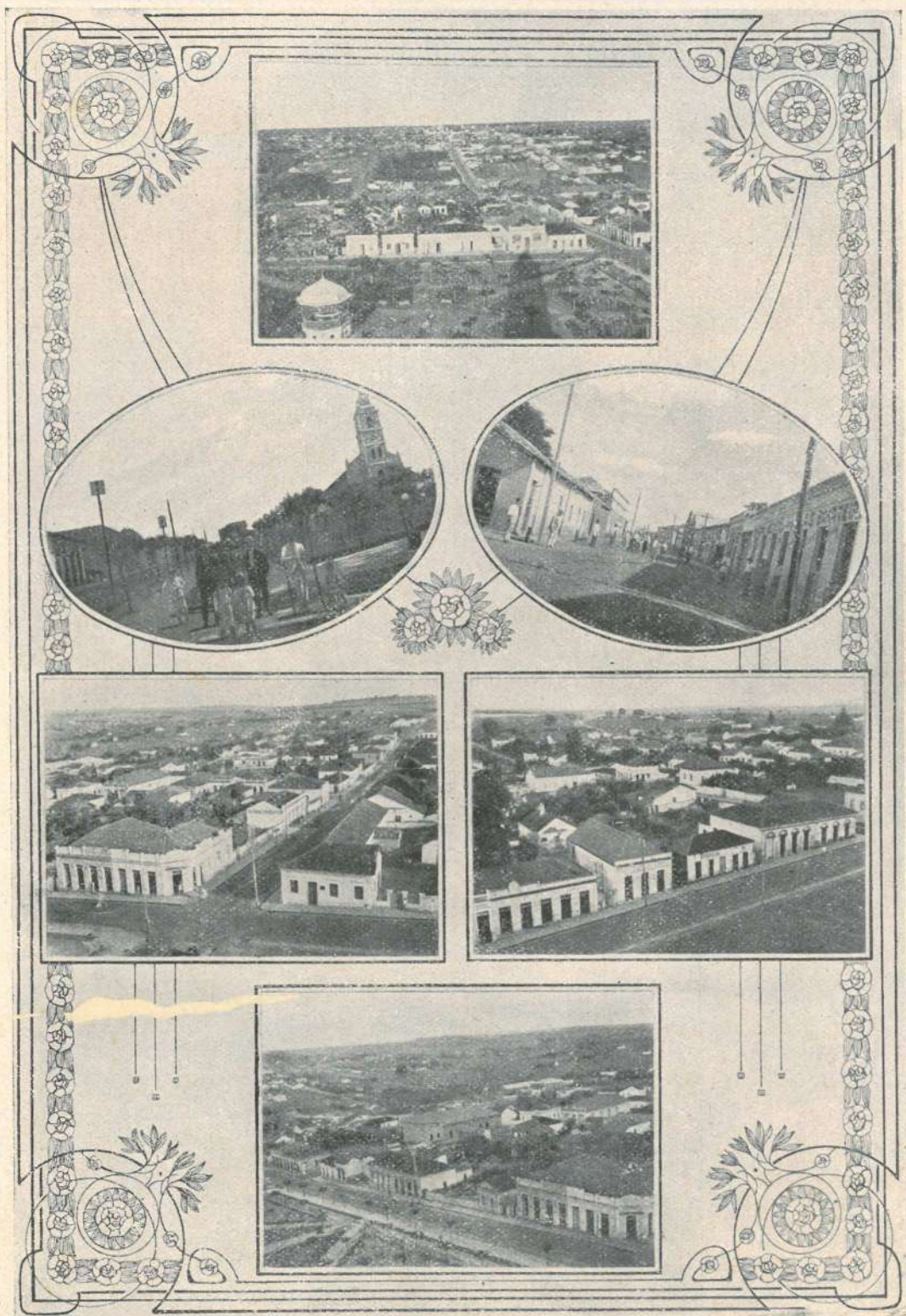
A ultima estatistica cafeeira official é a seguinte:

	Cafeeiros	Producção	Media
1919-1920	3.921.300	60.000	20,5
1920-1921	3.922.000	275.000	70,1
1921-1922	12.586.000	580.000	46,1

Já este anno, porém, a safra será cotada sobre o numero de 12.868.711 cafeeiros. O café novo eleva-se a cerca de 1 milhão de pés.

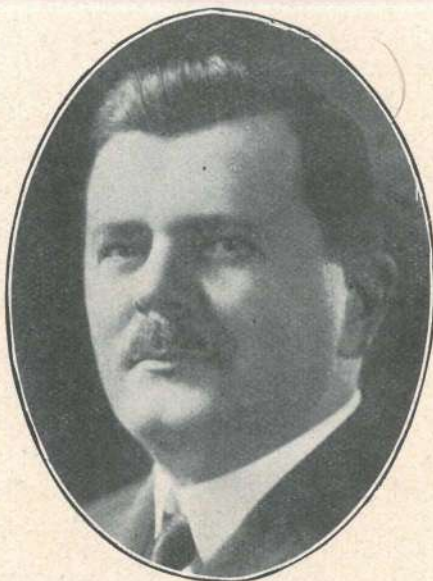
* * *

Por esta rapida summula poderão os nossos leitores ter uma ideia bastante exacta do progresso e do movimento de Olympia.



Diversos aspectos parciais de Olympia e panoramas.

Coronel Jeremias Lunardelli



O coronel Jeremias Lunardelli, o maior fazendeiro de café deste município e um dos maiores do Estado, lavrador de largas vistas. É membro do Directorio do Partido Republicano de Olympia.

O coronel Jeremias Lunardelli é, incontestavelmente, a principal figura entre os fazendeiros de café do município de Olympia. A sua actividade extraordinaria, que se poderia dividir em diversos ramos de agricultura, commercio ou da industria, estende-se somente á lavoura caféeira, de que elle possui quatro grandes fazendas: "Gemma", a mais bella de todo o Estado de S. Paulo; "Pau d'Alho", "Recreio" e "Nata". Além dessas, situadas neste município, possui varias outras, todas de grande extensão.

São inuteis os grandes elogios. A vasta documentação que damos nestas paginas

fala melhor das suas propriedades que todos os elogios.

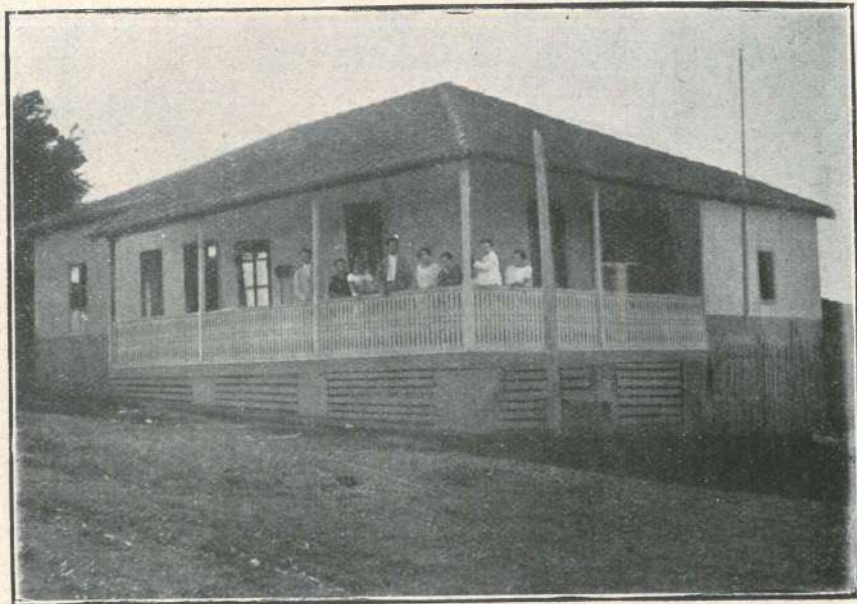
Actuando em um meio vasto e propicio, a sua actividade faz-se sentir da maneira mais benefica possivel, devendo-lhe o município de Olympia uma boa parte da sua prosperidade. Como prefeito da cidade o seu governo foi todo de grandes iniciativas; exerceu, ainda, o cargo de presidente da Camara Municipal desta cidade e faz, actualmente, parte do Directorio do Partido Republicano local. Tem sido, portanto, de especial destaque, o seu papel na vida publica da cidade e do município.

A séde e escriptorio das fazendas do cel. Jeremias Lunardelli, no Largo da Estação, em Olympia.

O escriptorio Central é dirigido pelo snr. Antonio Lunardelli, filho daquelle importante fazendeiro.



Fazenda "Gemma"



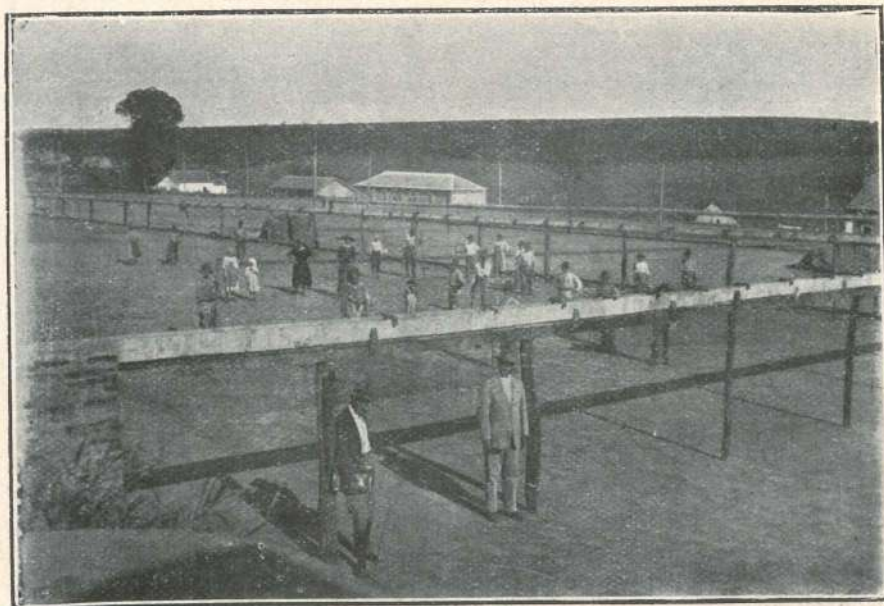
A séde da fazenda "Gemma", de propriedade do cel. Jeremias Lunardelli.

A sua primeira fazenda foi a do "Pau d'Alho". Em todas as outras, porém, que foi adquirindo, a sua operosidade se fez sentir de maneira decisiva, já na formação ou tratamento dos cafesaes, já em todos os serviços correlatos, introduzindo em todas, á medida que iam apparecendo, com resultados satisfactorios, todos os melhoramentos modernos.

Deve-se a isto o estado de progresso de suas fazendas, todas em franca prosperidade.

Os dados que publicamos nesta revista foram-nos dados, em grande parte, pelo proprio coronel Jeremias ou pelos seus administradores, tendo-nos elle acompanhado solícito, gentilmente, em nossas visitas, apesar de em preparativos para sua viagem á Europa que já será realidade quando sahir a presente publicação.

Publicamos, a seguir, diversos aspectos graphicos dessas propriedades agricolas, que mostram á evidencia a veracidade de nossas affirmativas.



Fazenda "Gemma"

Aspecto parcial do colossal terreiro de café, vendo-se ao fundo a machina.



Fazenda "Gemma"

Aspecto de uma rua de café.

Vê-se o snr. coronel Lunardelli, que gentilmente acompanhou o nosso director na sua visita áquella Fazenda.

FAZENDA "GEMMA"

Como a maior propriedade agricola do municipio e a mais bella fazenda paulista, escolhemos-a para a abertura do nosso trabalho.

Esta grande fazenda, de que justamente se orgulha o coronel Lunardelli, é administrada pelo sr. Ataliba Corrêa de Arruda, tendo como ajudantes, nas duas secções em que está dividida, para facilidade de servi-

ços, os srs. Alcindo Campos Pacheco e Felipe Gizaldi.

A sua bellissima lavoura caféeira compõe-se de 482.332 pés, assim classificados:

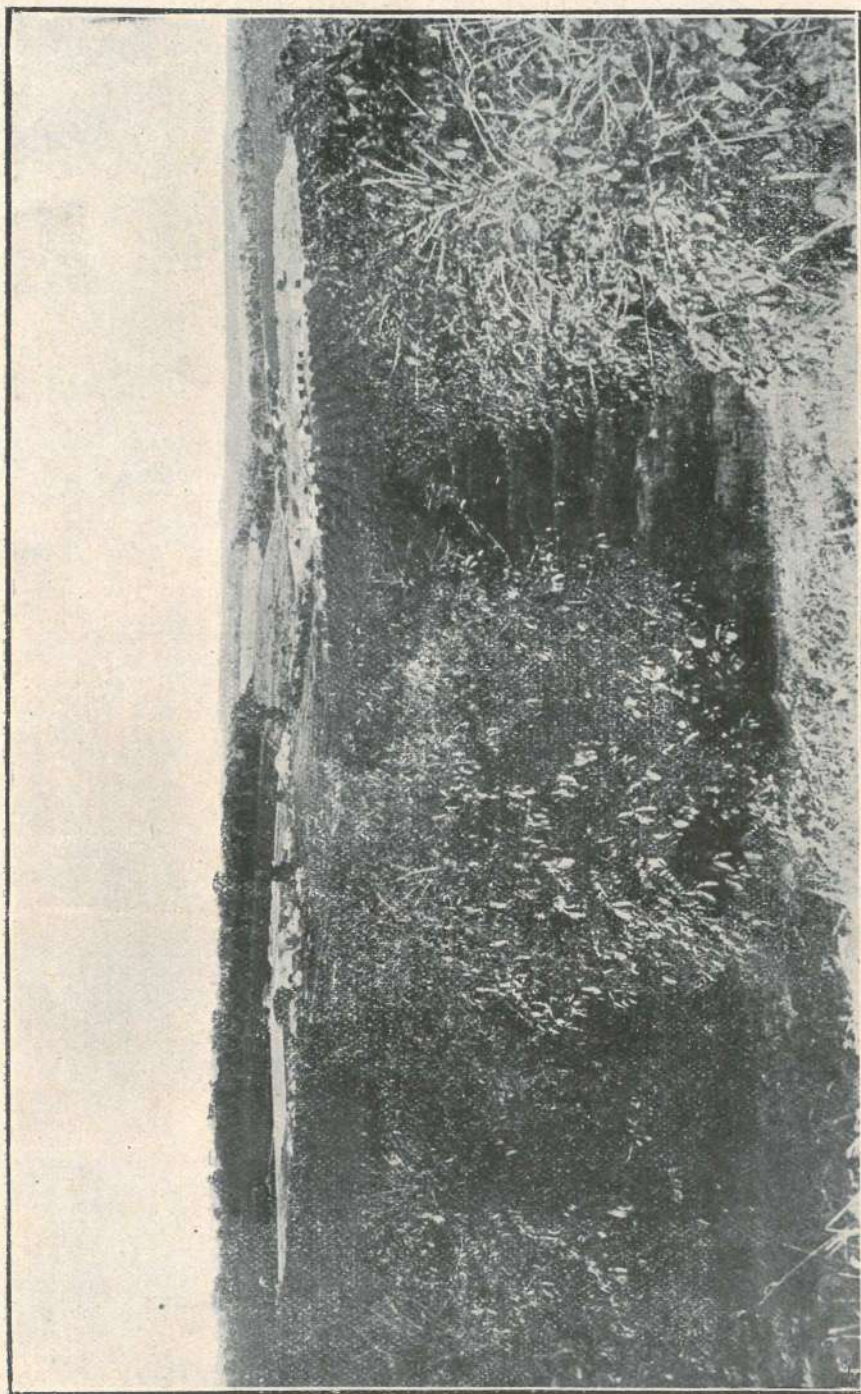
Cafeciros	de	15	a	16	annos	148.423
"	"	13	a	14	"	152.419
"	"	7	a	8	"	108.763
"	"	16	a	17	"	10.727
"		do	anno	corrente		62.000

Fazenda "Gemma"



Outro aspecto de um grande carreador.

Nesta photographia é apreciavel a belleza do cafésal.

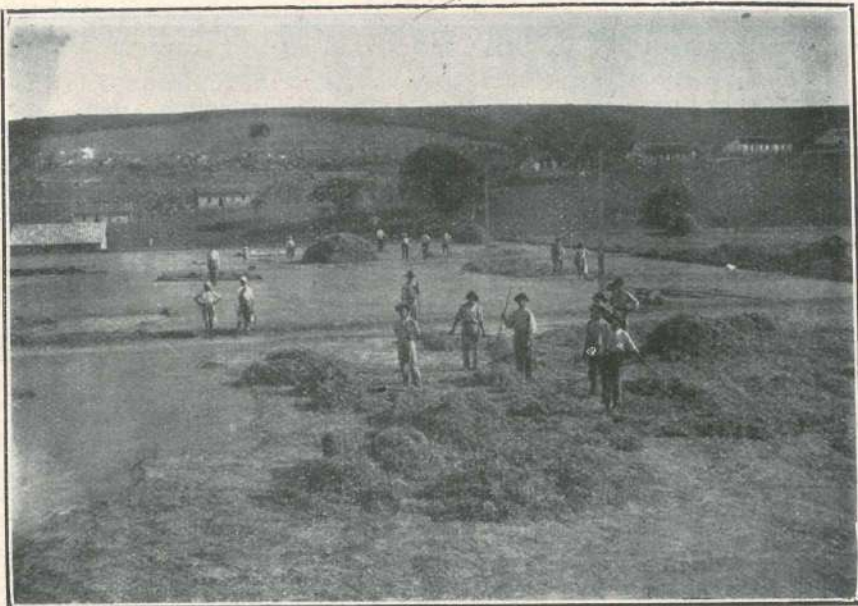


Fazenda "Gemma"

Panorama parcial da grande fazenda "Gemma", uma das mais importantes do Estado de S. Paulo, de propriedade do sr. coronel Jeremias Lunardelli.

Fazenda "Gemma"

*Novo aspecto do terreiro da fazenda.
Ao fundo, espigões de café.*



Installadas em boas casas, construídas de tijolos, tem 72 famílias de colonos. As condições hygienicas e sanitarias de todo o pessoal funcionario são optimas.

Tem 10 alqueires de pastarias dos colonos; 41 burros para o custeio e 2 cavallos de sella.

O terreiro é colossal, como se poderá verificar pelas vistas explicativas e é todo ladrilhado, com wagonnettes para o transporte do grão.

Possue mais, installada na fazenda, uma

machina de beneficiar café, "Mc Hardy", com capacidade para mil arrobas diarias.

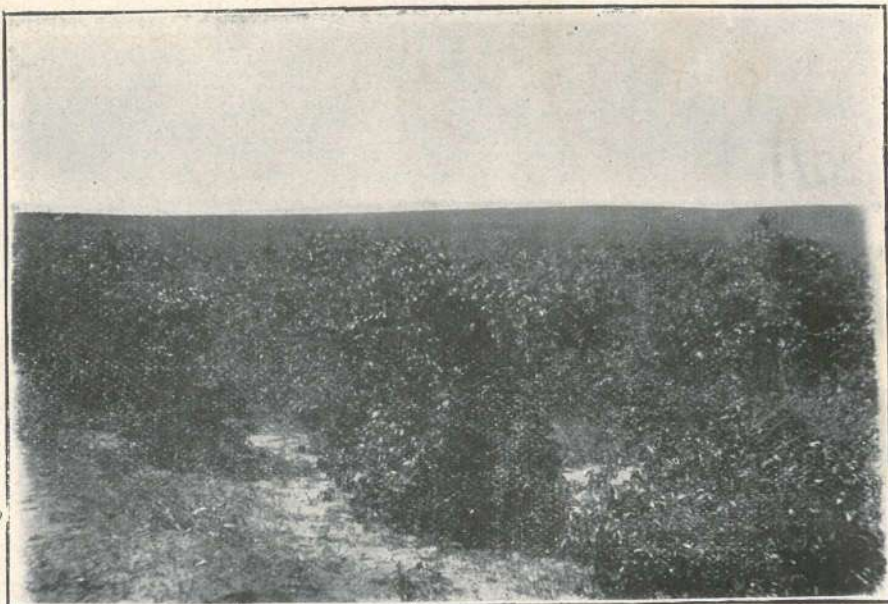
Funcionam em terreno da fazenda e com a frequencia media de 40 alumnos, escolas primarias mixta e rural, dirigidas pela professora d. Luiza Teixeira.

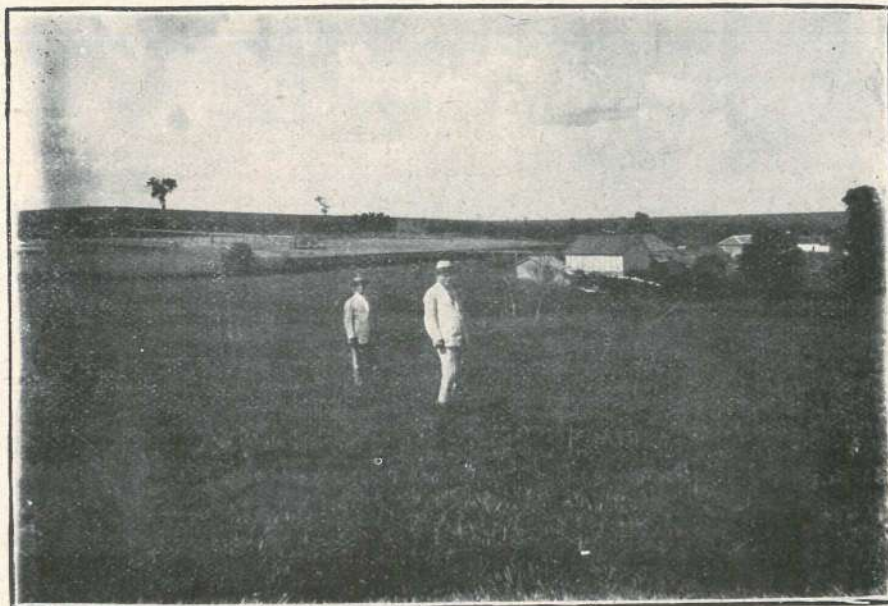
Toda a fazenda é illuminada a electricidade, possuindo agua encanada, em grande rede particular.

A linha da Companhia Ferroviaria São Paulo Goyaz atravessa parte de seu cafestal.

Fazenda "Gemma"

Mais um aspecto do bello cafestal.





Fazenda "Gemma"

Vista lateral do imenso terreiro.

FAZENDA "RECREIO"

O "Recreio", bem como as outras propriedades do coronel Lunardelli, tem serventia pela estrada de automovel de Olympia a Bebedouro. A sua area é de 650 alqueires; tem 65 alqueires de matas, 86 de pastos bem formados para a criação da fazenda e 29 alqueires para criação dos colonos.

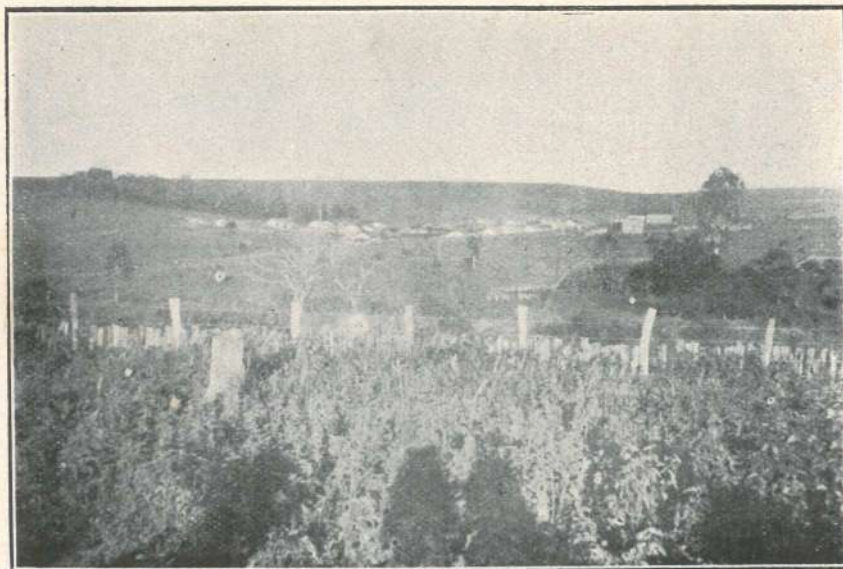
Tem serraria, com capacidade para dobrar 10 metros cubicos de madeira por dia; machina de beneficiar café "Mc. Har-

dy", leiteria, para fornecimento aos colonos que compram o leite a 100 reis a garrafa.

A fazenda é illuminada a luz electrica, estando a colonia bem localisada, com casas construidas de tijolos. A colonia é composta de 52 familias.

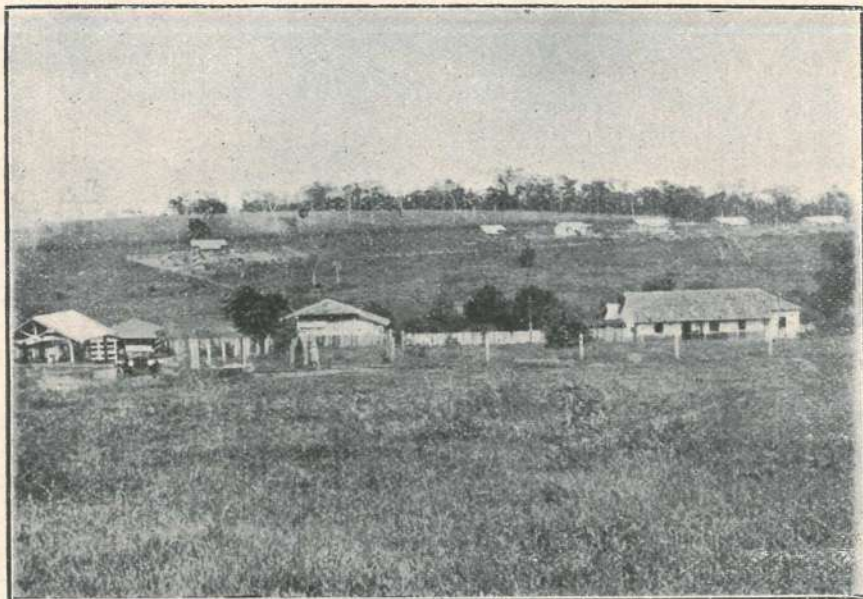
Os caféeiros existentes são em numero de 340 mil, assim classificados:

Cafeeiros de 12 annos. . . .	130.000
" " 7 "	185.000
" " 3 "	25.000



Fazenda "Recreio"

Aspecto parcial da fazenda "Recreio".



Fazenda "Recreio"

Ainda um aspecto da fazenda "Recreio", vendo-se no segundo plano as colonias e outras instalações dessa propriedade.

A safra 1924-1925 foi calculada em 28 mil arrobas.

O custeio da fazenda é feito com 46 burros e 4 cavallos, e o respectivo aparelhamento.

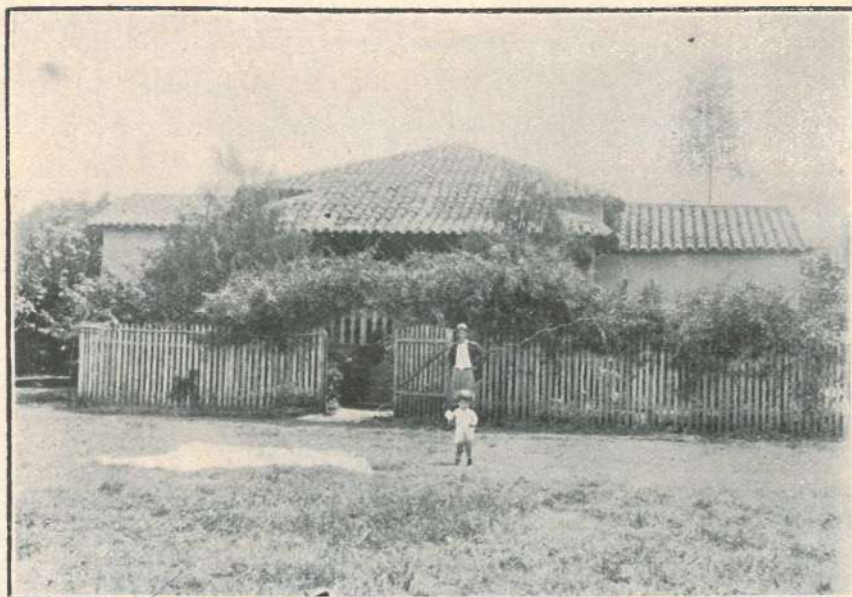
FAZENDA "PAU D'ALHO"

A Fazenda "Pau d'Alho", que se liga á "Recreio" fica a 4 kilometros de Olympia e é servida pela estrada de automoveis que vae a Bebedouro. A serventia da fa-

zenda faz-se, porém, por uma estrada particular, de "Pau d'Alho" a Alvora.

E' uma das grandes fazendas do municipio, como as outras illuminada a luz electrica e rêde de aguas particular. A instrucção primaria é ministrada aos filhos dos colonos e funcionarios por uma escola municipal, regida pelo professor Carlos de Lima Negrão; a matricula foi, este anno, de 45 alumnos.

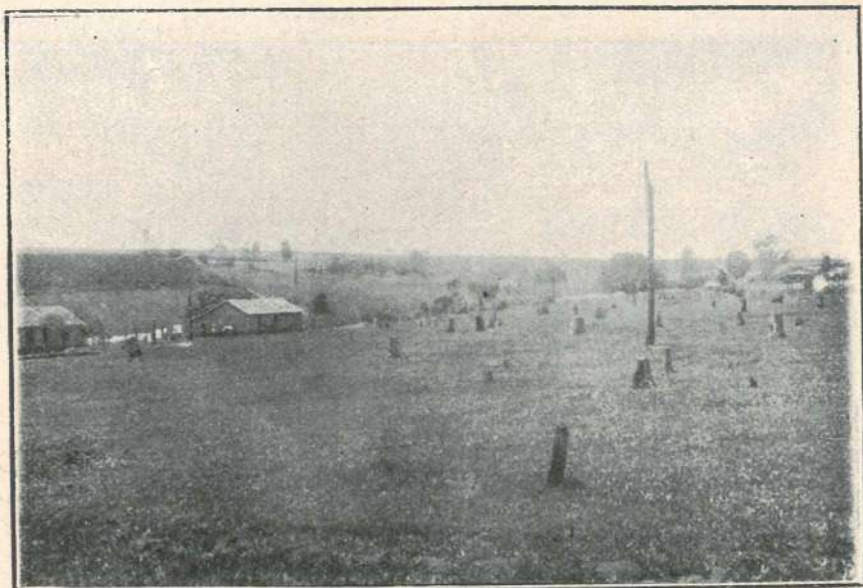
E' administrador dessa fazenda o sr. Alexandre Casali, tendo como audante o

Fazenda
"Pau D'Alho"

A casa de administração da Fazenda.

Fazenda
"Pau D'Alho"

*Vista do pasto e as-
pecto parcial, tomado
de frente.*



sr. João Lunardelli. Está installada uma olaria, com a produção mensal de 60 mil tijolos.

Os seus cafeeiros são em numero de 280.039, assim classificados:

Cafeeiros de 8 annos	142.164
„ „ 7 „	114.861
„ „ menos de 4 annos	23.014

Os optimos terreiros são providos de linhas "Decauville". Tem machina de café

"São Paulo" installada na fazenda e com a produção de 400-600 arrobas diarias.

As suas 42 familias de colonos estão em casas de tijolos, bem construidas.

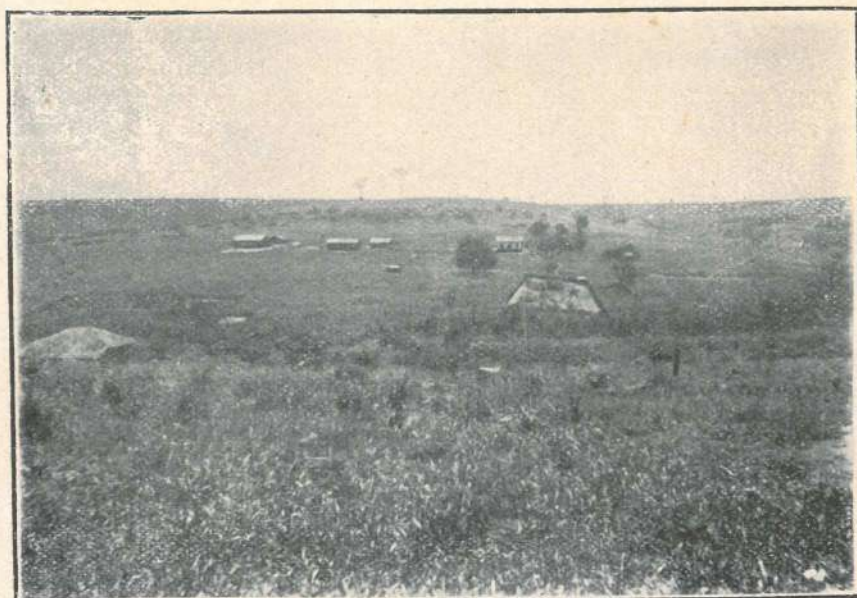
Além da lavoura cafeeira a fazenda tem uma pequena criação de gado, em 100 alqueires de terra, havendo ainda mais 40, de pastarias dos colonos.

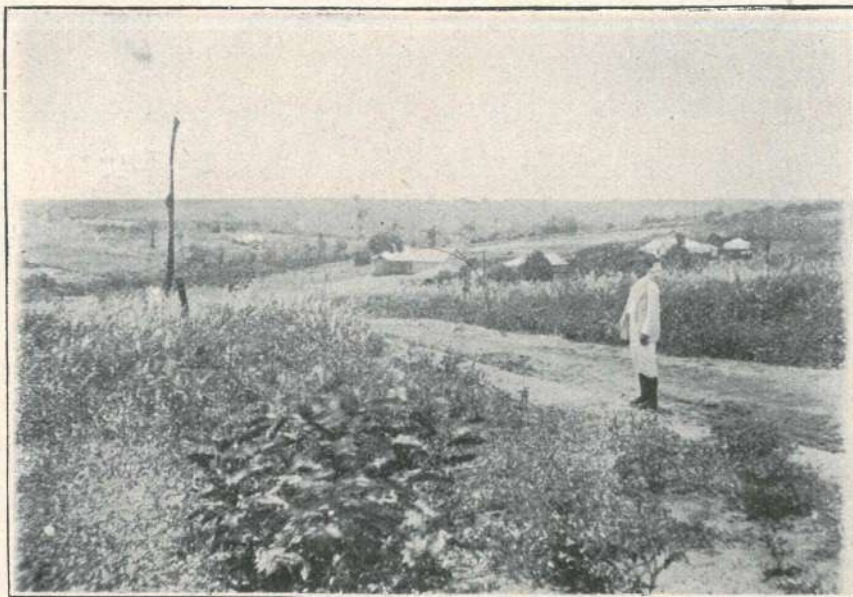
O gado está assim dividido:

Gado vaccum ("Caracú")	256 cabeças
„ muar.	35 „
„ cavallar.	6 „

Fazenda
"Pau D'Alho"

*O mesmo aspecto,
visto por detrás.*





Fazenda
"Pau D'Alho"

*Uma vista parcial de
"Pau d'Alho".*

FAZENDA "NATA"

Esta fazenda fica situada no districto de Severinia, a 1 kilometro da estação ferroviaria de Luiz Barreto, que a serve. Tem como socio nella, o coronel Lunardelli, seu irmão, Ricardo Lunardelli. E' seu administrador o sr. Antonio Castrioto.

Os cafeeiros em producção elevam-se a 180 mil, havendo mais 43 mil pés novos; a area da fazenda é de 160 alqueires.

Tem terreiro quasi todo ladrilhado e

machina de beneficiar "São Paulo". Boas casas e 50 familias de colonos. Pastos bons e excellentes aguadas.

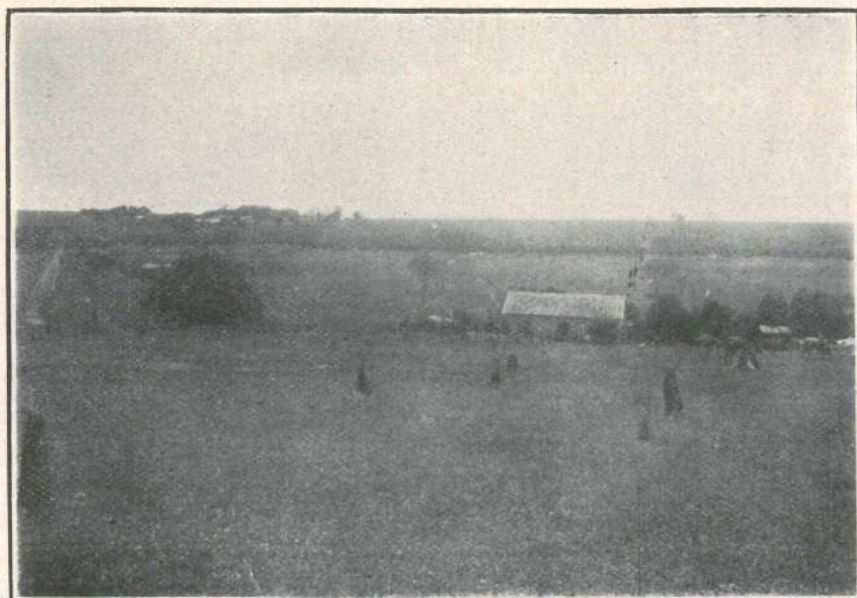
A safra passada foi de 31 mil arrobas para os 180 mil pés.

Os colonos têm mangueiras para porcos e um campo, no qual se exercita o bom quadro de "foot-ball" da fazenda.

Como productora a "Nata" é, relativamente, uma das melhores desta zona.

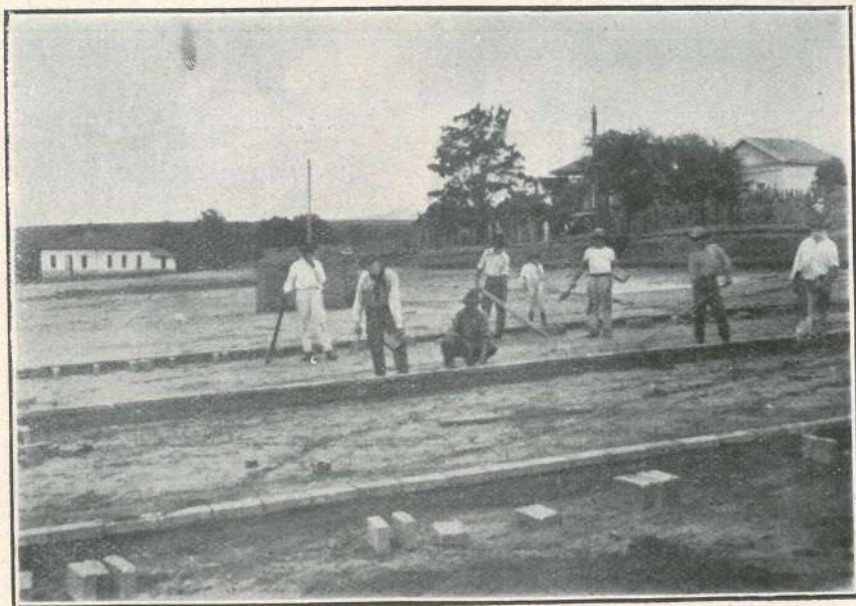
Damos, a seguir, 5 interessantes aspectos da fazenda "Nata".

Fazenda
"Pau D'Alho"



*Novo aspecto da
mesma fazenda.*

Fazenda "Nata"



Aspecto do terreiro de café, em construção, vendo-se, á direita, a casa de administração.

ABANDONO DA LAVOURA

POR toda a parte se nota falta do necessario á vida. Aqui precisa-se de alimentação, allí é exaggerado o preço das mercadorias, lá nas cidades, ha crise de casas; um clamor geral queixando-se da carestia de tudo. Tudo falta, porque a lavoura está abandonada; não se pensa que a riqueza verdadeira e a abundancia de todas as cousas é da terra que nasce; é producto abençoado da terra.

Os fazendeiros trabalham e, honradamente, arranjam um peculio que lhes dá direito ao descanso. Têm filhos que não reapplicam á honrada agricultura, mas vão para as academias, fazem-se bacharéis, medicos, pharmaceuticos, empregados publicos; vão para as industrias, commercio, estradas de ferro, funcionalismo, abandonando, de uma vez, o thesouro agricola.

E, muitas vezes, o fazendeiro depois de haver casado as filhas, com diplomados ou empregados publicos, ou commerciantes,



Fazenda "Nata"

Vista de um carreador de café.



Fazenda "Nata"

Aspecto de uma rua de café, vendo-se o snr. Pedro Lunardelli, filho do snr. coronel Jeremias Lunardelli.

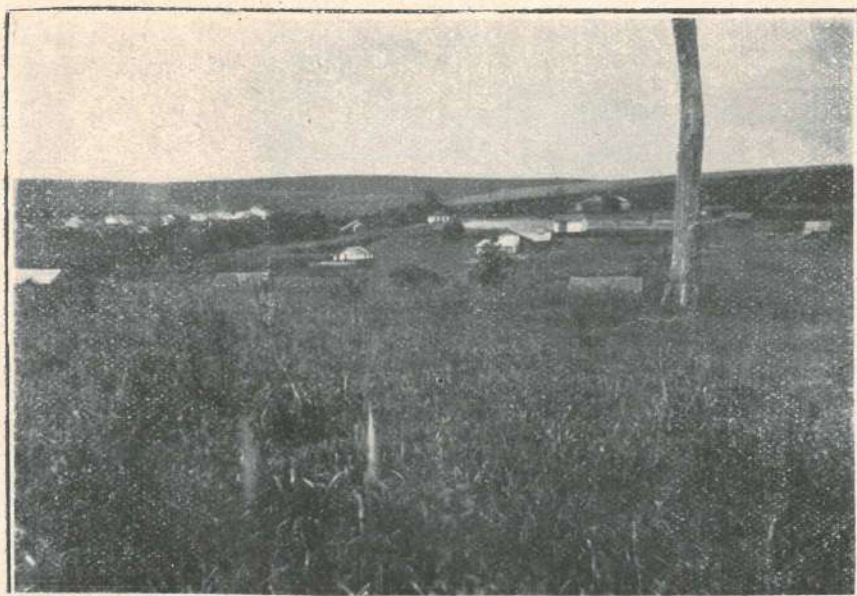
retira-se para a cidade, entregando a sua fazenda que lhe deu riqueza, a um empregado que, com ella não se importa ficando tudo ao abandono.

O Brasil, o mais rico paiz do mundo, que só elle pôde dar, pelos productos tirados da terra pela agricultura, de comer á população actual do mundo inteiro, vê-se a braços com a falta do essencial á vida porque a sua lavoura está sendo abandonada e as cidades crescendo expontaneamente, á custa dos que enriqueciam o Brasil

com o seu trabalho agricola. O nosso paiz não pôde dizer que tem necessidade, porque é riquissimo, deve dizer-se que tem preguiça de se abaixar e tomar do que está a seus pés, para matar a necessidade.

Tudo se procura ser nesta grande parte da America; tudo, até vagabundo, menos lavrador, que é a mais nobre e mais honrada profissão que ha sobre a terra.

Todos fogem para as cidades, porque lhes mette medo a socegada vida da roça. Querem as cidades, porque lhes dá



Fazenda "Nata"

Aspecto parcial da mesma fazenda, vendo-se as colonias, terreiros e outras installações.

bem estar, conforto, commodidades, que elle ajudou a fazer com o seu trabalho convertido em impostos, quer gozal-os, pois não se importando abandonar a sua fazenda nem se lembrando que vae converter-se em consumidor, de productor que era, augmentando a carestia da vida e dificultando o problema da habitação.

E' mais um parasita, se assim nos podemos exprimir, que suga a vitalidade brasileira.

A vida da roça é ingrata, sim; mas, tem mais encantos, mais alegrias, mais abundancia e mais... sim, mais honradez.

As cidades offerecem conforto e diversões, mas lá ha tantas chagas sociaes, miserias, tanta falta de socego!

seus habitantes, e seus filhos devem saber que é muito mais honroso o pergaminho estampado na palma da mão, com caracteres de callos, do que o pergaminho lavrado em caracteres de ouro, em papel custoso que forma bachareis.

Todos, desde o mais alto poder de uma nacionalidade até o menor empregado commercial vivem da agricultura, tem vida á custa do lavrador.

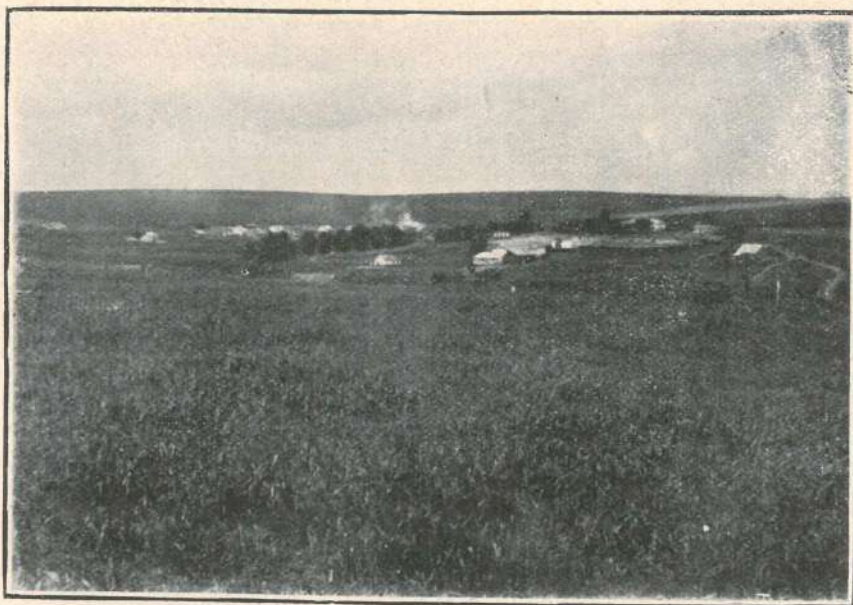
Abandonada a lavoura, tudo está perdido.

Intensifique-se a lavoura; não haja medo do ardor do sol, nem da inclemencia das chuvas, que isto fará muito menor mal do que o luxo das cidades.

Estrella do Sul

Fazenda "Nata"

Ainda um aspecto parcial desta importante propriedade do snr. coronel Jeremias Luardelli.



Nos campos ha sinceridade e todos são da mesma familia, no trato; ha ar puro que dá sangue, vida e longos annos de existencia sem achaques, e os campos decrescem e as cidades augmentam. Pois no nosso modo de pensar, os campos deviam augmentar em população e as cidades serem só o bastante para supprir as necessidades com os seus armazens; para guarda dos productos agricolas; depositos de ferramentas e o mais para a vida campesina, a fornecer-se aos lavradores; e o que ha de mister, para o bom funcionamento da vida social e economica.

O Brasil dará pão para o mundo inteiro, se fôr trabalhado agricolamente, pelos

Desinfecção das fossas negras

Afim de reduzir a proporção da anquilostomose, ou amarellão, que é um dos maiores males que affligem a população rural do Brasil aconselham os medicos a construcção de fossas das quaes os operarios deverão servir-se para as suas dejecções.

Essas fossas deverão ser desinfectadas de vez em quando e para isso aconselha-se a preparação da mistura seguinte:

- Sulfato de ferro, 100 grs.
- Sulfato de cal ou gesso, 130 grs.
- Sulfato de Zinco, 5 grs.
- Carvão vegetal em pó, 5 grs.

Mistura-se tudo muito bem e derrama-se parte da mistura na fossa que se quer desinfectar.

Henrique Storto



O sr. Henrique Storto, grande fazendeiro e industrial neste municipio.

O sr. Henrique Storto é o capitalista e fazendeiro talvez de maior iniciativa no municipio de Olympia. Sob o influxo de sua grande e benefica actividade foi grande o surto commercial e agricola da cidade, de que elle se constituiu, na agricultura, um dos vultos mais eminentes. Fazendeiro de ideaes nobres e lavrador operosissimo, deu ás suas propriedades, das maiores do municipio, um cunho moderno de cultura que as põem na primeira plana entre todas as nossas grandes fazendas. O seu raro tino commercial e a sua grande capacidade de trabalho levaram as suas propriedades ao

grau de prosperidade em que hoje se encontram.

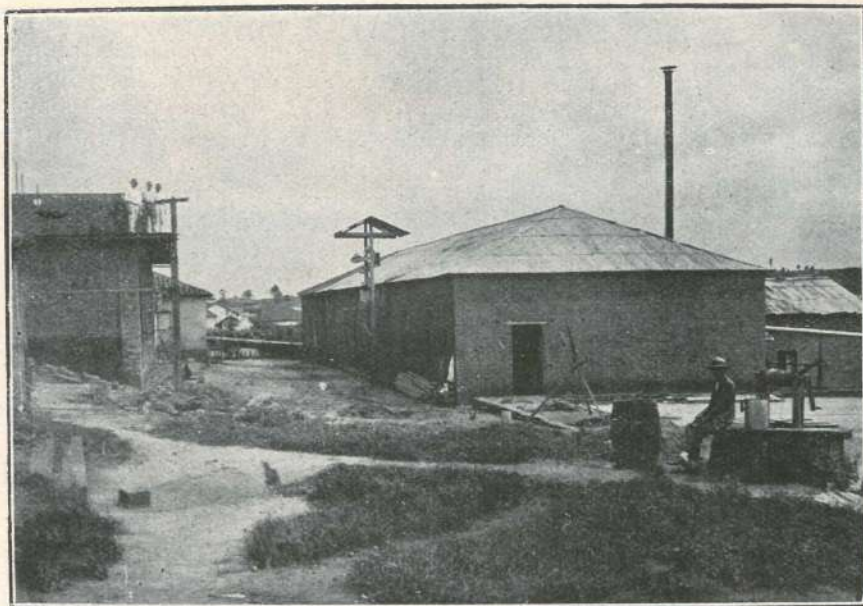
A sua machina de beneficiamento de café e arroz, a principal do municipio, pelo seu formidavel movimento, trabalha o anno todo e, ha alguns annos atrás, quando unica na cidade, dava escoamento a toda a nossa safra.

Possue o sr. Henrique Storto sete grandes fazendas, a saber: neste municipio, "Alto Alegre", dividida em duas secções: cafeeira e criadora; "Santa Maria", de café; "São Paulo", no municipio de Mirasol, não ha muito desmembrado de Rio Preto; sitio

Fachada da residencia do sr. Henrique Storto, á Rua Americo Brasiliense, nesta cidade.



Aspecto da machina de beneficiar café e arroz, nesta cidade, vendo-se uma parte do grande armazem em construcção, de propriedade do snr Henrique Storto.



em Tabapuan, servindo de divisa com o municipio de Olympia; e mais 3 fazendas, situadas em Araçatuba, das quaes uma em formação.

Publicamos, a seguir, alguns dados sobre as suas fazendas, cujas vistas elucidarão o leitor.

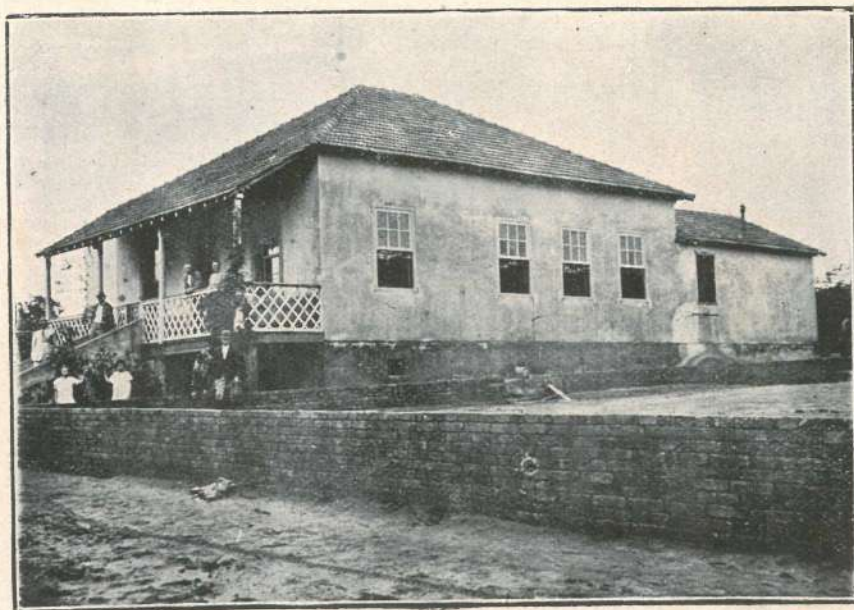
FAZENDA "ALTO ALEGRE"

A Fazenda "Alto Alegre" fica situada a 4 kilometros de Olympia, á qual se liga

pela optima estrada de automovel que vae a Catanduva. Dispõe de linha telephonica. E' considerada a melhor fazenda do sr. Storto, neste municipio.

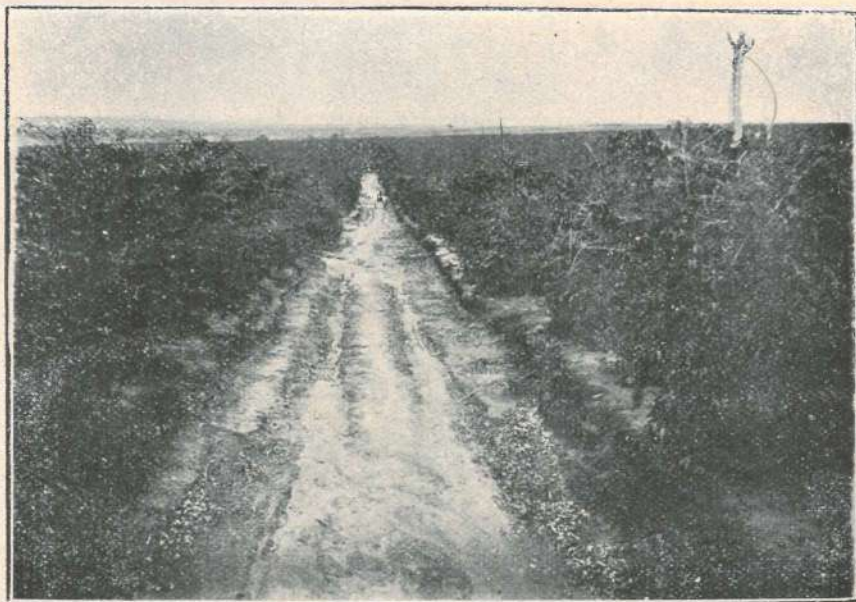
A sua lavoura cafeeira é constituida por 200 mil pés, dos quaes 164 mil em franca producção.

Entre as suas muitas bemfeitorias de valor contam-se: uma optima casa de administração, grande tulha, terreiro ainda em construcção, mas que, soubemos, vae ser todo ladrilhado; olarias e todos os ve-



Fazenda
"Alto Alegre"

Séde da fazenda "Alto Alegre".



Fazenda
"Alto Alegre"

Um carregador da fazenda "Alto Alegre", com vista parcial do cafésal.

hiculos e animaes destinados ao custeio.

A sua grande colonia é composta de 31 casas, feitas de tijolos e novas.

A sua secção de criar tem uma boa invernada com 300 rezes e fornece, diariamente, 200 litros de leite á população da cidade de Olympia.

Fazenda "Santa Maria"

Esta propriedade acha-se situada a 5 kilometros da sede da comarca, á qual se

communica por uma boa estrdada particular de automoveis. Está em pleno progresso.

Tem 170 mil pés de café, sendo 100 mil em producção; possui ainda 15 alqueires de terras em florestas com boas madeiras.

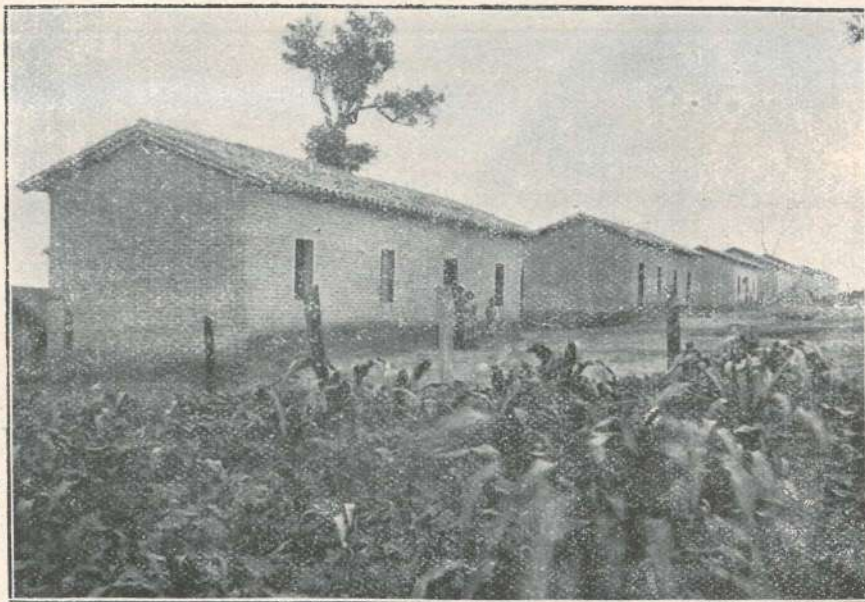
Estão construidas: 1 boa casa de administração, colonia com 11 casas de tijolos, terreiro, tulha e todos os vehiculos e animaes para o custeio.



Fazenda
"Alto Alegre"

Aspecto do terreiro em construcção, com a séde da propriedade.

Fazenda
"Alto Alegre"



*Aspecto parcial da
colônia, recentemente
construída.*

As outras fazendas, de propriedade do Snr.
Henrique Storto

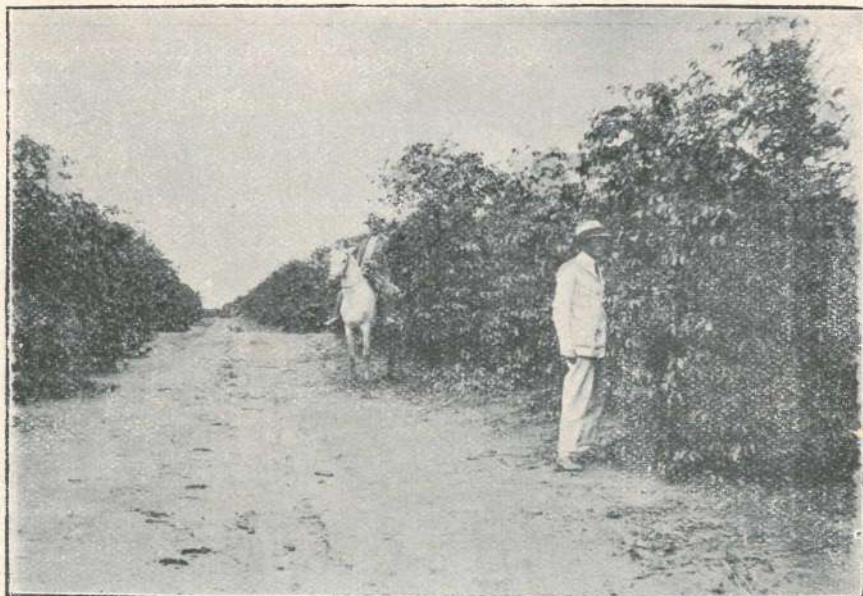
Das outras propriedades, situadas fóra do município, daremos alguns dados apenas das que nos são vizinhas. As de Araçatuba, como dissemos, são tres, estando uma em formação.

A de Mirasol, "São Paulo", possuída com dois socios, é das maiores e mais bellas daquella zona: tem 400 mil pés de café, dos quaes 300 mil em producção.

Possue machina de beneficiar café e arroz com armazem e é a mais antiga de Olympia. A sua capacidade é de 800 a 900 arrobas diarias de café limpo.

Nas paginas que se seguirem publicamos, além de muitos outros aspectos graphicos da Fazenda "Alto Alegre", alguns tambem da "Fazenda "Santa Maria", de propriedade do sr. Henrique Storto, que mostram claramente o seu grau de adeantamento.

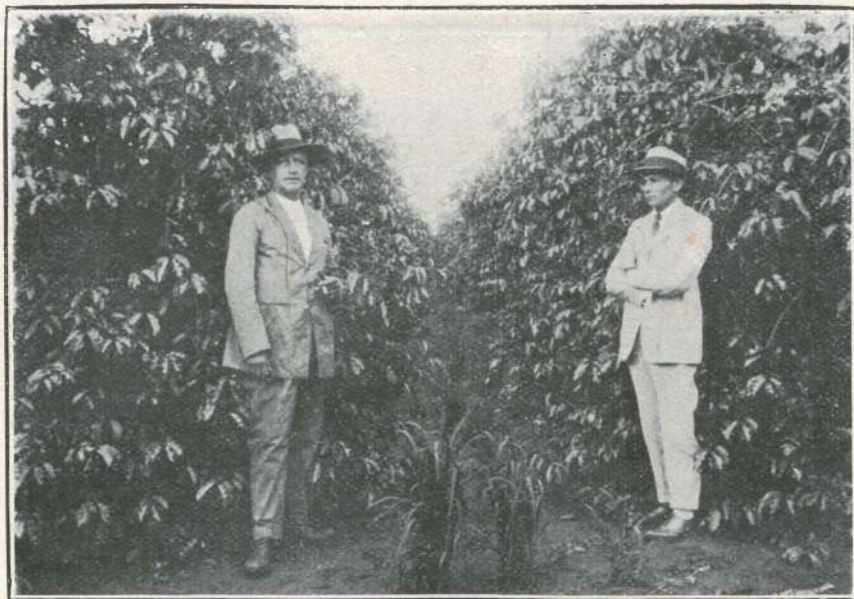
Fazenda
"Alto Alegre"



*Vista de outro car-
reador da fazenda "Al-
to Alegre".*

Fazenda
"Alto Alegre"

Uma rua de café da mesma fazenda, vendo-se, á direita, o snr Domingos Storto, filho de snr. Henrique Storto e, á esquerda o snr. Alduino Bacherine, administrador.



O SOLO

O solo, ao qual a planta se acha presa durante toda a sua existencia, é um dos factores mais importantes, que não só tem influencia sobre a vida da mesma, como tambem sobre a continuidade de sua vida; por conseguinte não sómente depende d'elle o effeito final, que é a producção, como tambem a longevidade da planta, facto de extrema importancia para a economia de uma fazenda. Quanto mais o solo corresponder ás exigencias da planta, tanto melhor ella crescerá e produzirá, bem como, tra-

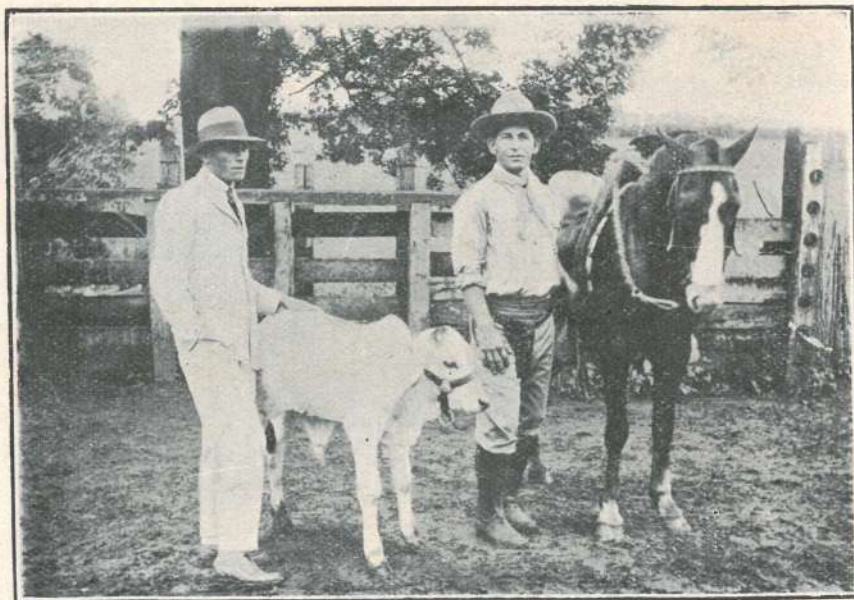
tando-se de plantas arboreas, por tanto mais tempo a mesma ficará em estado de producção.

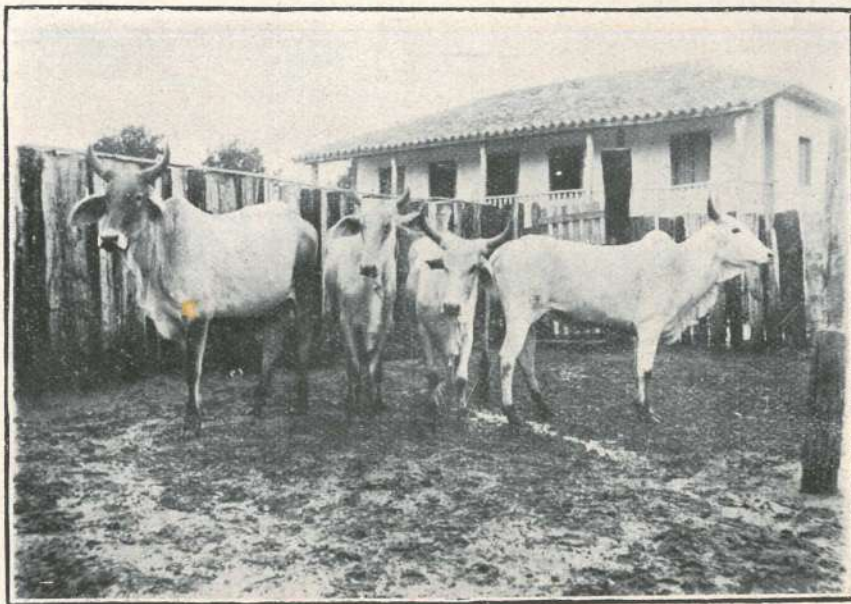
As exigencias das plantas no que diz respeito ao solo, que é do que vamos unicamente tratar, deixando de parte as outras exigencias que estão ligadas á exposição e topographia do terreno, e que influem no vento, nas chuvas, nas geadas etc., podem ser divididas em tres categorias a saber:

- 1) as condições chimicas do terreno;
- 2) as condições physicas do terreno;
- 3) as condições relativas ao humus e as condições biologicas do terreno.

Fazenda
"Alto Alegre"

Secção de criar da fazenda "Alto Alegre". O snr. Domingos Storto, de branco, com um varrottilho e seu cunhado Vittorio Pizzetta administrador da secção, ao lado de seu cavallo ensinado, Pery





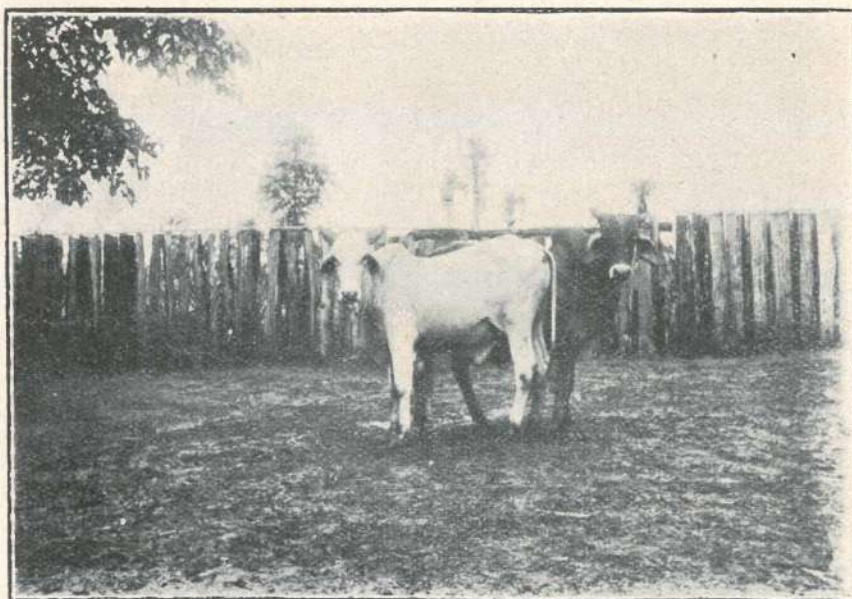
Fazenda
"Alto Alegre"

*Quatro vacas estam-
pas de vacas leiteiras
"zebú".*

Nem todas as plantas exigem o mesmo com relação às condições acima referidas; algumas requerem condições químicas especiais, como, por exemplo, as plantas avidas de cal, que não crescem onde não houver abundância do respectivo elemento preferido; outras são mais exigentes no que se refere às condições físicas, como seja a aveia d'arêa, que sómente cresce em terrenos muito soltos; ainda outras exigem, em primeiro lugar, boas condições biológicas para produzirem bem, devendo citar-se entre estas as leguminosas. Visto que, de todas essas condições, desde que se trate do conteúdo de ele-

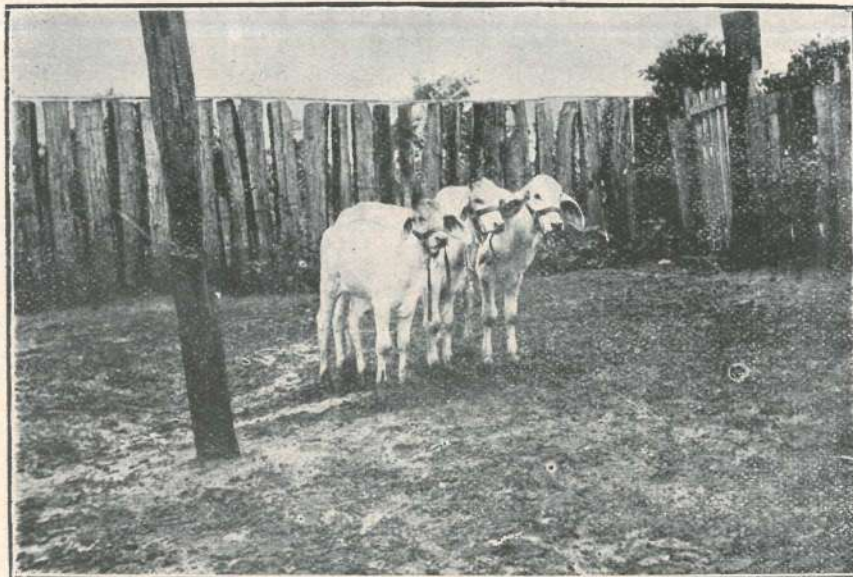
mentos nobres, e não de casos especiais e extremos (terreno salino etc.), são as condições químicas, bem como as biológicas, as que podem ser remediadas com relativa facilidade e, como na maioria dos casos, é relativamente dispendioso modificar as condições físicas, deve-se prestar toda a atenção na escolha do terreno para essas culturas, que são especialmente exigentes quanto às condições físicas.

O cafeeiro é uma planta bastante exigente no que se refere às condições físicas, sendo que estas não devem limitar-se sómente às camadas superio-



Fazenda
"Alto Alegre"

*Um garrote da me-
ma raça.*



Fazenda
"Alto Alegre"

*Bello grupo de tres
bezerros "zebú".*

res, mas sim estender-se até o fundo, pois o cafeeiro possui uma raiz que se aprofunda muito (o cafeeiro arábico tem na idade de 17 annos uma raiz mestra até 3 e mesmo 5 metros de comprimento, e a raiz do cafeeiro da Liberia é ainda mais comprida).

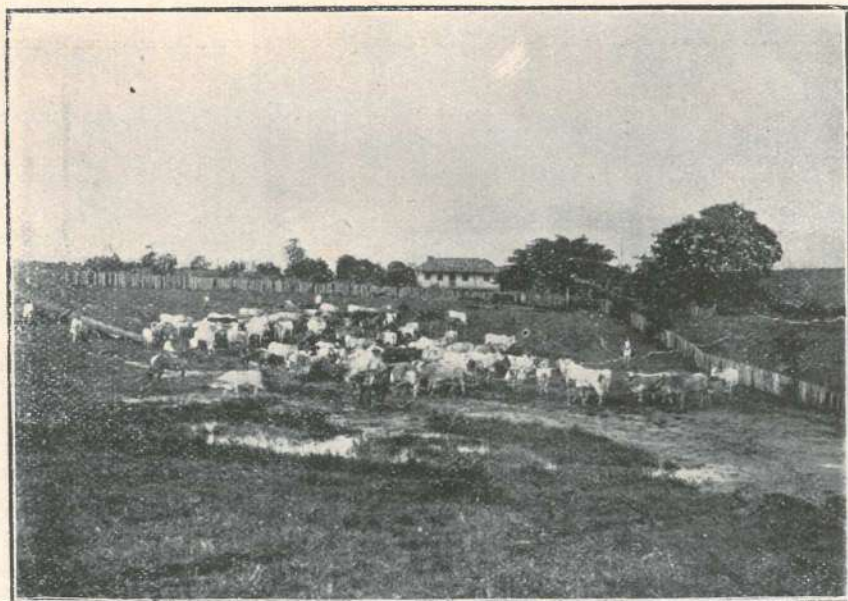
Verdade é, que a raiz do cafeeiro perfura rochas piçarrosas com relativa facilidade, porém, outro tanto não se dá, quando ella encontra um subsolo impermeavel, o que traz em consequencia, que a arvore, depois de ter crescido bem a principio, mas não tendo mais agora á sua disposição cama-

das mais profundas de que se possa aproveitar, pereça dentro de pouco tempo.

Naturalmente é possível remediar, em parte, esse defeito do terreno, dando á plantação os elementos que lhe faltam na adubação, mas não se deve olvidar que, neste caso, a morte é em geral tambem devida ao máo provimento d'agua, que é inherente a taes terrenos, e que tem por effeito fazer soffrer a arvore quando está crescida e quando d'ella mais precisa.

De tudo quanto ficou dito vemos, que a primeira condição a que está sujeito o solo para servir para uma plantação de cafeeiro é: *ser fundo*.

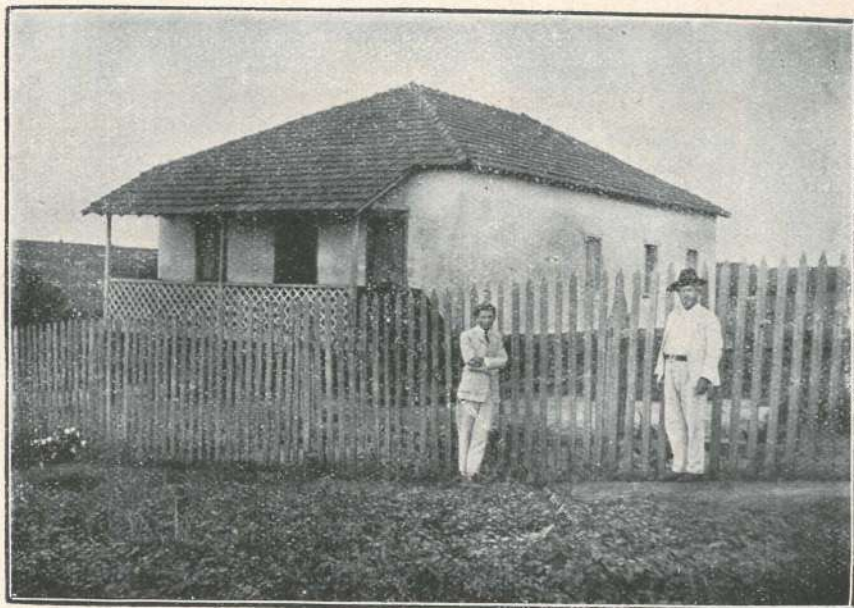
Fazenda
"Alto Alegre"



*Vista do gado, na
Secção de Criação, na
fazenda "Alto Alegre".*

**Fazenda
"Santa Maria"**

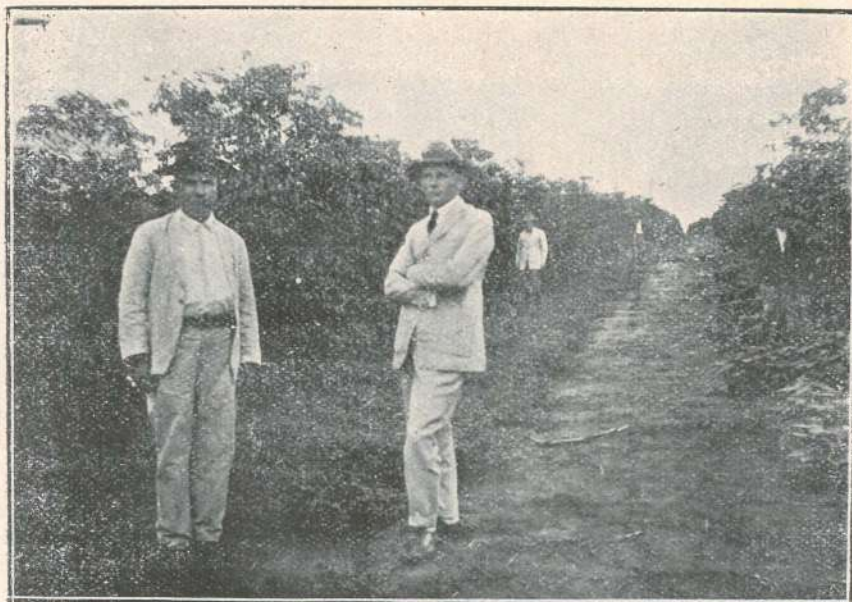
*Séde da fazenda
"Santa Maria", de
propriedade do snr.
Henrique Storto.*



Devido ao facto do cafeeiro não poder suportar a agua estagnada, e onde a encontrar morrer muito mais cedo do que nos lugares onde sofre secca, á qual elle resiste com relativa facilidade em consequencia da sua raiz profunda, é a segunda condição para o mesmo uma boa permeabilidade de terreno. Dafert relata, que alguns dias de humidade excessiva, deixando o solo alagado, têm por effeito a morte do cafeeiro; portanto, deve-se prestar a maxima attenção para que o solo escolhido não soffra pelo excesso de humidade durante a estação chuvosa, e para que o mesmo durante a

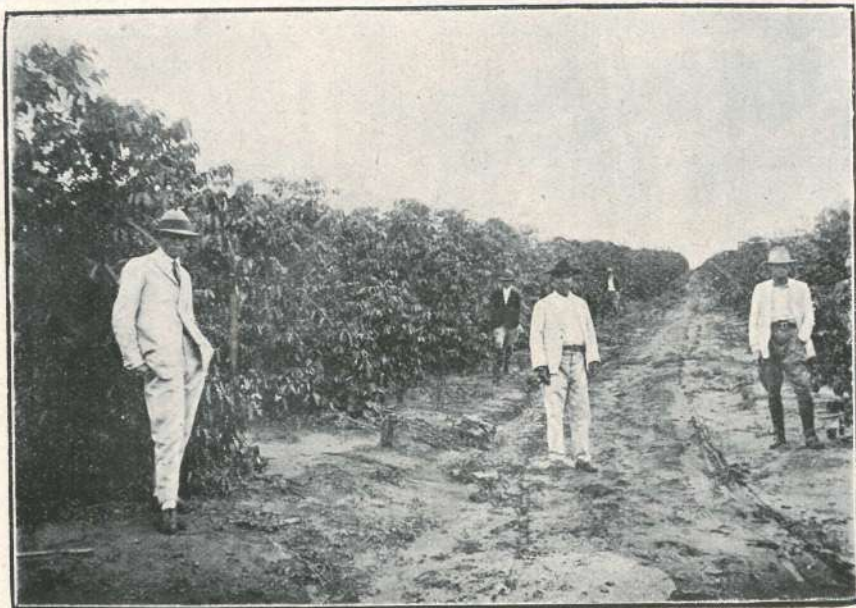
estação da secca se conserve fresco o mais que fôr possível. Por essa razão dá-se geralmente preferencia aos terrenos de declive suave, que permittam o trabalho mais racional das machinas, emquanto que os de declives ingremes, além do trabalho ser manual, trazem, durante a estação das chuvas, a desvantagem de as aguas lavarem a terra humosa e descobrirem as raizes, o que occasiona uma morte prematura da plantação.

De tudo quanto acima ficou exposto podemos deprehender que a respeito da cultura do cafeeiro



**Fazenda
"Santa Maria"**

Uma vista de um carreador da mesma fazenda.



Fazenda
"Santa Maria"

*Ainda um aspecto de
carreador da fazenda
"Santa Maria".*

não devemos julgar do solo sómente a sua camada superior pois que uma terra arenosa, por exemplo, com argilla em baixo, não terá para o cafeeiro, que desenvolve profundamente as suas raízes, o effeito de um solo arenoso, e uma terra argillosa com areia em baixo, o de um solo argilloso.

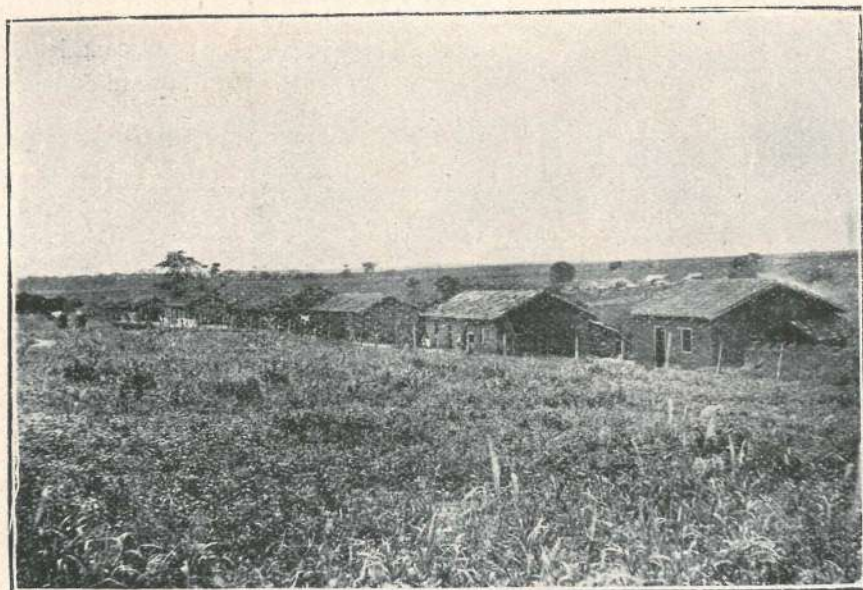
A essa condição physica do solo estão estreitamente ligados o conteúdo do mesmo em humus e as suas condições biológicas, porque a quantidade de humus no solo inflúe vantajosamente sobre a sua condições physica, melhorando ao mesmo tempo os meios de vida dos microbios, que representem um

papel importante nas transformações químicas.

Estes factores, porém, parecem, antes de tudo, de importancia para as p'antações de arvores novas, ainda que representem papel de certo valor em determinados solos de cafezaes formados.

Isso é natural, porquanto as arvores novas ainda não podem dar sombra sufficiente ao solo, tornando-se, por este motivo, peiores as condições de humidade, quando faltar a chuva, e a vida dos microorganismos será por este facto influenciada com mais gravidade, havendo necessidade de maior quantidade de humus, para contrabalançar este in-

(Continúa na pag. 32)



Fazenda
"Santa Maria"

*Vista da colonia dessa
propriedade agricola.*

Gabriel Said Aydar & Cia.



O sr. Gabriel Said Aydar, chefe da firma Gabriel Said Aydar & Cia., com sede em Monte Azul.

O sr Aydar é um dos maiores agricultores e industriaes do municipio e da zona, cuja capacidade de trabalho o caracteriza extraordinariamente.

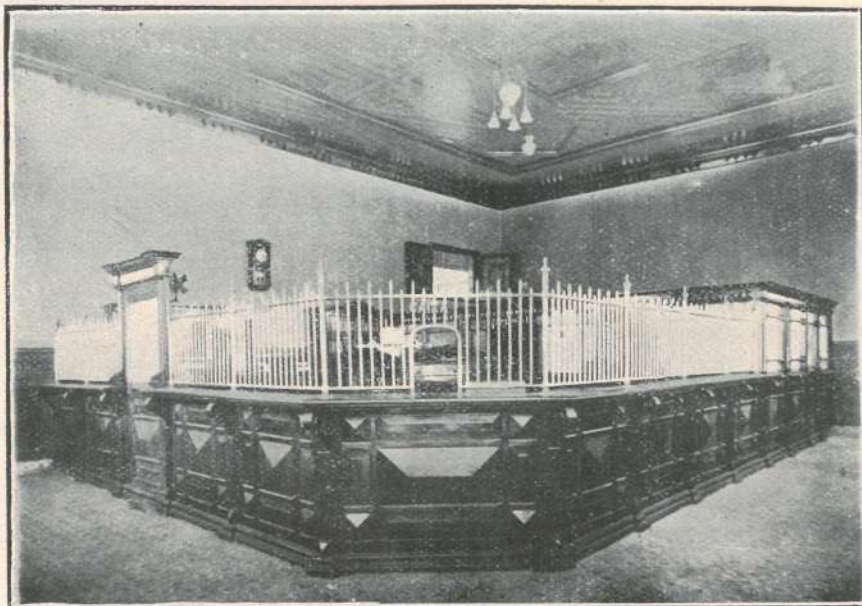
O sr. Gabriel Said Aydar, de quem publicamos nesta revista uma photographia, é o chefe principal da grande companhia agricola e industrial que tem o seu nome e cujo raio de acção se estende, com igual efficacia, a toda a vasta e uberdsosa zona servida pela Companhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz. Em Monte Azul acha-se installado o escriptorio central dessa organização, que tem filiaes em Monte Verde, Severinia, Alvora e Olympia. Nesta revista daremos algumas notas sobre a sua acção e que, por serem breves, não perderão a indispensavel clareza.

Com o coronel sr. Jeremias Lunardelli e sr. Henrique Storto, o sr. Gabriel Said Aydar forma as tres maiores organizações agricolas de Olympia e que, sem favor, podem ser comparadas ás maiores e mais bem orientadas de todo S. Paulo. Embora agindo, commercialmente, além de outras, em toda a zona chamada da S. Paulo-Goyaz, os seus centros de producção acham-se situados neste municipio. Além da sua producção propria, compra a sua companhia café e arroz estranhos que passam pelas suas machinas de Severinia, Monte-Verde e Alvora.

Fachada do edificio onde funciona o Escriptorio Central do sr. Gabriel Said.

No mesmo predio está installada a sua casa bancaria.





Gabriel Said
Aydar & Cia.

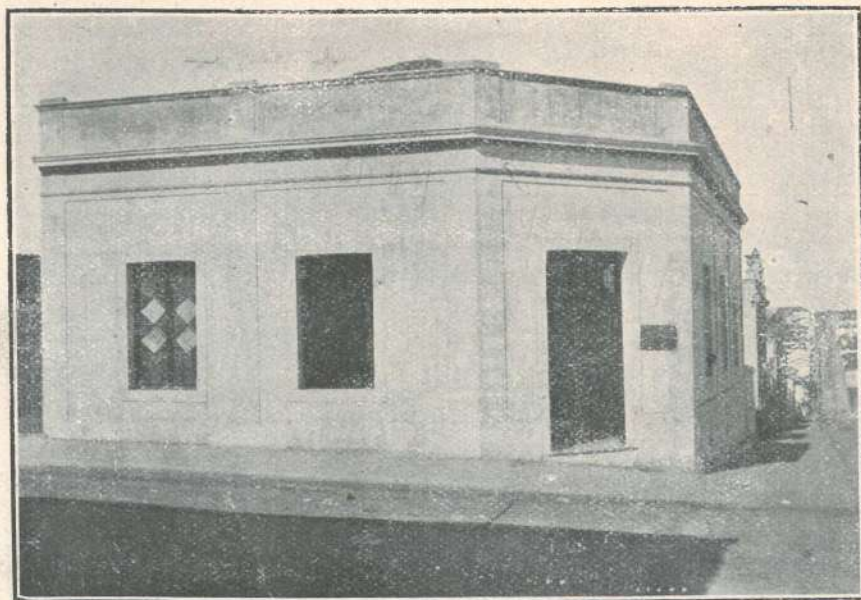
*Vista interna dos es-
criptorios e Casa Ban-
caria, em Monte Azul.*

Nesta cidade, ainda não ha muito, foi installada a sua principal succursal, que rivalisa, em movimento, com o escriptorio central. Brevemente será tambem inaugurada a sua grande machina de beneficio de arroz, café e algodão, com a qual se perfará, somente nesta cidade, o numero de seis. Isto somente basta para demonstrar o progresso em que vae o municipio. Todas as machinas trabalham o anno inteiro, sem interrupção.

A' sua capacidade de organização de-

ve-se a prosperidade dessa companhia, collocada á frente do progresso do municipio de Olympia.

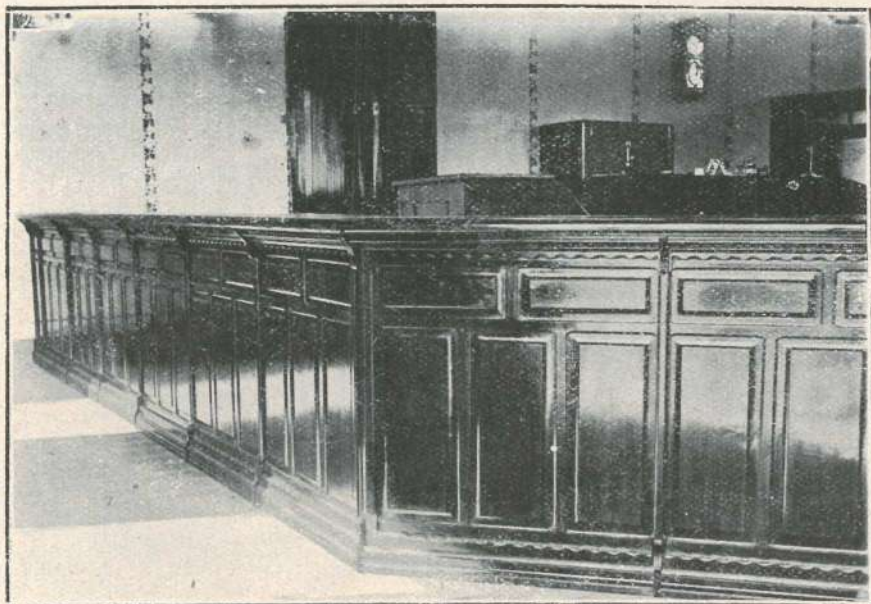
O total de cafeeiros da firma Gabriel Said Aydar & Cia., eleva-se a 554.611 pés, na sua grande Fazenda "Monte Libano", a 2 kilometros de Alvora, que se divide em tres outras fazendas, ou secções. São ellas as seguintes: **Santa Maria, Santa Ernestina e Bôa Vista**, das quaes damos alguns dados, acompanhados de diversos aspectos graphicos.



*Filial de Olympia da
Cia. Gabriel Said, sita
à Rua S. João, esquina
da Rua Altino Arantes.*

Gabriel Said
Aydar & Cia.

*Vista interna da filial
da Cia. Gabriel Said,
em Olympia.*



FAZENDA "SANTA MARIA"

A primeira secção, Fazenda "Santa Maria", possui um total de 380.611 cafeeiros, assim classificados: 200.958 pés de café velhos; 132.939 pés de café de 3 anos. Ha ainda 46.714 cafeeiros na cova. A fazenda está em excellente situação topographica, possuindo boas aguadas, 20 alqueires de mato e 47 alqueires de pasto.

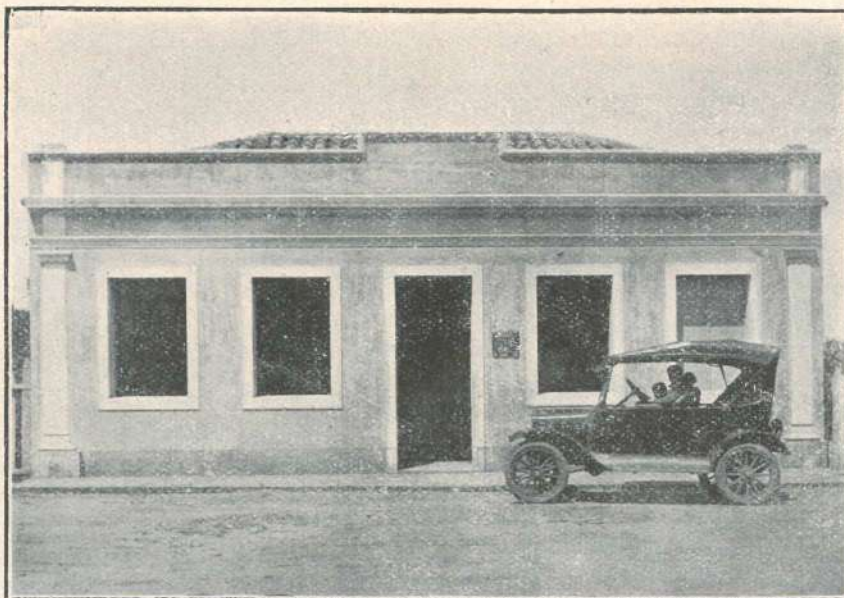
Nella fica situado o grande e lindo açude de que publicamos uma vista; além

da sua serventia natural é um optimo e pinturesco logradouro, vasto bastante para se poder nelle movimentar, á vontade, uma lancha a gazolina.

A fazenda é completamente illuminada a luz electrica; as casas de colonia são novas e espaçosas, atijoladas e cobertas com telhas francezas, nas melhores condições hygienicas possiveis; o estado sanitario de toda a propriedade foi sempre excellente.

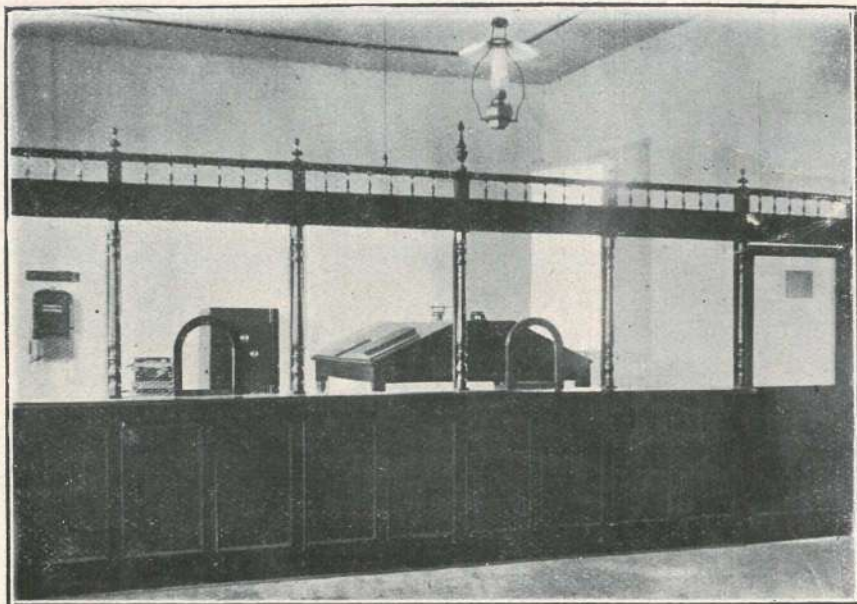
Possue esta secção as seguintes bem-

*Fachada do escripto-
rio da Cia. Gabriel
Said, em Alvora, Mu-
nicipio de Olympia.*



Gabriel Said
Aydar & Cia.

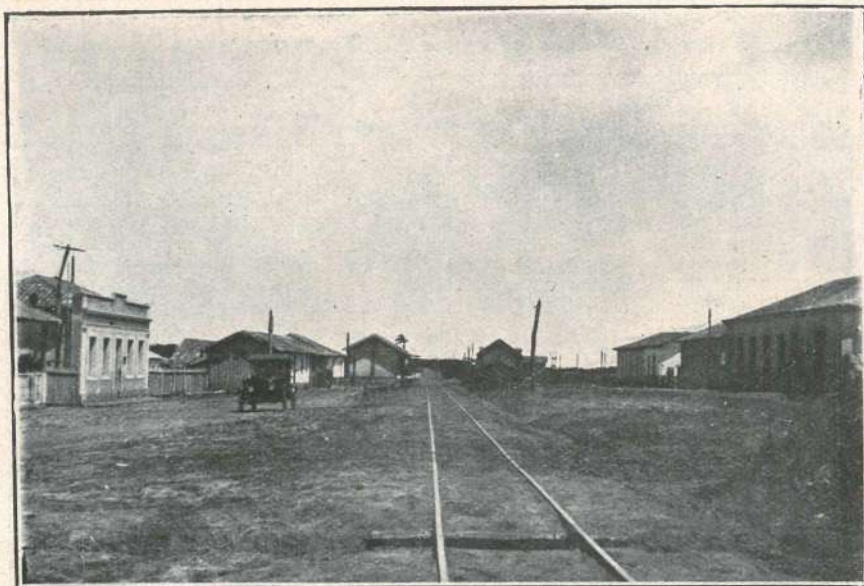
*Vista interna do Es-
criptorio em Alvora,
Município de Olympia.*



feitorias: 1 casa para a administração; as-
sobradada, bem localizada; 12 meios gru-
pos de casas, antigas, 7 casas para camara-
das; 1 boa casa para fiscal; 1 quarto para
camaradas; 1 grande mangueira de porcos;
3 caixas d'agua de cimento; 1 bomba "Ari-
ette"; 1 tulha para café; cocheira e rancho
para carroças; 5 quadras de terreiro; 1 of-
icina de ferreiro; outro mangueirão de
porcos; 1 wagonette para transporte de café;
1 curral de lascas de aroeira; 2 ranchos

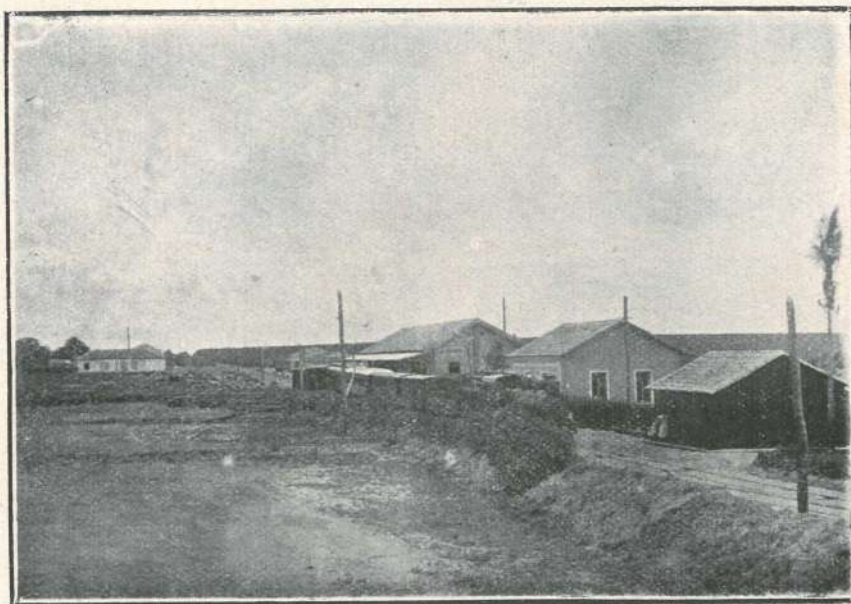
para olaria, de sapé; 1 casa de motores
(transformador, etc.); 1 casa para a ma-
china de picar canna. Além dessas tem,
na estação de Alvora, uma grande machi-
na de beneficiar café, montada com todo
o capricho.

Animaes e vehiculos — 144 cabeças
de gado; 25 porcos; 6 cavallos de sella;
44 burros de carroça; 5 carroças e arreios
respectivos; 3 carroças de terreiro, peque-
nas; 1 carro de boi e arreios.



*Um aspecto de Alvo-
ra, a 20 minutos de
estrada de ferro de
Olympia.*

*O snr. Gabriel Said
tem nesta villa grandes
interesses, pertencendo-
lhe os predios que se
vêem nesta gravura.*



Gabriel Said
Aydar & Cia.

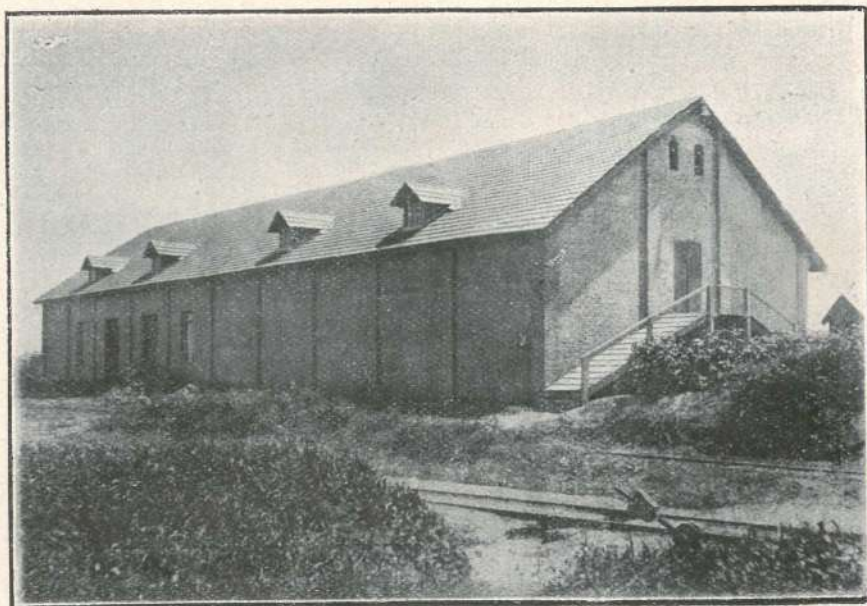
*Vista da Estação da
S. Paulo-Goyaz, em Al-
vora, por ocasião da
chegada do comboio das
11 horas.*

FAZENDA "SANTA ERNESTINA"

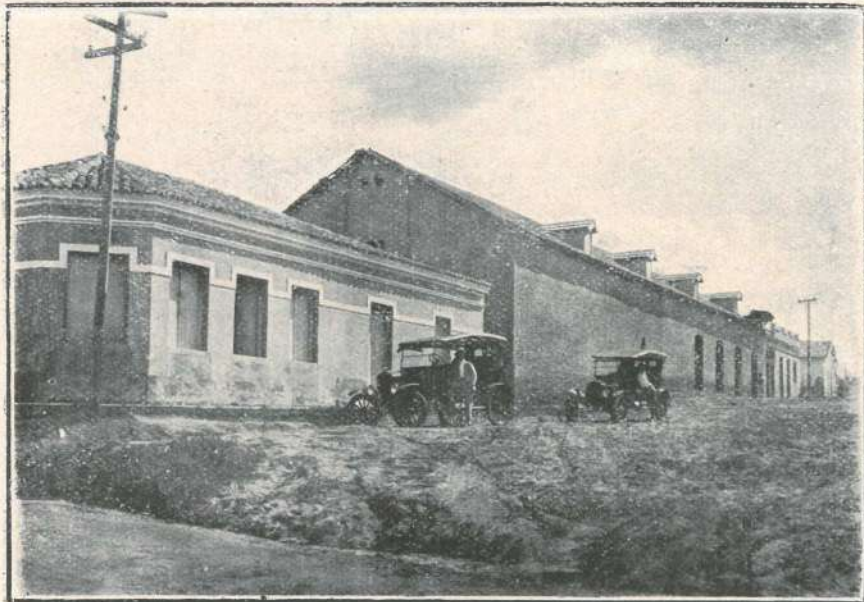
A Fazenda "Santa Ernestina" constitue a segunda secção da "Monte Libano" e fica a 1 kilometro da estação de Alvorá. Tem 122.000 cafeeiros, entre novos e velhos, todos em franca produção. E' illuminada a electricidade; possui boa aguada. Tem 7 alqueires de pasto, 4 ditos de canna para animaes.

A sua plantação de algodão estende-se em 20 alqueires.

São estas as suas bemfeitorias — 1 casa para a administração, assoberada: curral, paiol, cocheira, tulha para café; 22 meios grupos de casas para colonos; 3 casas para camaradas; caixa dagua; quarto de arreios; 7 quadras de terreiro; céva para porcos; 8 burros, 2 cavallos, 3 vaccas e 9 bezerros; 2 carroças e arreios; gallinheiro, e demais dependencias que, como a antecedente, fazem dessas propriedades agricolas verdadeiros vehiculos de progresso.



*Aspecto exterior do
predio em que está
installada a machina de
beneficiar café e arroz,
da Cia. Gabriel Said,
em Alvorá.*



Gabriel Said
Aydar & Cia.

Vista exterior do Escriptorio e do predio onde funciona a machina de beneficiar café e arroz, installada em Severinia.

FAZENDA "BOA VISTA"

E' a terceira secção constituída pela Fazenda "Boa Vista", junto á de "Santa Ernestina".

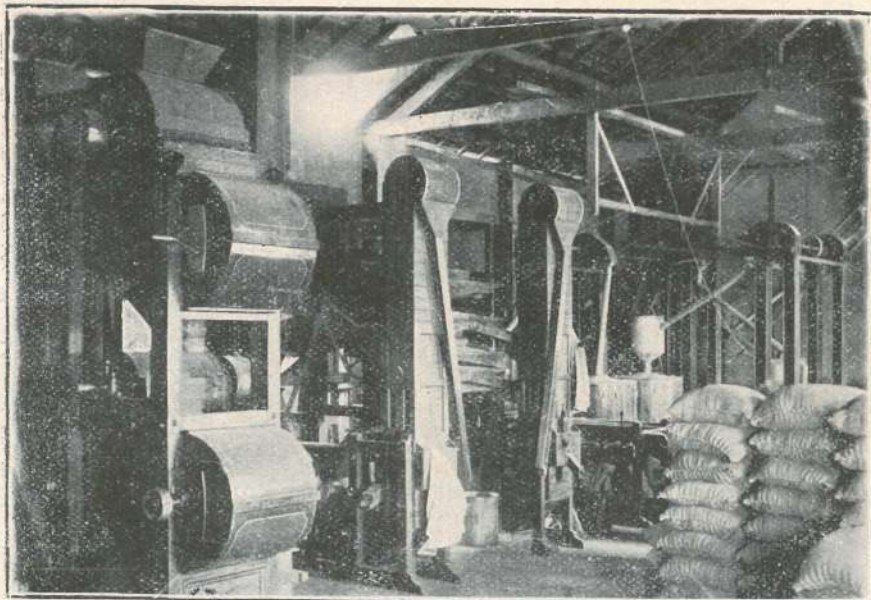
Possue 52.000 cafeeiros com excellente produçãõ; 9 alqueires de pasto, casa para o fiscal; 7 casas para colonos, tulha, boa aguada, etc.

Todas essas fazendas, cuja descripção illustramos nas paginas seguintes, ficam dentro das divisas do municipio de Olympia.

O SÓLO (continuação da pag. 28)

conveniente. Em cafezaes formados, que dão mais sombra ao solo, o dissecamento não se dará com tanta facilidade e os micro-organismos encontrarão, devido a isso, condições de vida mais favoraveis.

De outro lado, um cafezal, uma vez installado com a distancia apropriada, em terrenos humosos, bem tratado, póde, desde que não se trate de solos arenosos, não sómente ser conservado no mesmo estado com relativa facilidade, como até melhora-do, pois que as folhas que cahem e a vegetação es-



Aspecto interno do mesmo predio, vendo-se os importantes machinarios para o beneficiamento do café.

Gabriel Said
Aydar & Cia.

Aspecto externo do predio onde funciona a machina de café e arroz, na Villa de Monte-Verde districto de Cajoby, neste municipio.



pontanea introduzem quantidades bastante grandes de materia orgnica. A presupposição para a conservação neste caso é, porém, o bom trato e o fornecimento de elementos nutritivos adequados, emquanto que um cafezal depauperado em humus, só a muito custo se poderá melhorar.

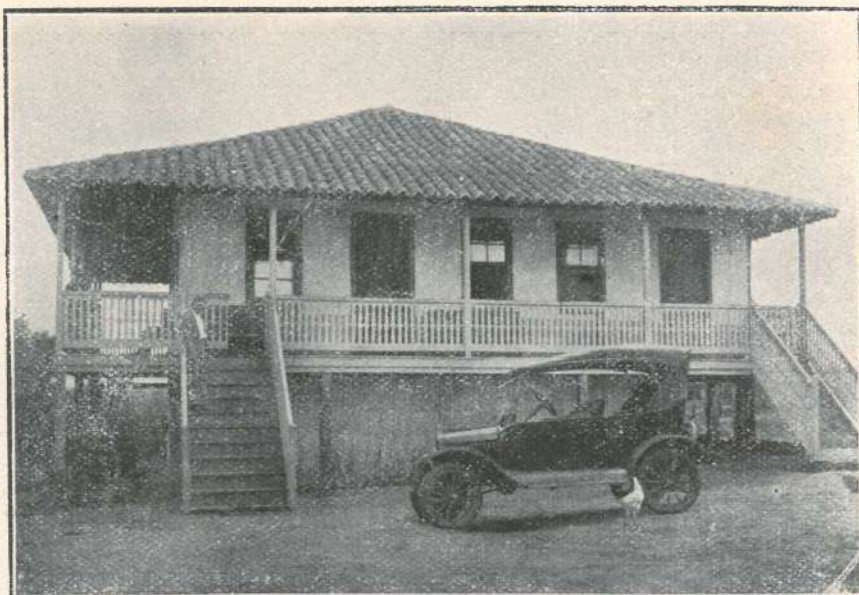
Geralmente o conteúdo em humus dos solos dos cafezaes brasileiros não é máo, o que se póde deprehender das analyses feitas; tambem se póde deprehender o mesmo quanto aos solos enumerados na tabella abaixo.

Com relação á qualidade do solo, Sem'ler designa como o melhor dos solos isto é, como o solo modelo, a lava desagregada composta, contendo bastante humus. E relata-nos o effeito da cinza da lava:

"O vulcão Turialba, na provincia de Carthago, lançou durante a'guns mezes enormes "nuvens de cinzas finas, que se espalharam "por muitas leguas, attingindo e cobrindo "parcialmente os cafeeiros de innumeros ca- "fezaes existentes nessa localidade, sem com- "tudo prejudical-os em coisa a'guma; a co- "lheita do anno seguinte foi fartamente com-

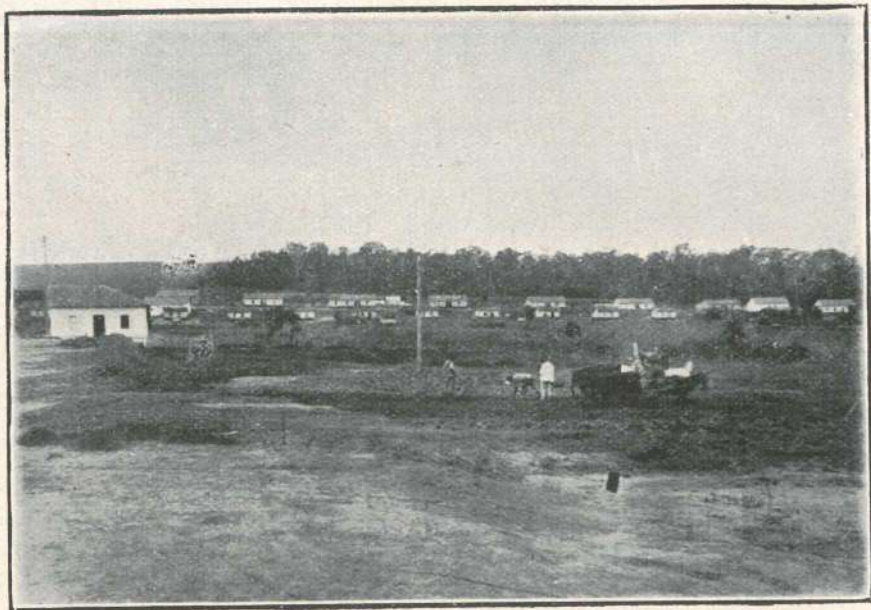
Gabriel Said
Aydar & Cia.

A sede da fazenda "Santa Maria" (Monte-Libano), a principal propriedade do grande agricultor Gabriel Said.



Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

Aspecto geral da colônia da fazenda.



"pensadora e o solo tornou-se ainda duramente muito mais fértil do que antes. "Idênticos efeitos têm sido observados em Java, onde muitos cafezeiros estão situados nas encostas de vulcões continuamente activos. As ilhas Fidji e outras do Pacífico meridional são também de origem vulcânica e nelas se encontra o solo modelo."

No Brasil, no Estado de São Paulo a terra roxa, a terra por excelência para o cafeeiro, também é uma terra formada de rochas eruptivas.

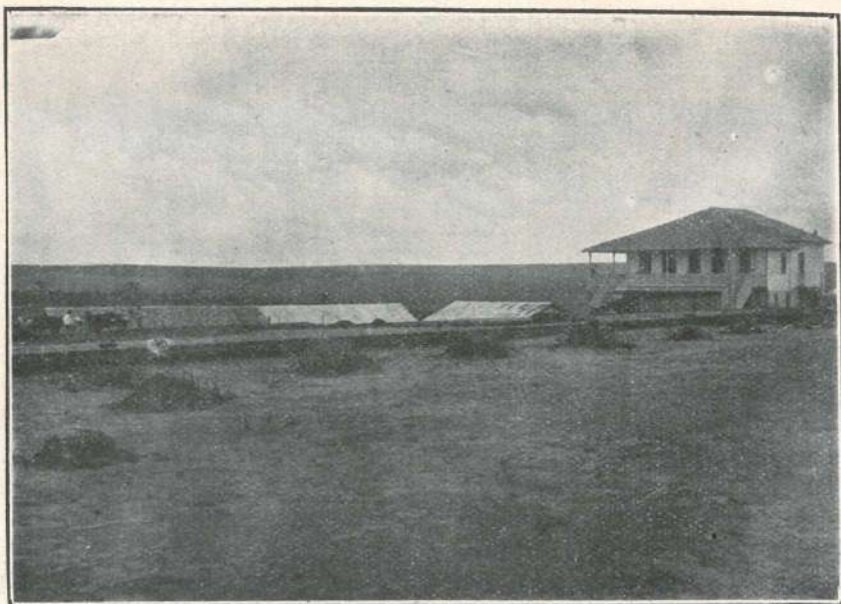
Uma terra rica em elementos nutritivos é para

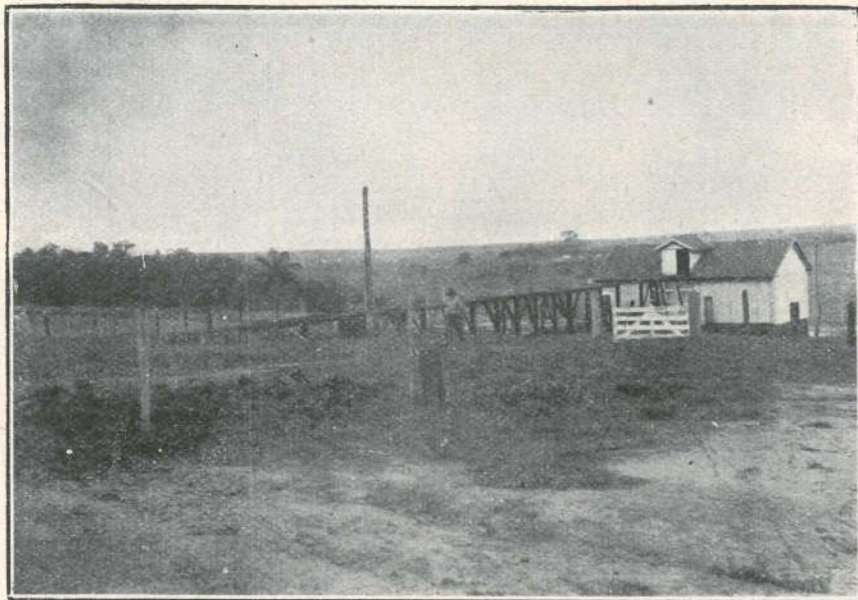
todas as plantas cultivadas sempre melhor do que uma terra menos rica, e isto tem também applicação para o cafeeiro; elle não faz excepção dessa regra; entretanto a riqueza do solo não é uma das condições essenciaes, como são as condições acima expostas, da profundidade e da permeabilidade do sólo, porque, si um sólo rico, no principio, póde dispensar o fornecimento de elementos nutritivos, mais cedo ou mais tarde virá o momento, em que mesmo nestes solos teremos de introduzil-os.

Conforme Dafert, Wohltamn e Rigaud os solos bons para o cafeeiro têm um conteúdo acima

Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

O terreiro em construção, vendo-se a casa central desta propriedade agrícola.





Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

Vista da tulha, apreciando-se uma parte ainda não roçada da fazenda.

de 0,1 % de azote, acido phosphorico, potassa e cal, e os melhores solos para cafeeiros em São Paulo demonstram no principio da cultura um conteúdo muito maior nestes elementos; este conteúdo diminue, porém, no decorrer do tempo, como mostram as analyses do Instituto Agronomico em Campinas do Estado de São Paulo e outras.

Sejam aqui citadas duas analyses, publicadas no opusculo do Sr. Dr. Medina "A Terra Roxa", que podem ser chamadas typicas, e das quaes a primeira é a analyse de uma amostra de terra roxa de matta virgem e a segunda a de uma amostra de

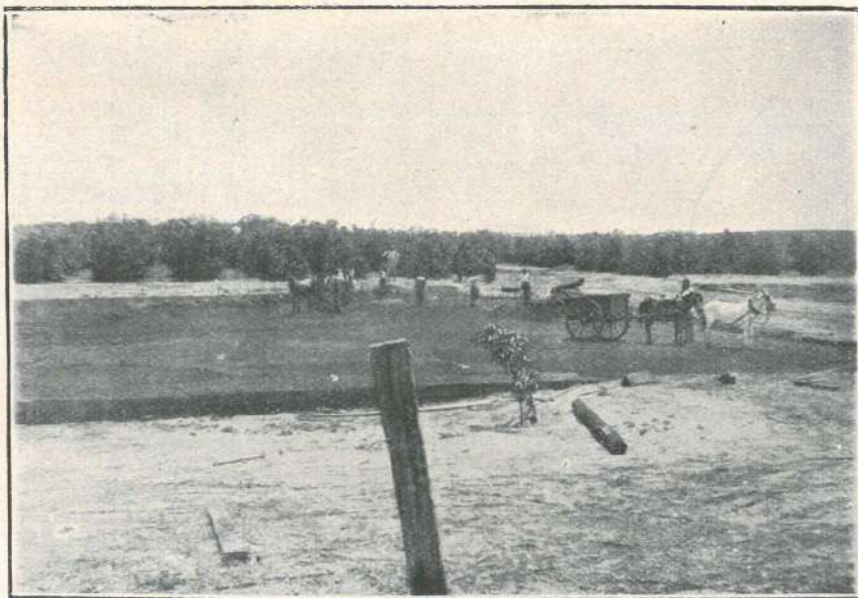
terra roxa cançada:

Analyse da amostra de terra de matta virgem

Azote	0,76 %
Acido phosphorico	0,53 %
Potassa	0,26 %
Cal	0,03 %

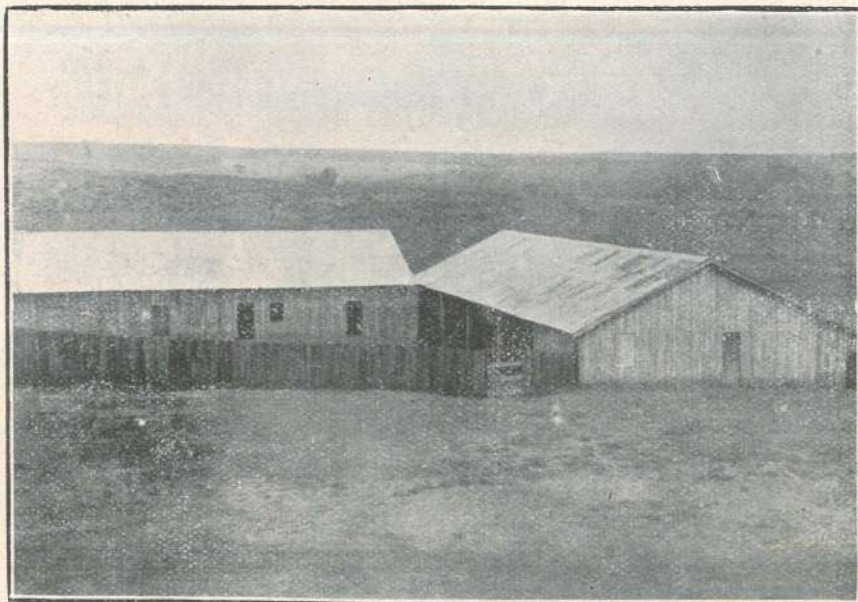
Analyse da amostra de terra roxa cançada

Azote	0,07 %
-----------------	--------



Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

Outro aspecto do terreno em construção. No segundo plano, avista-se o grande cafézal.



Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

As cocheiras da fazenda e os espigões de café.

Acido phosphorico	0,09 %
Potassa	0,01 %
Cal	vestigios

Claramente pôde-se aqui ver o conteúdo dos solos em elementos nutritivos, geralmente bem elevado, antes de principiarem as culturas, e o conteúdo bastante diminuído de um sólo cançado.

(Transcripto do Boletim da Agricultura, do Est. de São Paulo)

A PECUARIA EM OLYMPIA

ENTRE os municípios que se destacam pelas suas grandes possibilidades na vida rural de S. Paulo, cabe a Olympia uma menção especial, pela variedade e incremento das diversas actividades que enriquecem o seu patrimonio. Ao lado da lavoura cafeeira que cobre os espigões do sul do município, num raio de 15 kilometros dos trilhos da S. Paulo-Goyaz, desde as divisas de Monte Azul até a Cidade, constituída

Fazenda
"Santa Maria"
(Monte Libano)

O bello e grande açude, um dos orgulhos da fazenda e de seus mais pittorescos passeios. A elle nos referimos em local apropriado.



**Fazenda
"Santa Maria"**

(Monte Libano)

Parte do gado particular da fazenda. Ao fundo, novos cafezais.

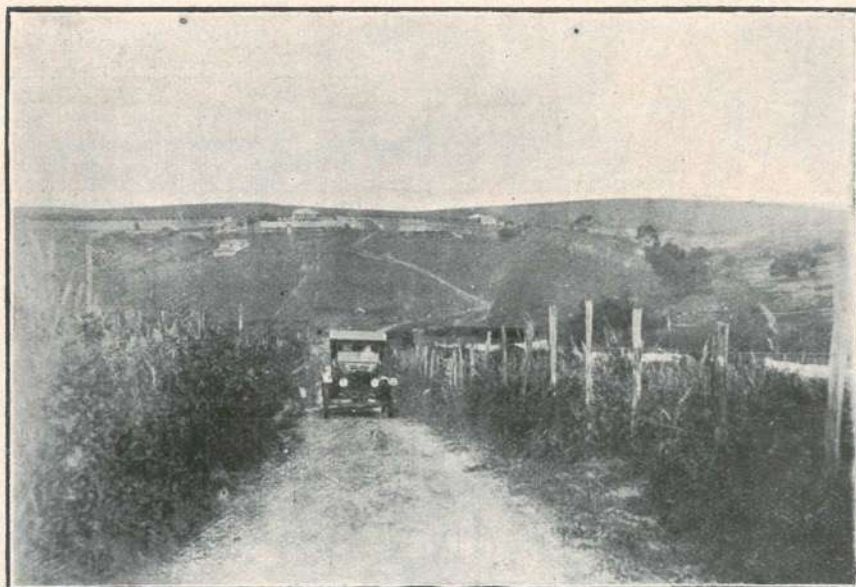


por cerca de 32 milhões de cafeeiros de 4 a 20 annos em plena produção de excellente café, cotado entre os melhores typos paulistas, pela sua torração e aroma; ao lado de intensa lavoura de cereaes que garante largamente o abastecimento e permite a exportação de 30.000 saccos de arroz e de uma lavoura algodoeira ainda incipiente e muito promettedora, estendem-se os campos forrageiros desde as quadras dos mencionados espigões nas vertentes do Turvo e da Cachoeirinha, prolongando-se quasi sem

interrupção pelos districtos de Guaracy, Icem e Patos numa extensão de 180 kilometros, na mesopotamia comprehendida entre o Rio Grande e o Turvo, seu affluente até a sua foz.

Como se formaram esses campos, que foram florestas de melhor padrão, pois que em Olympia não ha campos safaros e naturaes?

O pavoroso e interminavel incendio que succedeu á grande geada de 1870 devorou as mattas da região, abrindo enormes cla-



**Fazenda
"Santa Maria"**

(Monte Libano)

Vista panoramica da propriedade, vendo-se o conjunto de suas installações.



Fazenda
"Santa Ernestina"

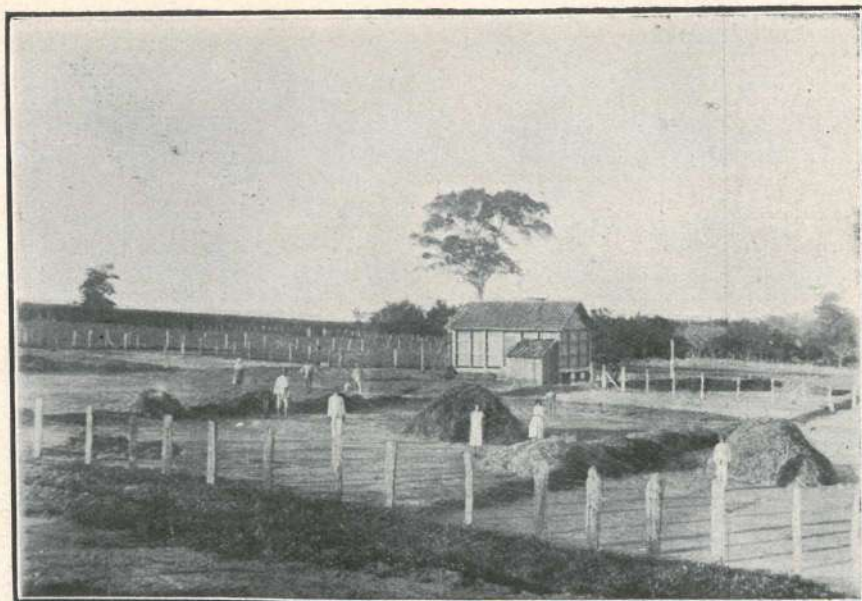
*Vista da fazenda
"Santa Ernestina", de
propriedade do sr Ga-
briel Said.*

reiras de sapezaes, no meio dos capoeirões que sepultaram hoje em suas moitas de espinhadeiros os grandes troncos derruidos fluctuando aqui e alli os marinheiros refractarios e as grandes perobas "reversas" que as linguas de fogo não puderam corroer.

Desde então os caçadores iniciaram na tarefa ingrata de atear fogo nas macegas, preparando areas abertas para as ciladas.

Os posseiros de terras, os sitiantes e aggregados foram "semeando capim" jara-preá e gordura roxo nessas queimadas e nos

rocios de milho á margem dos correjos e á beira dos ranchos, estendendo sempre esses cultivados, nas encostas dos espigões, á beira d'agua, poupando o mais possivel os espigões, nas terras assim "bem cultivadas". Essa disposição obedecia ao criterio de darem aos gados macheiros e aguidas descortinadas e de facil acesso, permitindo tambem o rodeio e a péga; poupando os espigões porque estes são constituídos pelos mais ricos padrões de cultura, em contraste com outras regiões de S.

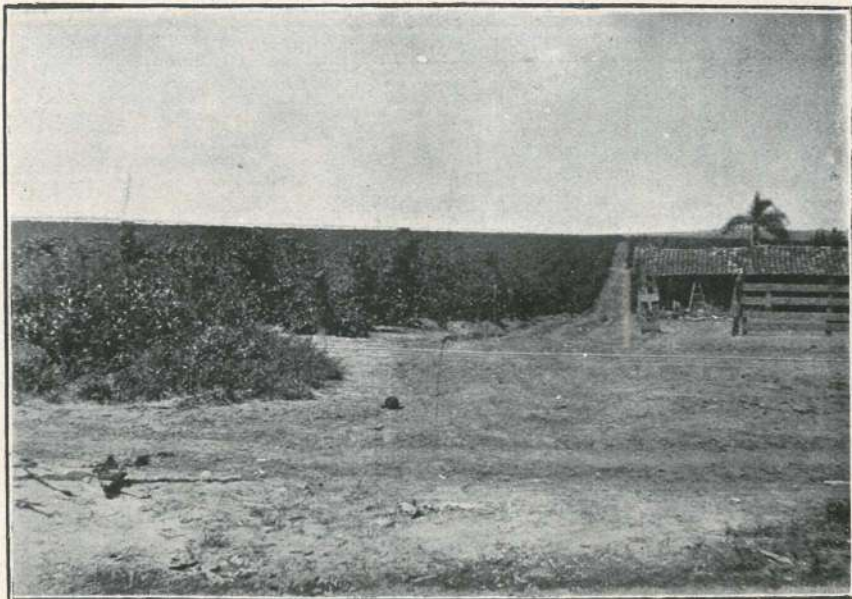


Fazenda
"Santa Ernestina"

*Aspecto do terreiro e
da tulha da mesma fa-
zenda.*

Fazenda
"Santa Ernestina"

*Apanhado geral da
colônia modelo da fa-
zenda.*



Paulo, Minas e Goyaz, onde se encontra o melhor padrão nas cabeceiras, á beira das torrentes, ao passo que os espigões são constituídos de terras fracas com vegetações própria dos "cerrados".

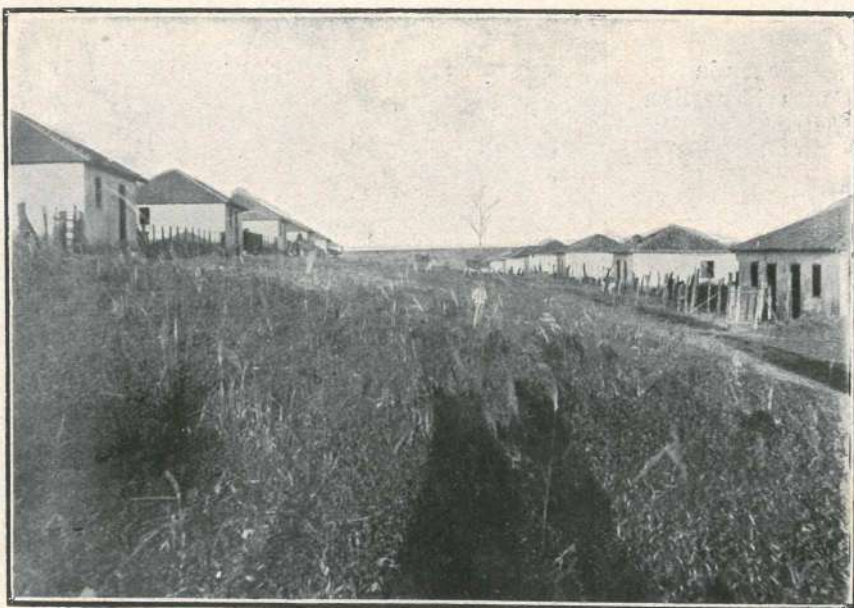
E' que, nos terrenos de forte declive, os elementos ricos e densos escorrem, lavados pelas aguas e assim depositados nas baixadas, aflorando então o grez nos topos das serras, ao passo que em Olympia, onde não ha tão fortes accidentes e o terreno é todo formado de coxilhas suaves, só ha

forte declive justamente á margem dos ri-
beirões e as aguas de superficie, lavando os depositos, descobrem as rochas estereis. Eis porque em vastas zonas de S. Paulo e do Paraná, encontram-se os melhores padrões de terras de cultura nos altos espigões, verdadeiras jazidas de azoto, potassa, phosphatos.

Assim os actuaes campos de pastagens que se estendem por essas coxilhas, de tão suave declive e de terras ricas serão em dia arroteados e convertidos em vastas cultu-

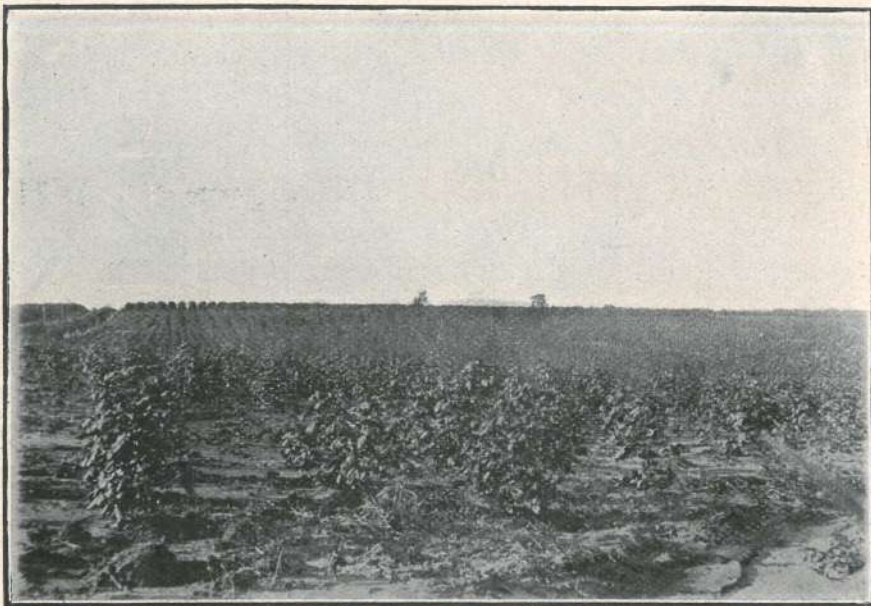
Fazenda
"Santa Ernestina"

*Vista parcial do ca-
fesal da mesma fazenda.*



Fazenda
"Santa Ernestina"

Uma vista de cafeeiros novos da fazenda.



ras, e se a E. de F. S. Paulo-Goyaz prolongar os seus trilhos passando por Guaracy em demanda dos espigões que dividem as aguas do Turvo das do Rio Grande, procurando se approximar de Nova Granada, Icem e Patos veremos surgirem novas e bellas lavouras de café nas terras altas, em uma zona que um hectare rende 6.000 litros de arroz ou 4.000 litros de milho ou 100 arrobas de algodão.

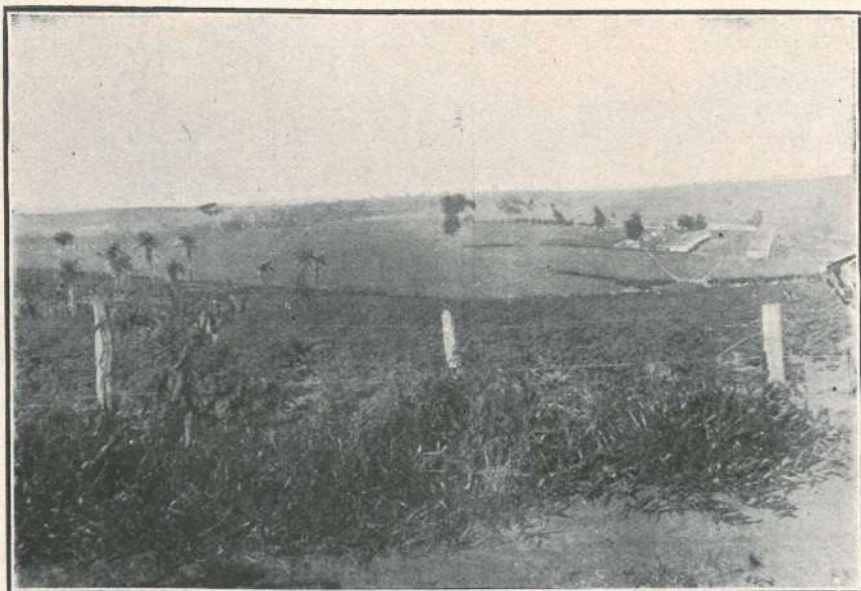
Essas terras em grande extensão ora convertidas em campos de pastagens ou

"invernadas" cobertas de gramineas nobres, de grande poder de feixação de azoto e de saes, têm um valor nutritivo capaz de crear e melhorar os caracteres raciaes dos mais finos rebanhos do mundo.

A zona pastoril de Olympia tributaria da praça de Barretos, não é creadora propriamente dita; explora de preferencia a industria da engorda, recebendo as boiadas de Matto Grosso Goyaz e do Triangulo Mineiros que depois de permanecer alguns mezes nas invernadas são vendidas ás

Fazenda
"Santa Ernestina"

Vista panoramica da fazenda, vendo-se, ao fundo, a colonia.





Fazenda
"Santa Ernestina"

Um dos carreadores da grande lavoura cafeeira da importante propriedade agricola.

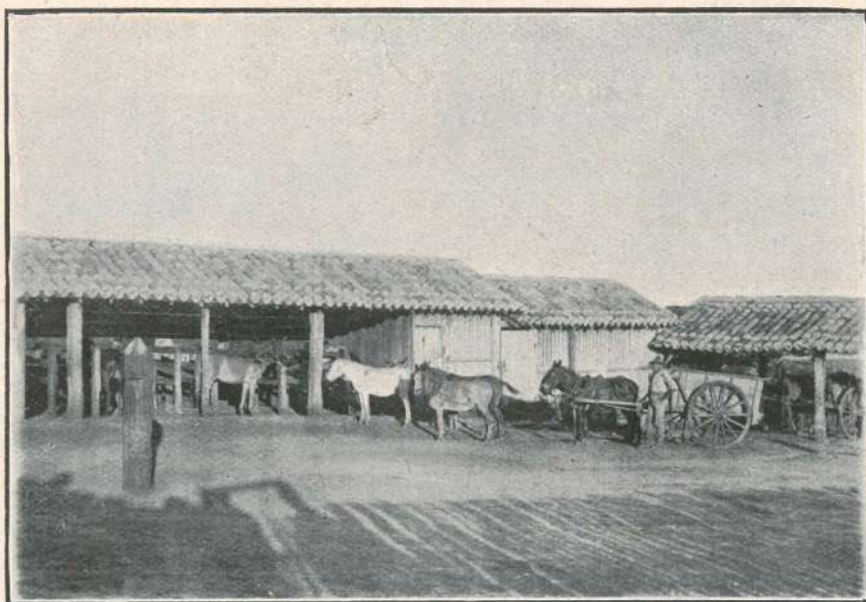
grandes Cias. de Matadouros Frigorificos.

Barretos é hoje o maior entreposto de gado do Brasil Central, fornecendo para o consumo das grandes praças nacionais e para o estrangeiro cerca de 320.000 cabeças de gado, sendo que a metade deste stock é engordado nas invernadas do municipio de Olympia, que teriam a sua capacidade duplicada se fossem bem cuidadas e protegidas contra os incendios que devastam longas extensões, calcinando a terra, empobrecendo-a e restringindo a area aproveitavel.

Mesmo assim as invernadas bem gramadas engordam em poucos mezes o gado, na porporção de uma rez por hectare.

Cumpre accentuar o grau de miseria organica dessas boiadas creadas nos campos safaros de Goyaz e Matto Grosso, sujeitos a fome periodica dos mezes seccos e forçados a uma viagem de 120 leguas, com travessia fluviaes, expostos á inanição e á sêde nas estradas e com os humores fecalisados pelos toxicos da fadiga.

Os pastos desta zona, constituídos de duas gramineas jaraguá (*Andropogon ru-*



Fazenda
"Santa Ernestina"

Vista da cocheira da fazenda.

fus) ou gordura roxa (*tristegis glutinosa* ou *melinis minutiflora*) estão preparados para receber as boiadas sertanejas em Dezembro então forrados pelo tapete verde das gramíneas para que seja aproveitado todo o cyclo vegetativo que é unico no anno.

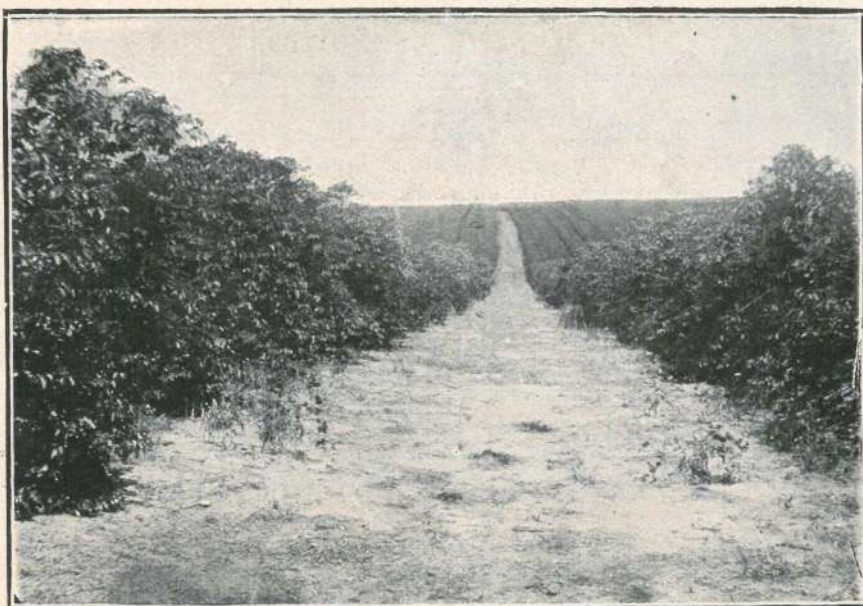
Não dispomos de meios artificiaes e não prevenimos reservas que a technica agronomica aconselha para garantir desde a maturação das sementeiras, até os brotos de nova primavera.

Então a secca, aggravada por vezes com as geadas anniquillam os pastos e as boiadas estacionam ou soffrem os horrores da fome se o incendio voraz não calcina em

mercadoria de 1.^a ordem. Enquanto a Argentina consegue um novillo de 3 annos com o peso morto de 280 kilos, nós só o conseguimos de 200 a 210 kilos, com as engordas em campos e como trato o sal secco nos cochos.

Precisamos cevar bois e ter bois que mereçam ser cevados!...

Temos um clima propicio, como complemento á efficiencia nutritiva de nossas pastagens. Nos climas frios a rez despende calorias para manter o calor animal e esse desperdicio da energia á custa da gordura accumulada não succede no nosso clima onde o gado póde poupar todas as suas reservas, condensando-se mesmo a gordura



Fazenda
"Santa Ernestina"

Outra vista de carregador dos cafezais da fazenda. Note-se o bello porte da rubiacea.

horas esses pastos fenados pela geada mas com efficiencia nutritiva, apesar de perderem suas propriedades organolepticas.

Para rematar esse desastre a febre aphtosa assola periodicamente o gado deixando ulcerações nos pés onde se desenvolvem myases, das frieiras fungosas que desvalorizam a rez.

A necessidade de crear recursos e o incremento do commercio de carnes frigorificadas enriquecendo os invernistas e os obrigando a montar installações para o complemento da engorda vae aparelhal-as contra essas vicissitudes e contribuir para o melhoramento do gado em ordem a fornecermos ao consumidor estrangeiro uma

sob a forma da serie extra-rica.

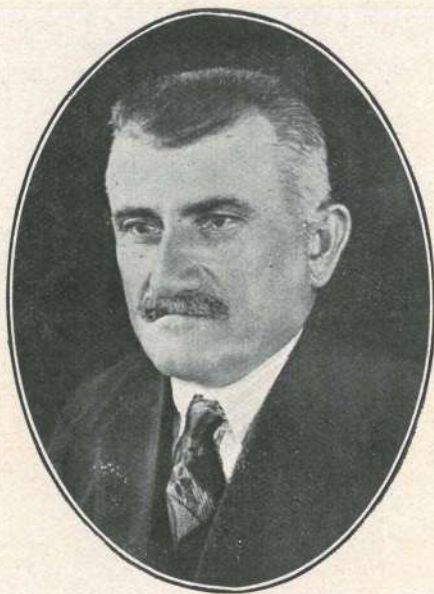
O solo não é pedregoso e os cascos não se gastam nas viagens e no percurso diario das invernadas. As aguadas não são ladeadas de barrancos a pique e sim de rampas suaves.

Os monchões de cupins que occupam e prejudicam grande extensões de pastagens não se encontram nesta zona e não medram as hervas toxicas que inutilisam outras regiões expondo a grandes riscos os gados empastados e mesmo as boiadas em transito.

Exploramos a industria pastoril em uma zona privilegiada e se construirmos

(Continúa a pag. 45)

Fazenda "Bella Vista"



O snr. Eugenio Storto, proprietário da Fazenda "Bella Vista" e abastado agricultor.

FAZENDA "BELLA VISTA"

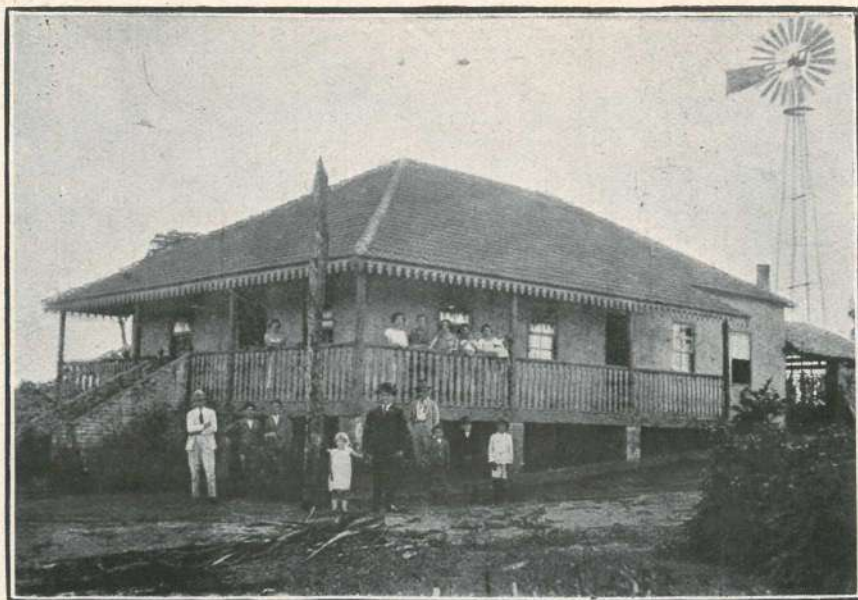
A Fazenda "Bella Vista" fica situada a 5 kilometros de Olympia, sendo servida por boa estrada de automovel, que vae desta cidade a S. Benedicto. E' pertencente ao sr. Eugenio Storto, lavrador dos mais intelligentes e operosos da nossa zona.

Tem uma area de 60 alqueires com uma lavoura cafeeira de 65 mil pés, produzindo annualmente 6 mil arrobas. Cannavial de 4 alqueires, com engenho bem montado, para a fabricação de aguardente; 11 alqueires de pasto e 7 alqueires de matas.

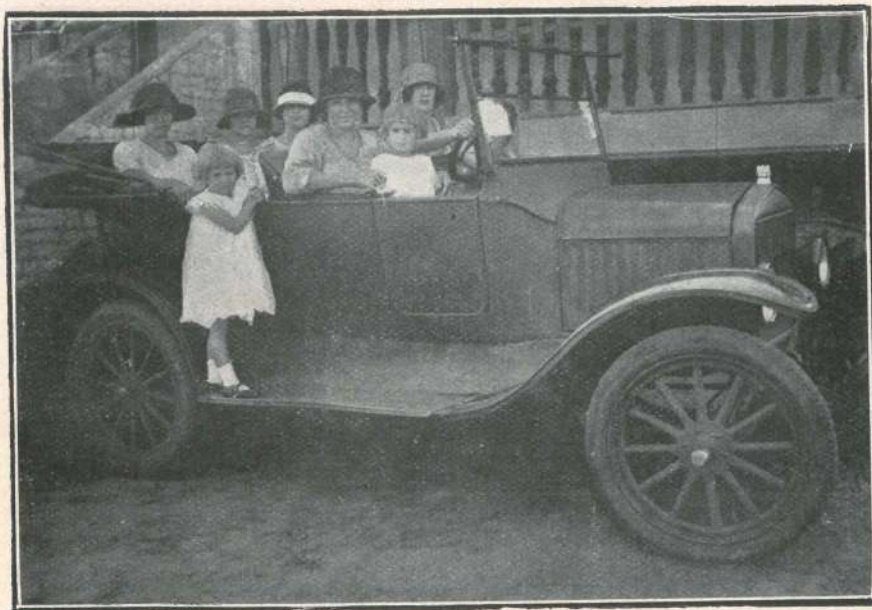
Tem 1 casa de moradia, 1 casa para empregado e 9 casas para colonos e as bem-feitorias seguintes, além das já enumeradas: moinho de vento, agua encanada, moinho de fubá, luz electrica; tulha de taboas e respectivo terreiro bem conservado; 3 carroças, com 14 animaes, 3 cavallos de sella; 1 semi-troly e automovel, aparelho telephonico.

Com o sr. Maurilio Viccarí possui o sr. Eugenio Storto outra fazenda em Botafogo, com 150 alqueires; 140 mil cafeeiros produzindo 13 mil arrobas annualmente; 27 alqueires de pasto; 25 alqueires de matas

Fazenda "Bella Vista"



Séde da fazenda e residência do proprietario e sua familia.



Fazenda
"Bella Vista"

*Pose das famílias dos
srs. Eugenio Storto e
Maurilio Vaccari, tam-
bem fazendeiro.*

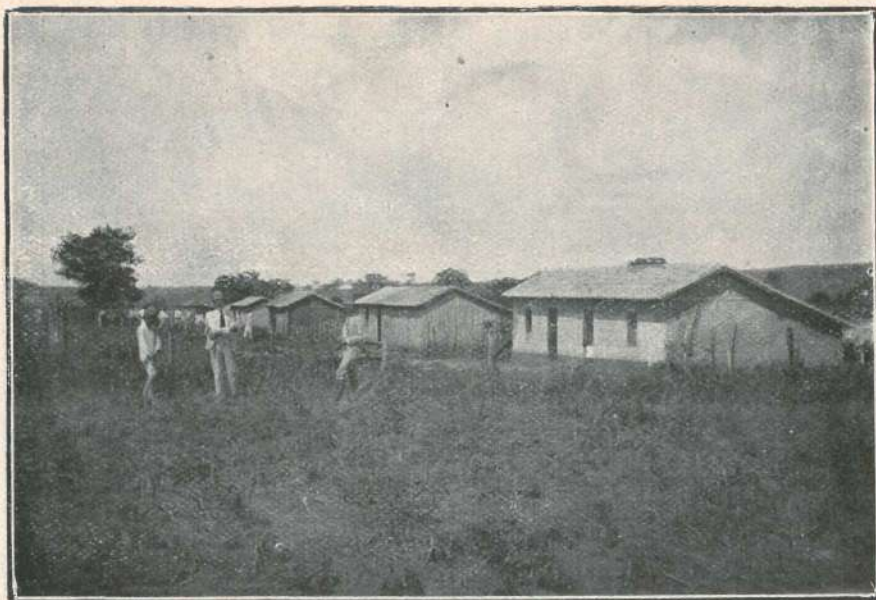
de primeira; 15 casas para colonos; casa para o administrador, casa de moradia; agua encanada, luz electrica e terreno ladrilhado; machina de beneficiar café; olaria, rancho, pipa e forno, com casa de moradia; pasto; 2 carroças e 4 animaes para a invernia; 3 carroças e 14 animaes para o custeio da fazenda; 2 cavallos de sella trolly, automovel, moinho de fubá e aparelho telephonico.

Nas paginas que se seguem, damos mais alguns aspectos dessa propriedade.

A Imprensa em Olympia

Actualmente circulam no municipio de Olympia cinco jornaes: *Cidade de Olympia*, *O Municipio de Cajoby*, *O Municipio*, e a *Gazeta de Severinia* e a *Voz do Povo*.

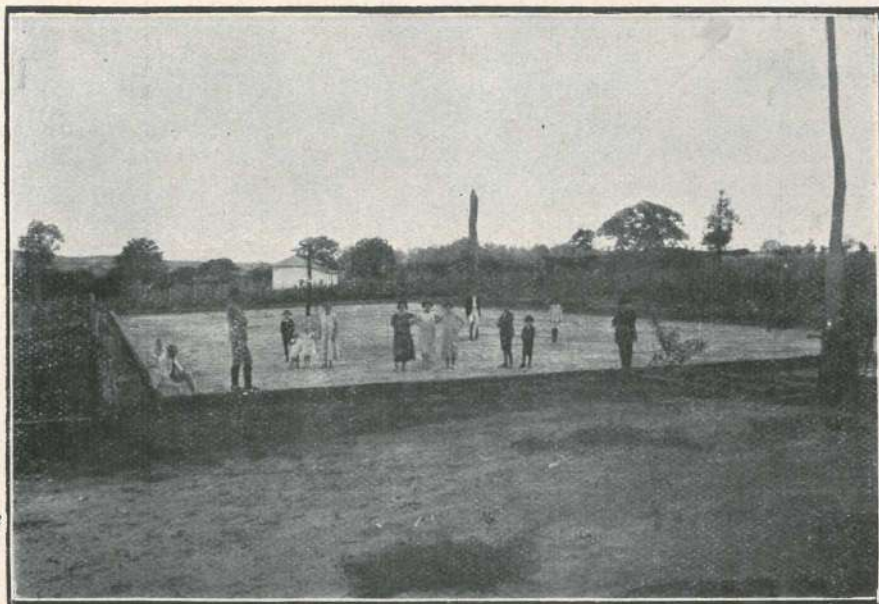
Neste municipio circularam dezeseis jornaes que desapareceram: *O Independente*, *O Progresso*, *O Municipio*, *O Imparcial*, *A Comarca*, *O Pharol*, *A Comarca de Olympia*, *Il Roma*, *O Quatro de Paus*, *O Cresciumense*, *A Ordem*, *A Evolução*, *A Semana*, *O Trabuco*, *A Razão* e o *Jornal de Noticias*.



Fazenda
"Bella Vista"

*Aspecto parcial da co-
lonia.*

Fazenda
"Bella Vista"



*Terreiro da fazenda e
casa do fiscal.*

A Pecuaria em Olympia

(Continuação da pag. 42)

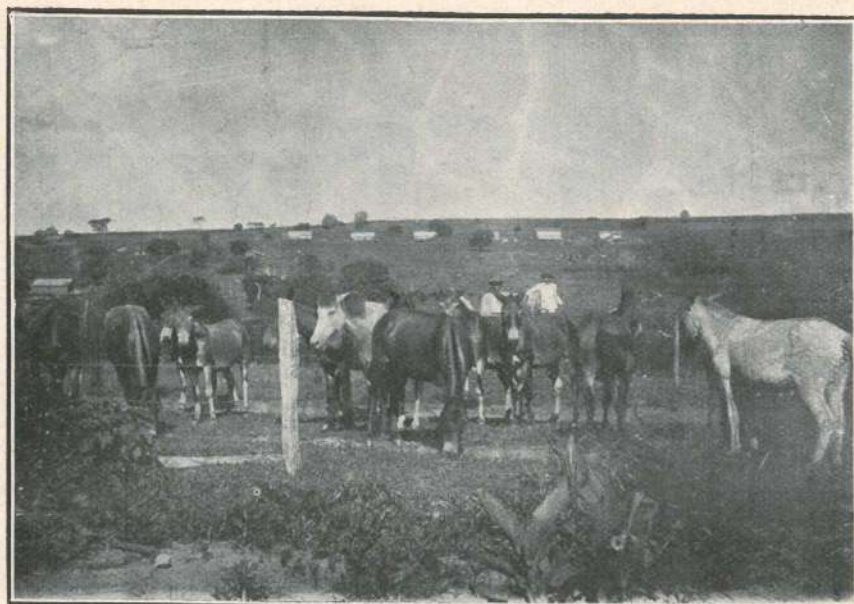
sillos e cultivarmos a alfafa dominaremos sobretudo se nos aparelharmos com gados finos com technica e em alta escala, os mercados do mundo, podendo então crear bem organizado serviço de defesa sanitaria animal.

De anno para anno augmentam as nossas possibilidades e agora a Brazilian Meat ampliando a capacidade do Frigori-

fico de Barretos poderá exportar grandes stoks de peças frigorificadas de tarifa barata e frete commodo, em contraste com o embarque escabroso do gado em pé, em viagem lenta, sujeito a fome e sede; portanto a grande emmagrecimento durante tres dias e com prejuizos do aspecto da carne, além das ecchymoses contusões e mesmo morte de muitos animaes embarcados.

Essas avarias e a demora da viagem, o preço do transporte do gado em pé têm prejudicado o abastecimento dos grandes

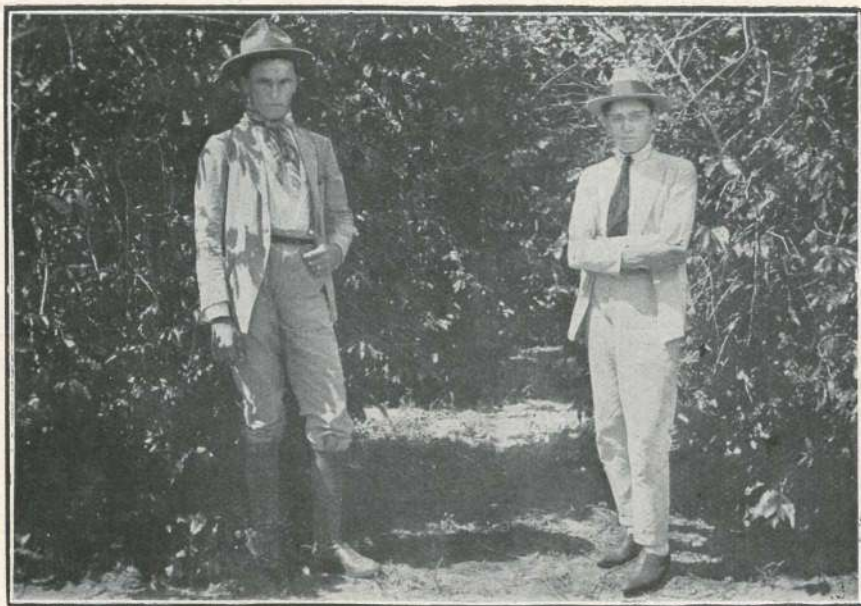
Fazenda
"Bella Vista"



*A tropa de custeio
desta propriedade agri-
cola.*

Fazenda
"Bella Vista"

*Uma rua de café, vendo-se o snr. Primo Stor-
to e o fiscal da fazenda,
snr. Lombardi.*



centros agravando o custo da carne e com grande prejuizo para os commerciantes que muito perdem em cada embarque.

Os frigorificos nos centros pastoris removem esses precalços e garantem maior lucro ao commercio de carnes, num paiz que nunca resolverá o problema de transporte de gado em pé, em ferro vias de linhas duplas em trens directos, rapidos com estações de desembarque para alimentar e desedentar o gado que viaja dos remotos centros pastoris para as cidades do littoral.

Nós não somos um paiz "essencialmente" agricola; somos um paiz essencialmente politiqueiro.

Dr. Oscar Lisbôa

• • •

Os jovens brasileiros e os empregos publicos

Não seria mau que os jovens brasileiros se familiarisassem mais com a idéa de que haviam de cultivar a terra do que com o pensamento de que serão pretendentes a empregos publicos.

(J. F. de Assis Brazil)

Fazenda
"Bella Vista"

*Aspecto de um car-
reador.*



Fazenda "S. João"



O sr. Antonio Zambon proprietario da Fazenda "São João".

Esta fazenda, de propriedade do sr. Antonio Zambon fica retirada 5 kilometros de Olympia; é servida pela estrada de automoveis que vae a Tabapuan, estrada essa que atravessa a propriedade. A fazenda é toda illuminada a luz electrica, fornecida por um dynamo da fazenda.

Possue 8 boas casas para colonos e outras bemfeitorias, como: moinho de vento, agua encanada, moinho de fubá, tulha de taboas e bom terreno de sécca.

A sua area é de 44 alqueires, tendo 60

mil pés de café, produzindo, annualmente, 5 mil arrobas, 13 alqueires de pastaria de primeira ordem; 4 alqueires de mata regular.

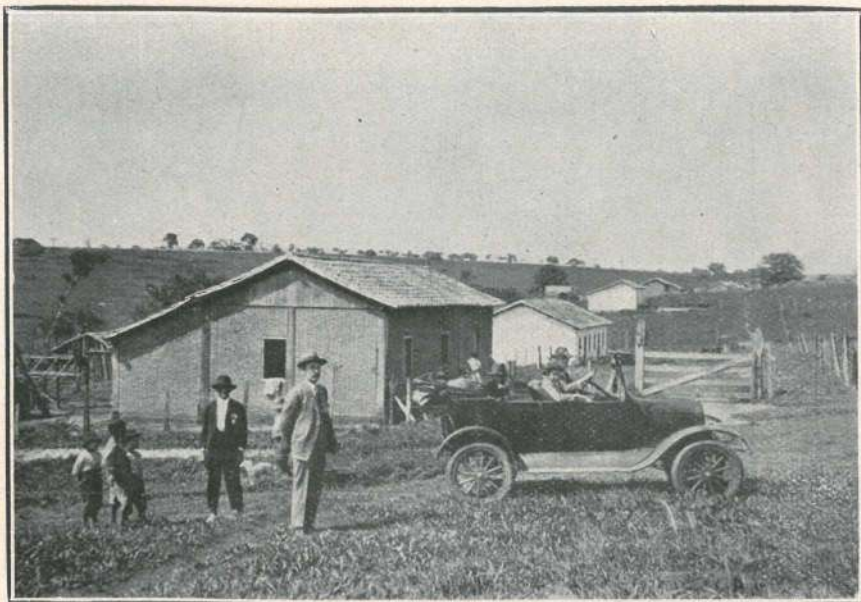
O sr. Antonio Zambon, que é um agricultor intelligente e perseverante, dirige pessoalmente esta fazenda; possui uma outra, em Tabapuan, com 95 alqueires e 45 mil pés de café.

Nas duas paginas que seguem, damos mais alguns aspectos graphicos da Fazenda "S. João".

Fazenda "S. João"

Vista da casa de administração, residencia do proprietario, vendo-se os membros de sua familia.





Fazenda "S. João"

Aspecto da colonia desta fazenda, de propriedade do snr. Antonio Zambon.

FALTARÁ CAFÉ, NO PROXIMO ANNO, EM TODO MUNDO?

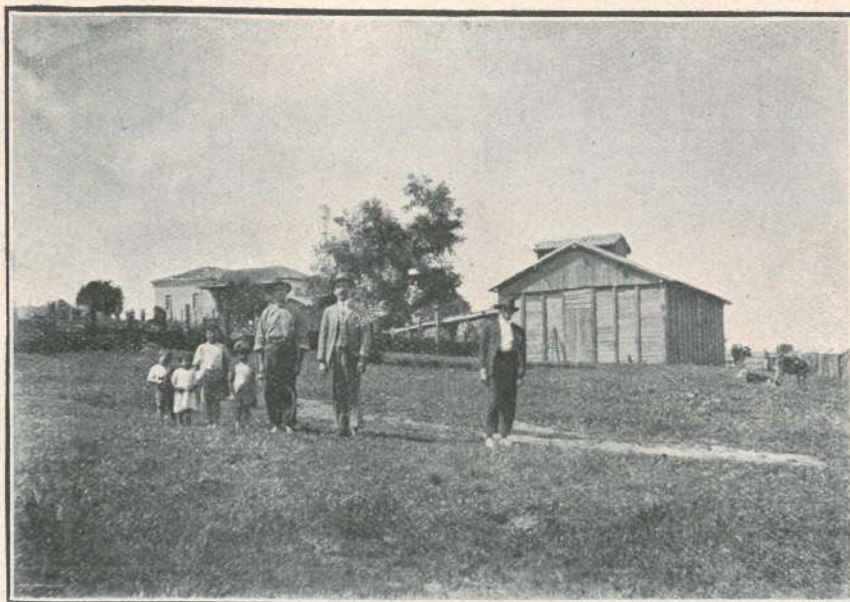
O periodico "The Tea And Coffee Trade Journal", que se publica em Londres, inseriu um artigo em que prevê a falta de café, em toda a parte, no proximo anno. Esse jornal calcula que, em primeiro de juho, o "stock" visível em todo o mundo será de um milhão e quinhentas mil a um milhão e setecentas e cinquenta mil saccas. Já se pode prever, por isso, desde agora, que em 1.º de junho de 1926 já não haverá nenhum "stock" visível.

Assevera mais aquelle periodico que, ha poucos annos, o "stock" visível em todo o mundo fluctuava entre dez e treze milhões de saccas.

Com calculos aproximados quanto possivel disse a esse respeito o sr. Jorge Mello, intelligente collaborador da "Gazeta" de S. Paulo, o seguinte:

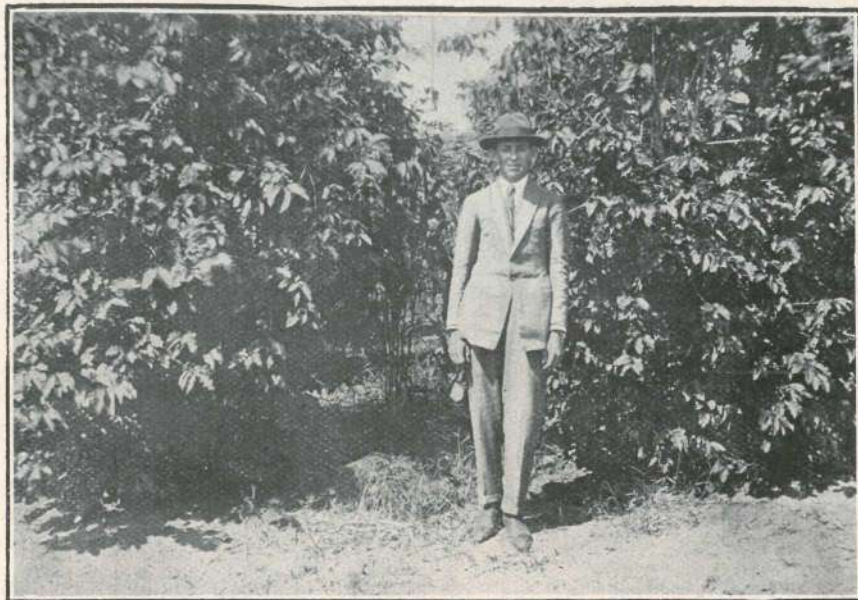
"No capitulo das estatisticas sobre café, andam todos ás apalpadelas. Taes estatisticas são falhas porque se baseam em simples calculo, e cada calculista arranja as cousas ao sabor dos seus interesses. Si aqui em S. Paulo, na Terra do Café, se occulta a existencia do producto, para não dar

Fazenda "S. João"



A tulha e terreiro da referida fazenda.

Fazenda "S. João"

*Aspecto de um carregador da mesma fazenda.*

na vista, imagine-se o que não se passará fóra deste nosso meio!

"O meu calculo é este:

Existencia em Santos	1.750.000
No Rio e outros portos nacionaes	400.000
No interior, nos armazens reguladores, nas estradas de ferro e nas fazendas	3.500.000
No estrangeiro	2.000.000
A bordo, em transito	200.000

Safra pendente:

De S. Paulo	8.500.000
-----------------------	-----------

De outros Estados	3.500.000
Do estrangeiro	5.000.000

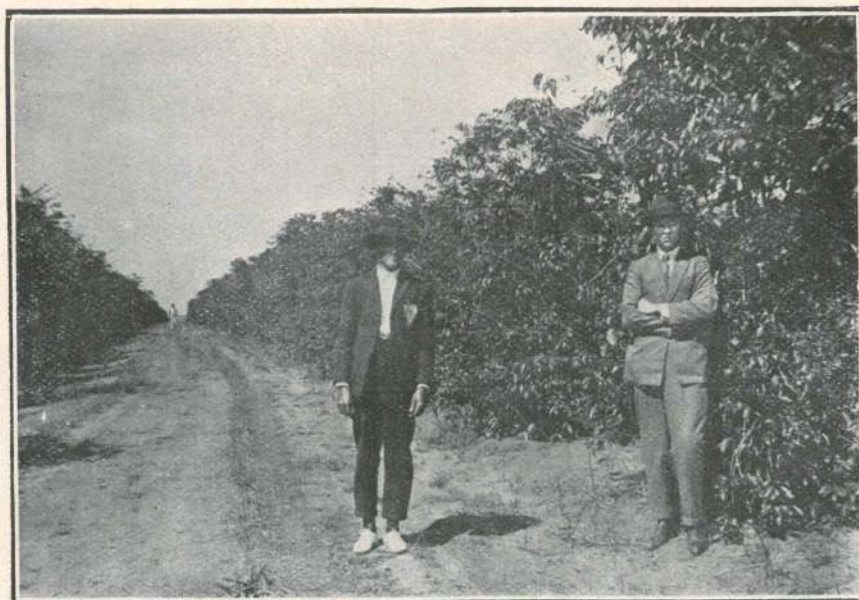
Total geral 24.880.000

Consumo mundial, pela diminuição consequente da elevação dos preços e da boycotage americana 19.000.000

Superavit 5.880.000

Eis ahi o saldo que, em 1.º de julho, será transportado para 1926.

Note-se que do anno agricola em decurso só nos restam 4 mezes.



Fazenda "S. João"

Uma rua de café, da fazenda "S. João".

Fazenda da Saúde



O sr. Florindo Sgorlon, proprietário da Fazenda da "Saúde".

A Fazenda da "Saúde" tem pequena área: 43 alqueires. As suas bemfeitorias são também, pequenas. No entanto, tendo-se até agora quasi que limitado a sua actividade á formação dos cafeeiros, que são dos mais bellos do municipio.

A lavoura consta de 45.000 pés de café, formado. Tem 10 alqueires de matas, 10 alqueires de pasto; plantação de canna para animaes. A colonia é composta de 6 casas, plantando os colonos um grande mandiocal. Parte da colonia ainda está em

construcção, além de outras refórmas a que se estão procedendo.

Tem casa de fazenda, casa para o empregado, terreiro ladrilhado, tulha de taboas, 1 olaria, 2 ranchos, 2 pipas e 2 casas para empregados da mesma. Para o custeio da fazenda possui o sr. Florindo Sgorlon, 2 carroças e 10 burros.

A' semelhança do que estamos procedendo com outras propriedades damos também nestas paginas diversos aspectos da Fazenda da Saude.

Fazenda da "Saúde"

A casa de administração da Fazenda, de propriedade do sr. Florindo Sgorlon.



Fazenda da Saúde

Aspecto geral da colônia da Fazenda da "Saúde".



A DEFESA PERMANENTE DA PRODUÇÃO DO CAFÉ

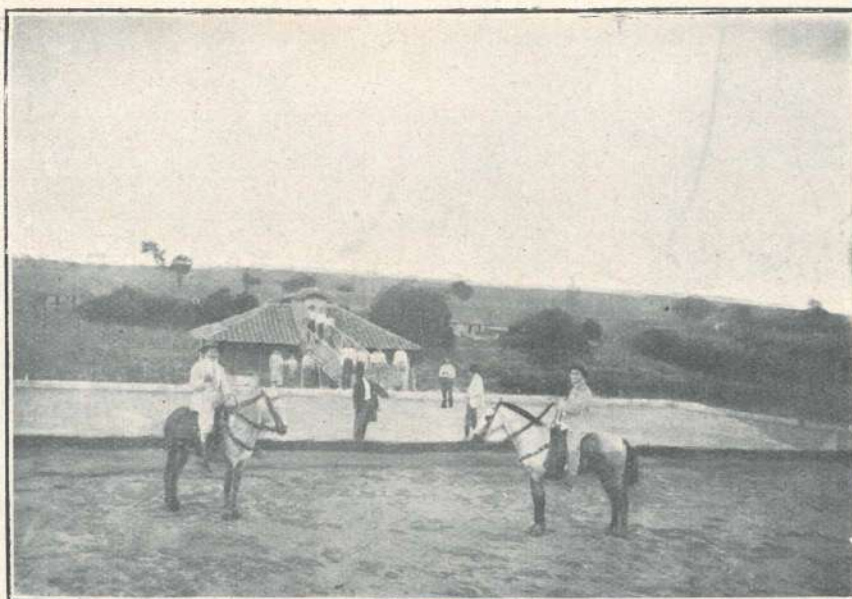
Está publicado o decreto n. 3.802 de 14 de Fevereiro de 1925, que dá regulamento ao Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, organizado pela lei n. 2.004, de 19 de Dezembro de 1924, institui este que terá sua sede em S. Paulo e será administrado por um conselho composto: do secretario da Fazenda como presidente, do secretario da Agricultura como vice-presidente e de mais tres membros nomeados pelo presidente do Estado en-

tre pessoas de notoria competencia em assumptos agricolas e commerciaes.

Destes tres membros, dois serão indicados pela lavoura cafeeira do Estado e um pela Associação Commercial de Santos.

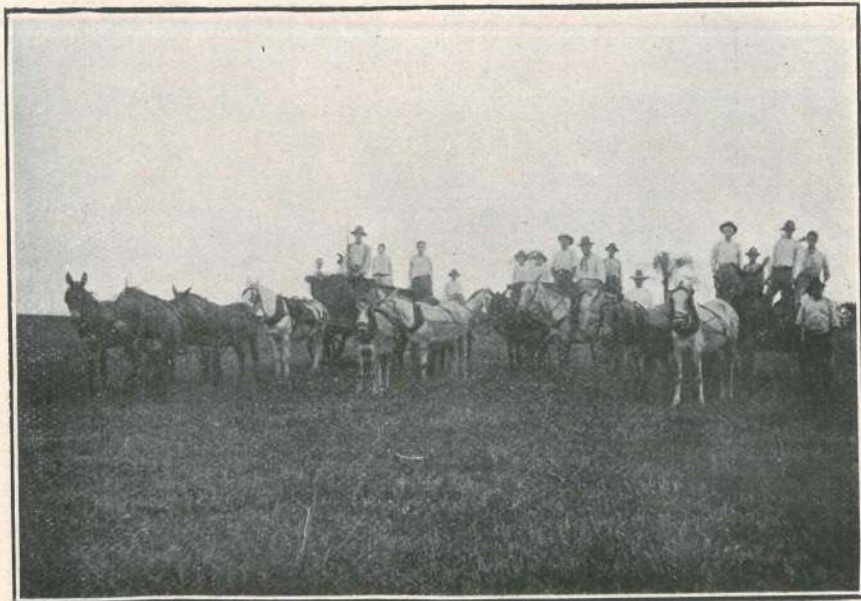
As funcções desse instituto serão os de promover a defesa permanente do café, defesa essa que correrá exclusivamente pela secretaria da Fazenda e consistirá:

- a) — Na regularização da entrada de café em Santos, pela limitação dos transportes;
- b) — Na celebração de um convenio com os de-



Fazenda da Saúde

Vista da tulha e do terreiro desta propriedade.



Fazenda da Saúde

*Aspecto dos vehiculos
e animaes da pastoria,
no pateo da fazenda.*

mais Estados caféeiros para que votem a taxa até um mil réis ouro por sacca de café, taxa esta que será destinada á garantia de um emprestimo para constituir o fundo da defesa permanente do mesmo café.

Nessa operação de credito o instituto será representado pelo secretario da Fazenda ou pelo da Agricultura.

Organizado o fundo, a defesa consistirá:

1.º) — Em emprestimos aos interessados, com garantia dos cafés depositados nos armazens reguladores;

2.º) — Em compras de café nos mercados internos, para regulamentação da offerta;

3.º) — Em serviços de informações, estatística e propaganda.

O fundo será applicado em operações para a defesa do café; no emtanto, parte desse fundo poderá tambem ser applicado na aquisição de titulos publicos.

Emquanto não se effectuar o emprestimo, o producto da taxa será depositado num banco; realzado aquelle, será o seu producto ainda depositado da mesma fórma.

Fazenda da Saúde



*Vista de uma, rua de
café desta propriedade.*

Do fundo organizado, uma parte poderá ser destacada para constituir o capital do "Banco Paulista de Credito Agricola", cujos estatutos serão então elaborados pelo Conselho. Os lucros líquidos desse Banco não serão distribuídos pelos acionistas, mas creditados á conta do fundo de reserva.

Quando o fundo de reserva attingir á somma igual á do capital, será transferido então para o fundo da Defesa Permanente do Café. Restaurado aquelle fundo é que os lucros, dahi em diante, poderão ser distribuídos pelos contribuintes da taxa de viação, em quotas proporcionaes ás remessas de café.

Em termos syntheticos, eis ahi a fórmula funda-

mental do Instituto organizado pela lei de 19 de Dezembro de 1924, cujos principaes aspectos são estes:

1.º) — A forma organica que lhe deu o legislador, referente a sua administração;

2.º) — A constituição do Conselho, a cujo cargo ficará a sua gestão;

3.º) — A applicação que deverá ter o fundo pela arrecadação da taxa creada; e, finalmente

4.º) — A organização do Banco de Credito Agricola.

Eis a sumula do aparelhamento technico do novo Instituto.

JÓRGE MELLO



Aspecto de um carreador da "Fazenda da Saude".

A CULTURA DA VIDEIRA E A CURA PELA UVA

As propriedades do interior do Estado de S. Paulo, deveriam dar maior importancia á cultura da videira, a qual tão bem produz entre nós.

A parte o lucro que ella produz como cultura de grande rendimento dá-se hoje grande importancia á uva como alimento substancia e sobretudo pelo effeito que essa preciosa fructa exerce no organismo.

Os medicos que se dedicam ao estudo da hygiene alimentar aconselham a uva na therapeutica chegando-se mesmo a criar a doutrina da ampelotherapia para combater a syndroma plethorica, a atonia e as fermentações intestinaes, as dyspepsias, as molestias do figado, as bronchites chronicas e a

tuberculose, as nephrites e outras varias molestias.

A cura pela uva vae-se acreditando cada vez mais e os poderes publicos devem aconselhar a cultura da videira para que o preço da respectiva fructa esteja ao alcance de todas as bolsas.

Toda a pequena ou vasta propriedade, desde a chacara até a grande fazenda não deverá se descuidar da cultura da videira, escolhendo as castas de uva de meza que já as temos de variedades preciosissimas.

Não nos descuidemos de dar á cultura da uva o logar que lhe compete nas nossas propriedades, para que possamos tirar dessa excellente fructa grandes proveitos para o nosso organismo.

L. GRANATO.

Fazenda "Alto Bella Vista"

Da esquerda para a direita, os snrs. Bernardo, João e Pedro De Nadai, proprietarios da Fazenda "Bella Vista".



Esta grande fazenda de café é pertencente aos irmãos Bernardo, João e Pedro De Nadai, que trabalham conjuntamente para a sua prosperidade. E' seu gerente o sr. Bernardo de Nadai, dos nossos agricultores mais activos. Está em plena florescencia.

Fica situada a 5 kilometros de Olympiã, servida pela estrada municipal de automoveis que vae a Catanduva, passando por S. Benedicto.

A fazenda está collocada em um dos maiores espigões da zona e é muito conhecida pela sua salubridade. Cortam-na carreadores extensos e bem cuidados, em sua

maior parte, alguns dos quaes chegam a parecer estradas de rodagem. A via municipal que a serve atravessa grande parte dos seus cafesaes.

E' constituida de 107 mil pés a sua lavoura cafeeira, todos com optimo aspecto e em producção; o pasto formado abrange 35 alqueires e as matas cobrem 12 outros. A area total da fazenda é de 100 alqueires.

Tem 3 casas de residencia dos proprietarios, 18 casas para colonos, 3 tulhas de taboas com os respectivos terreiros, 3 carroças e 15 burros; 2 automoveis e 2 autocaminhões.



Fazenda
"Alto Bella Vista"

Residencia do sr. João De Nadai e sua familia.



Fazenda
"Alto Bella Vista"

*Residencia do snr.
Pedro De Nadai e sua
familia.*

DECLARAÇÕES DO DR. P. H. ROLFS A "EL SOL", DE HAVANA

"El Sol", importante ma'utino que se edita em Havana, publicou interessantes declarações do dr. P. H. Rolfs, eminente cientista e educador norte-americano, que dirigiu recentemente a Escola Superior de Agricultura, de Viçosa, neste Estado, sobre o Brasil e o sr. presidente Arthur Bernardes.

Entre outras cousas, disse o sr. Rolfs:

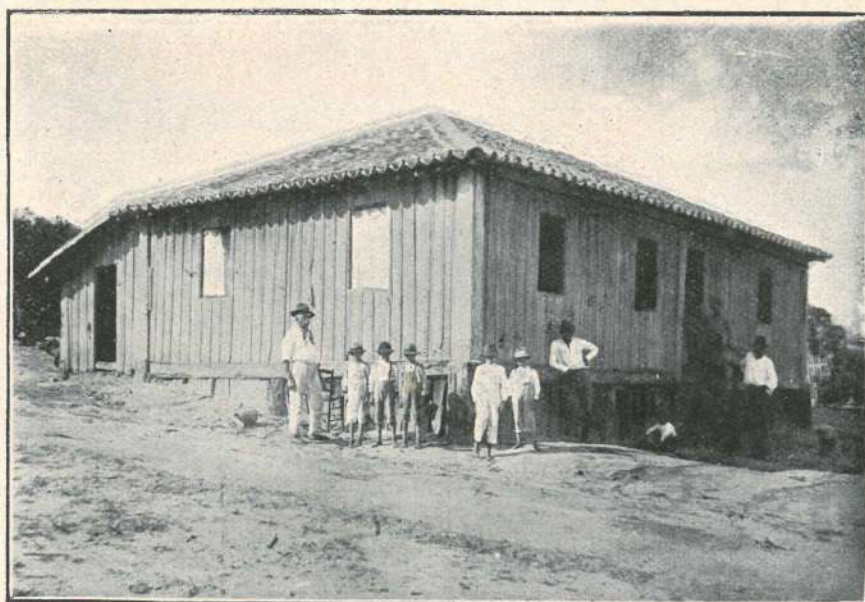
"Este é o momento para os Estados Unidos estabelecerem as mais intimas relações economicas

com os paizes da America do Sul, principalmente com o Brasil, cujos recursos em materias primas são abundantissimos. Os Estados Unidos já passaram do estado de paiz exportador de materias primas ao de exportador de productos manufacturados: por isso, não devem desviar a sua attenção dos mercados exportadores da America latina, onde já é grande a concorrência de francezes e inglezes.

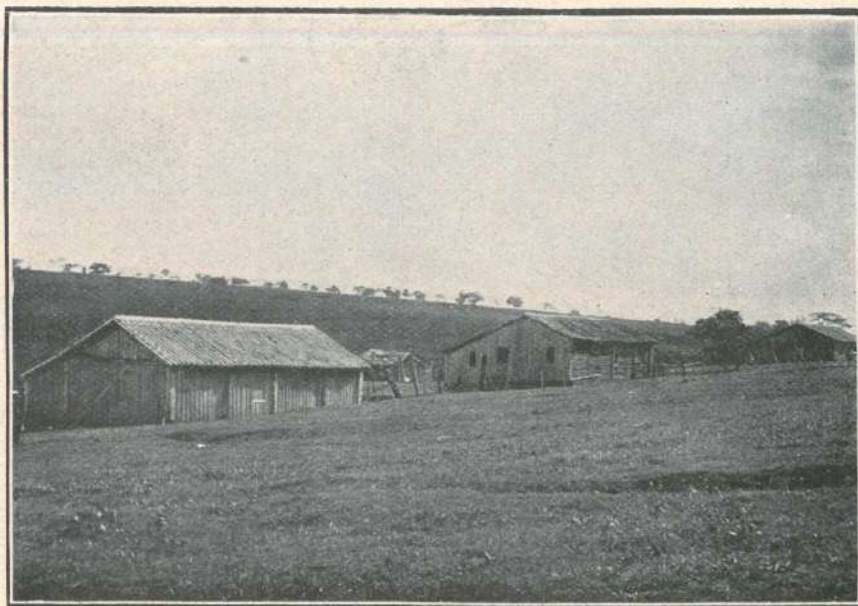
Referindo-se á questão agricola no Brasil, onde esteve durante quatro annos, assim se expressou:

"Creio que o Brasil virá a ser, num proximo futuro, um dos principaes exportadores de algodão

Fazenda "Alto Bella Vista"



*Residencia provisoria
do snr. Bernardo De
Nadai, gerente da Fa-
zenda.*



Fazenda
"Alto Bella Vista"

Um aspecto da colônia e do pasto.

do mundo, si continuar utilizando as variedades norte-americanas e instruindo os seus trabalhadores e fazendeiros no que diz respeito á maneira mais scientifica de produção.

O Brasil está protegido contra as pestes, pois toda semente que importa é devidamente expurgada.

O augmento de consumo de algodão nos Estados Unidos levará os inglezes a augmentarem as suas compras de algodão no Brasil.

O mercado do café está bem organizado: ha, porém, ainda grandes oportunidades para applicar á produção os principios scientificos".

Predisse tambem o sr. Rolfs um rapido desenvolvimento da industria de assucar no Brasil.

Alóra a agricultura, considera este eminente professor a exportação do ferro como o progresso mais significativo do Brasil, em cujo sub-sólo diz existirem as maiores jazidas do mundo.

Depois de outras considerações de somenos importancia, o dr. Rolfs termina por attribuir o estado florescente em que se encontra o paiz ao seu actual presidente, o dr. Arthur Bernardes, "grande estadista que posue um conhecimento profundo das necessidades economicas do Brasil".

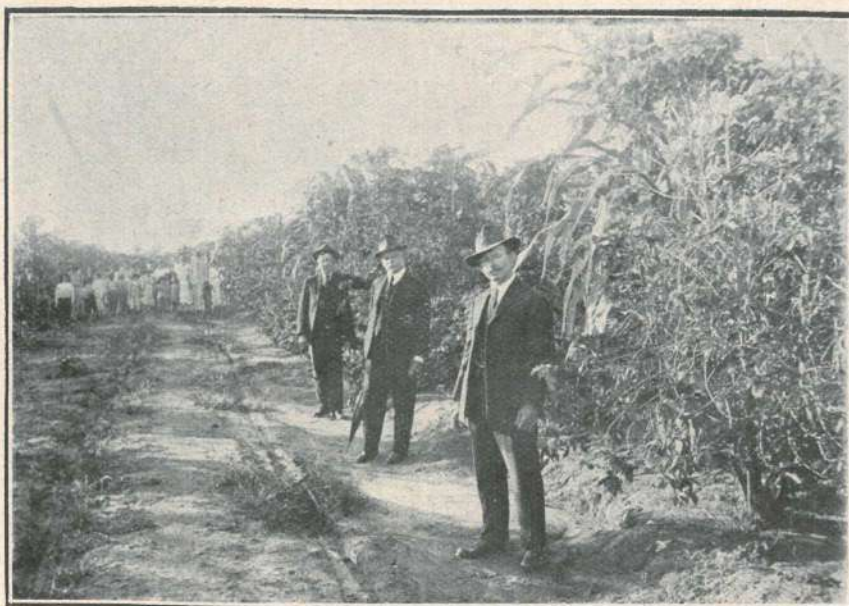


Fazenda
"Alto Bella Vista"

Um carregador de café, da mesma propriedade.

Fazenda
"Alto Bella Vista"

*Outro aspecto de um
carreador da mesma
fazenda.*



FALTARÁ CAFÉ A 1.º DE JULHO DE 1926?

**Discordando da opinião do
snr. Jorge Mello, um corrector
official de Santos, responde
affirmativamente.**

O snr. A. Brandão Junior, corrector em Santos
contestando as affirmações do Sr. Jorge Mello,
diz o seguinte:

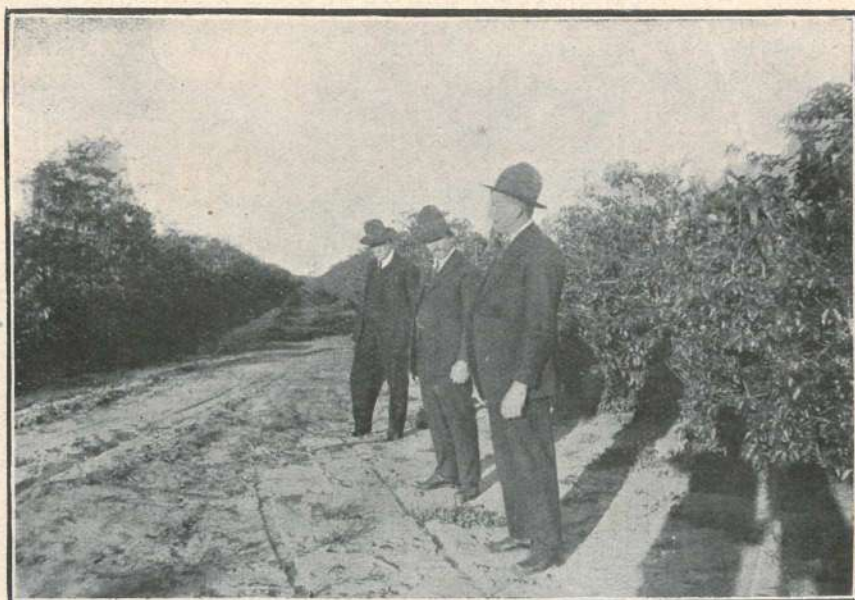
"— Penso que houve equívoco da parte do sr.
Jorge Mello. Elle considera, razoavelmente, que as

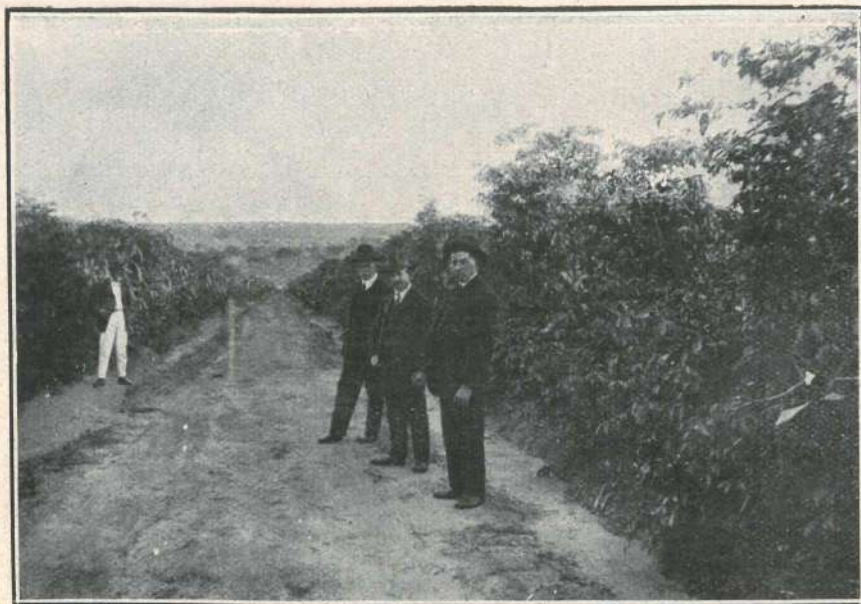
safras e os stocks mundiaes, até áquella data, se
elevatorão a 24.880.000 saccas; considera, ainda, o
consumo mundial (pela diminuição consequente da
elevation dos preços e da boycottage americana) no
mesmo periodo, em 19 milhões de saccas, chegando
por isso á conclusão de que em 1.º de julho de 1926
teremos um "superavit" de 5.880.000 saccas.

Penso que o equívoco provém do facto de s. s.
não haver calculado o consumo durante os mezes de
março, abril, maio e junho deste anno, pelo se-
guinte: de 1-7-923 a 30-6-924 (doze mezes) o
consumo mundial foi de 22 milhões de saccas.

Fazenda
"Alto Bella Vista"

*Aspecto de café, na
estrada de automovel
que liga Olympia a Ca-
tanduva.*





Fazenda
"Alto Bella Vista"

*Ainda um aspecto de
carreador desta proprie-
dade.*

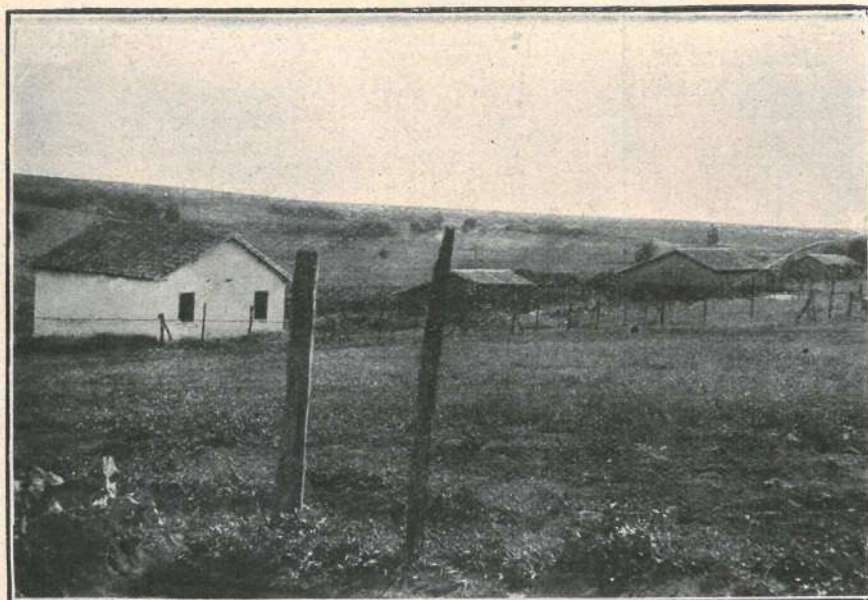
Pelos dados conhecidos, esse consumo augmentou até novembro p. passado, estacionou em dezembro e janeiro e tende a diminuir deste mez em diante. Assim sendo, o consumo de 1-7-924 a 30-6-925 (doze mezes) será, mais ou menos, igual ao do anno passado. Resta o consumo no periodo de 1-7-925 a 30-6-926, que não se pôde, razoavelmente, calcular em menos de 19 milhões de saccas, levando-se em conta uma diminuição de tres milhões de saccas.

Nunca, porém, se poderá calcular um consumo de 19 milhões de saccas no periodo de 16 mezes, ou seja de 1-3-925 a 30-6-926, como por equivoco, consta

do calculo do sr. Jorge Mello. Si no anno anterior tivemos um consumo de 22 milhões e o deste anno provavelmente será de igual quantidade, teremos uma média de consumo mundial em dois annos de 1.833.000 saccas por mez; não é possível, razoavelmente, calcular-se um consumo de 19 milhões de saccas em 16 mezes, porque daria uma média de 1.187.000 saccas por mez, ou seja uma differença para menos de 646.000 saccas por mez no consumo mundial, e isso logo em seguida aos 20 mezes de maior consumo que temos tido.

Resumindo: — Reunindo os 19 milhões de sac-

Fazenda
"Alto Bella Vista"



*Vista parcial da fa-
zenda, com diversas ca-
sas de colonos.*

Fazenda
"Alto Bella Vista"

Uma bella rua de café desta fazenda.



cas que, penso, serão consumidas no anno 1925|1926 (12 mezes) a oconsumo dos mezes de março, abril, maio e junho deste anno, que deve ser, no minimo, de 6.000.000 teremos um calculo razoavel de consumo para 16 mezes, de 25.000.000 de saccas; acceitando o calculo do sr. Jorge Mello — 24.880.000 saccas para as safras e stocks até 30 de junho de 1926 chega-se facilmente á conclusão logica de que em 1.º de julho de 1926 não haverá café algum no mundo, como muito acertadamente publicou "The Tea and Coffee Trade Journal", de Londres."

Tratando-se de assumpto de indiscutivel impor-

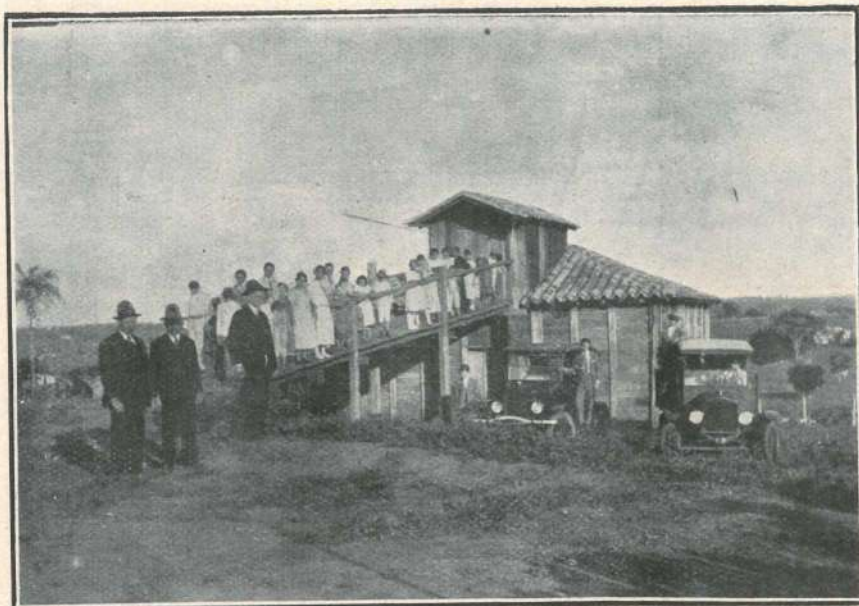
tancia para o nosso principal producto de exportação e, portanto, de interesse real para todos os brasileiros, notadamente os paulistas, julgamos interessante divulgar a opinião do sr. A. Brandão Junior, com o intuito de elucidar a questão, provocando esclarecimentos dos entendidos na materia.

MOLESTIAS DA FIGUEIRA. — A ferrugem da figueira, induzida pelo fungo *Uredo fici* CAST., que muito se desenvolve no mez de Fevereiro, pôde ser evitada juntando-se as folhas infeccionadas e incinerando-as depois.



Fazenda
"Alto Bella Vista"

Ainda um aspecto do cafestal da fazenda "Alto Bella Vista", vendo-se os tres irmãos De Nadai, seus proprietarios.



Fazenda
"Alto Bella Vista"

*Uma das tulhas da
fazenda dos irmãos De
Nadai.*

O COMMERCIO DA BANANA

Todos sabem que Santos jamais fôra um município agrícola. Em todos os melhores tempos não passou de um porto eminentemente exportador e importador de nosso inter-cambio commercial.

Hoje já não se pode deixar de reconhecer que Santos tornou-se um município agrícola, cujas terras pantanosas e criadoras de mosquitos alcançaram preços superiores a um conto de réis por alqueire.

Essa valorização vertiginosa que se produziu

num brevissimo periodo de tempo é devida exclusivamente á cultura mais banal que costumamos fazer. A valorisação daquelles charcos outr'ora detestaveis e hoje avidamente procurados é exclusivamente devido á cultura da bananeira.

Santos, exportou no anno de 1924 nada menos de 15.808:000\$000 de bananas para o Rio da Prata além da que foi exportada para S. Paulo, onde o preço as tornou um fructo prohibitivo para o operario que dantes d'elle se alimentava fartamente.

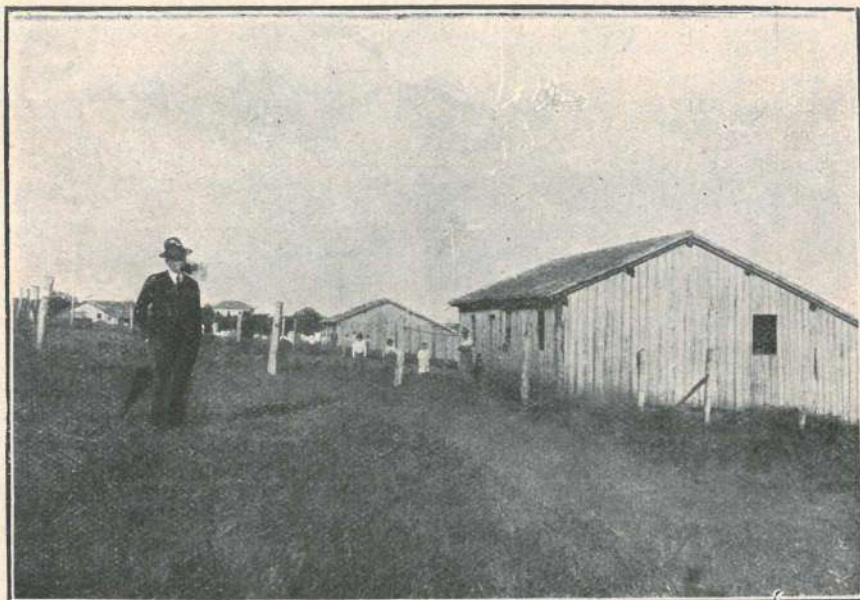
Santos ha de ter produzido mais de 20 mil contos de bananas no seu limitadissimo territorio



Fazenda
"Alto Bella Vista"

*A garage outra tulha
da referida propriedade.*

Fazenda
"Alto Bella Vista"



*Ainda um aspecto da
colônia.*

De facto juntando ás cifras da exportação para o exterior as que se podem attribuir ao consumo local e á exportação para São Paulo, uma e outra avaliadas, conjunctamente em 20 % da produção total, forçoso será concluir que Santos produziu no anno passado mais de 20.000:000\$000 sómente de bananas.

A cultura da bananeira é fonte de riqueza, mesmo no interior do Estado e pena será se não chegamos a comprehendel-a.

L. GRANATO

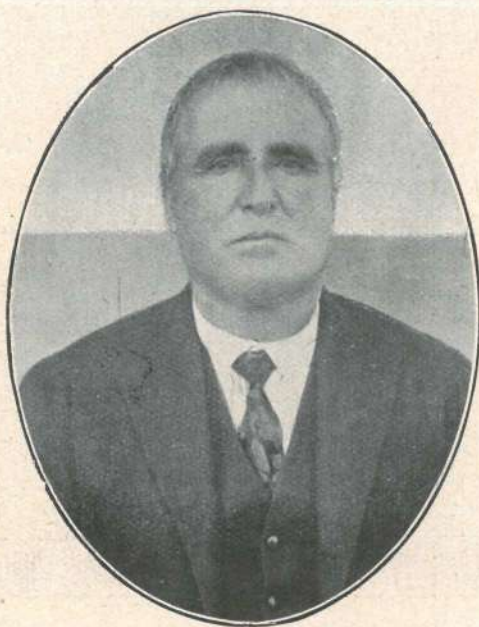
MOLESTIAS DO ARROZ. — O arroz tem, no fungo *Piricularia oryzae*, cov., um inimigo que o prejudica bastante. Apparece, geralmente, antes ou durante a floração do arroz, atacando as folhas, tornando-as pardas e seccas. Logo que as folhas apresentam manchas, devem-se fazer pulverisações adequadas, que o agricultor escolherá, para restringir o desenvolvimento do fungo. Deve ser plantada exclusivamente semente colhida de plantas sãs; e se a colheita fôr muito infeccionada, deve a plantação, no anno vindouro, ser feita em terreno novo afim de evitar um novo insuccesso.

Fazenda
"Alto Bella Vista"



*Outra vista da gara-
ge e da tulha desta
propriedade agricola.*

Fazenda "Ayres"



O sr. Ramon Ayres Monteiro, proprietario da fazenda.

Fazenda "Ayres"

Esta propriedade fica situada a 6 kilometros de Olympia, um pouco afastada da estrada de automovel que vae desta cidade a S. Benedicto.

Tem 45 mil pés de café em produção e 13 mil de um anno. Esse café está todo bem tratado e com bella vista; os trabalhos são dirigidos pelo proprio sr Ramon Ayres

Monteiro, que é um dos antigos agricultores do municipio.

A colonia consta de 7 grupos de casas, além de outras bemfeitorias. A tulha comporta 4 mil saccas.

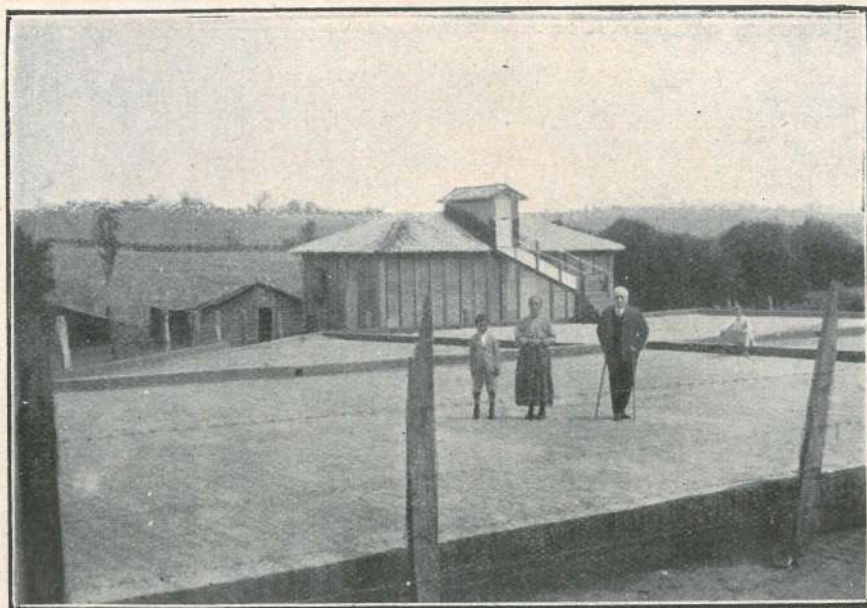
O custeio da fazenda é feito por diversas carroças e respectivo aparelhamento em automovel.

Lavrador antigo, o sr. Ramon conhece perfeitamente o modo mais pratico da cultura do café.



Fazenda "Ayres"

A casa de administração e residencia da familia Ayres Monteiro.



Fazenda "Ayres"

*Tulha e terreiro la-
drilhado da fazenda
Ayres.*

A MANDIOCA

Dadiva lendaria de São Thomé á terra brasileira; trigo alvissimo já amassado nas raizes; mandioca, pão do tropico!

Puba ou fresca transformam-te no beiju, na farinha, no polvilho, na carimam e na tapioca; genio subterraneo e prestante; mandioca, mãe do tropico!

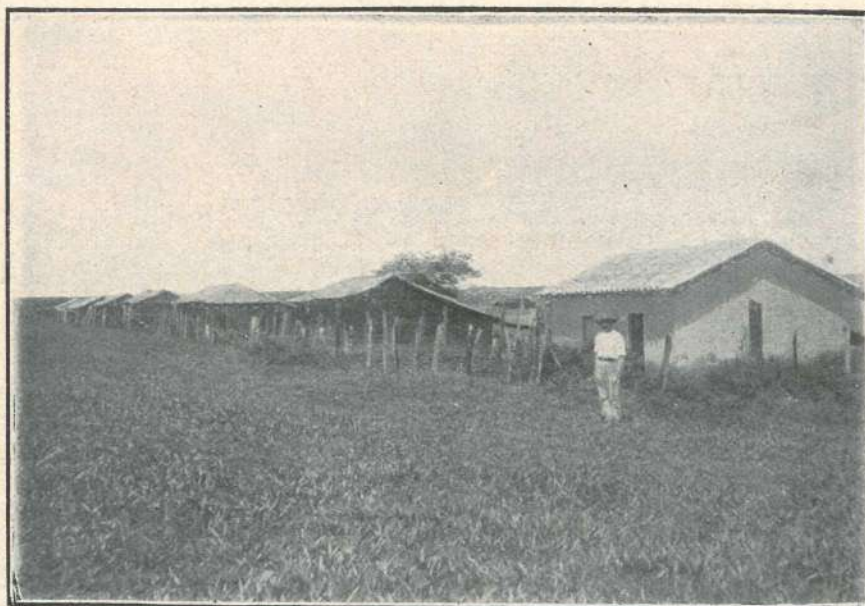
Amarga ou doce, succulenta euphorbiacea, macacheira ou aipim e mandioca, socorro das raças que o sol venceu. São sementes as manivas por que te

multiplicas, deixando nas covas o que comer a um povo inteiro; mandioca, polpa do tropico!

Na lenda dos Parecis és linda virgem enterrada viva, planta fecunda e amiga dos sitiozinhos do Brasil. Se o mel e palmito sustentaram a avançada das bandeiras, contigo, mais o milho, o feijão e o tabaco o invasor levantou o arraial, conquistando e povoando o Oêste; mandioca, aima e segurança do tropico!

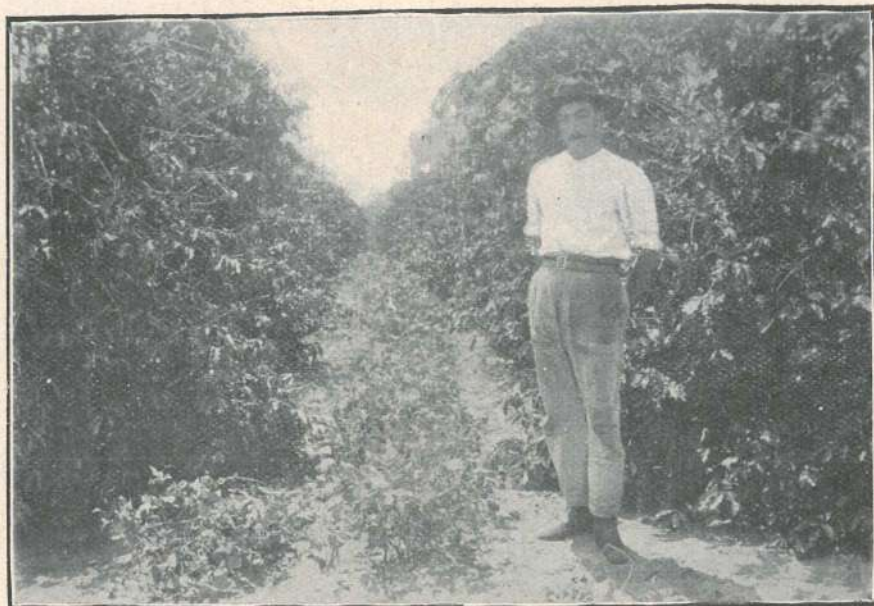
Rola atarefado e palreiro o serão das farinhas. Alegria e fartura da roça, indispensavel és no

Fazenda "Ayres"



*Vista da colonia da
mesma fazenda.*

Fazenda "Ayres"

*Uma rua de café.*

palacio do Cattete e na oca do bororó; mandioca, salvação do tropico!

O rodete que te esfarela, a prensa ou tipity na qual exsudam a manicuera, a urupema que te limpa da crueira e o forno da torragem preparam a farinha que acompanha o jabá ou xarque e a carne-de-sol, é indispensavel ao "virado", converte o café na jacuba e a agua doce em xibé. Ralado no citetu e expremida resudam-te os tuberculos macissos a gomma para o mingau pitinga e a manipueira para o

tucupy. Massa nutriente, delicada e sapida dos bolos caseiros nas mesas familiares. Compões fermentada a taruba, cosida ao vapor o cuscus; em beiju desfeito n'agua o caxiri. Argamassada em pimenta e formiga és arubé; misturada com feijão pamonan ou tutu; soccada com assucar, gergelim, mendubim ou carne, passoca; remexida na agua tepida farofa e escaldada pirão; mandioca, riqueza dos pobres do tropico!

ALBERTO RANGEL.



Fazenda "Ayres"

Vista de um carreão da propriedade do sr. Ramon Ayres Monteiro.

Fazenda "Barrinha"



O sr. Deolindo Joaquim de Souza, a quem pertence a bella propriedade "Barrinha".

A Fazenda da Barrinha, com os seus 170 alqueires de terras superiores vae ser incluída entre as optimas propriedades agricolas de Olympia. Pertence ao sr. cap. Deolindo Joaquim de Souza, que tem sabido tirar della todo o partido possivel. Está optimamente cultivada.

E' toda illumminada á luz electrica fornecida pela Empreza "Orion", de Barretos. E' servida pela estrada municipal de automovel que vae a Bebedouro. A Com-

panhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz atravessa-lhe as terras. Possui installação telephonica. Fica situada proximo á estação de Luiz Barreto, districto de Severinia.

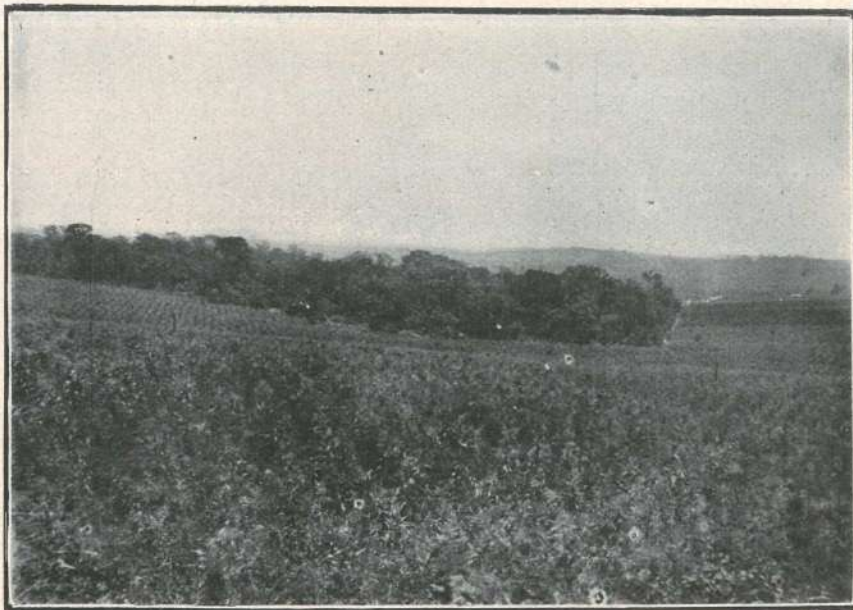
A sua lavoura cafeeira é composta de 100.000 pés de café em franca producção; todo esse cafesal está completamente formado e optimamente tratado. Todo serviço da propriedade é dirigido pelo proprietario e seus filhos.

São 23.000 os cafeeiros novos.

Fazenda "Barrinha"



Casa de residencia do sr. Deolindo de Souza, na "Barrinha".



Fazenda
"Barrinha"

*Vista panoramica da
propriedade do snr.
Deolindo Joaquim de
Souza.*

A colonia tem 24 boas casas. Installada na fazenda e movida a electricidade ha uma machina para o beneficiamento do café, "São Paulo" typo 2; tulha, terreiro, boas aguadas e matas. Tem 50 alqueires de pasto, automovel, carroças e animaes para o custeio da fazenda e regular boiada. 1 olaria, com rancho, mangueirões, 40 alqueires de matas virgens e bom pomar.

Nas paginas seguintes damos ainda diversos aspectos photographicos da Fazenda "Barinha".

OLYMPIA

ACCEDENDO ao amavel convite do sr. Gualtiro Mori, organisador desta revista, venho em traços ligeiros, sem colorido e sem arte, dizer alguma cousa de Olympia, de sua lavoura, de sua pecuaria, de seu commercio, sua industria, sua politica e seus homens.

Cidade ainda muito nova, pois a sua emancipação data de 1918, Olympia, num

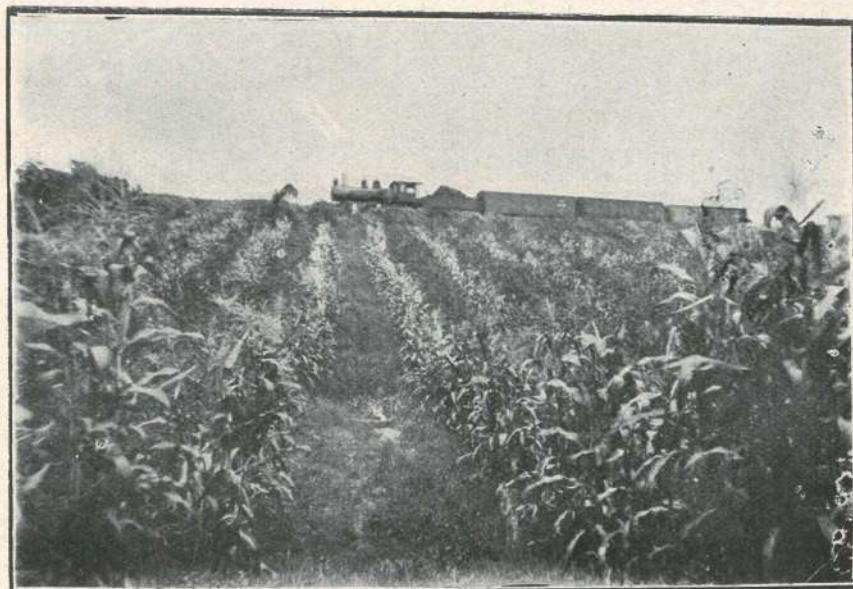
Fazenda
"Barrinha"



Uma bella rua de café da Fazenda "Barinha".

Fazenda
"Barrinha"

Café novo, entremeado de milho. Vê-se um comboio de carga da S. Paulo-Goyaz que atravessa a fazenda.



surto espantoso, foi elevada a comarca em 1920.

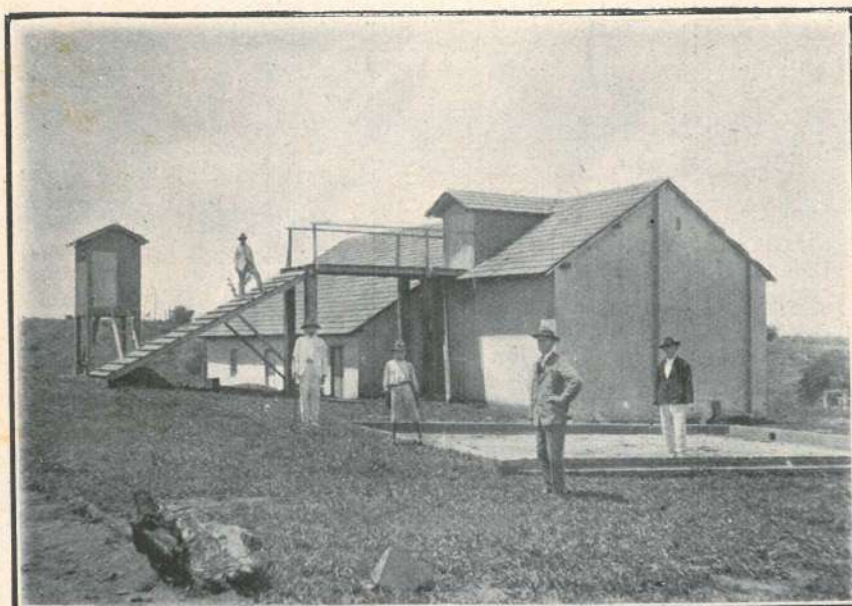
Possuidora de uma area vastissima, quasi toda coberta por extensissimos cafees, principal fonte de riqueza, que encanta a todos quantos nos visitam, tambem conta Olympia com uma poderosa secção de pecuaria, bem superior á de muitos outros municipios.

Em harmonia com esse surto gigantesco de progresso, a industria e commercio tambem têm evoluído vertiginosamente.

A cidade que até bem pouco tempo apresentava um aspecto desgracioso e inesthetico, já apresenta hoje varios predios muito artisticos, modernos e elegantes.

O Jardim Publico, pequeno mas muito elegante, é o ponto das palestras confortadoras após a lucta diaria nos varios ramos da actividade local.

O municipio já conta 293 automoveis matriculados na Prefeitura, attestado eloquente do nosso movimento commercio-industrial!



Fazenda
"Barrinha"

Vista da tulba e da machina de beneficiar café.



Fazenda
"Barrinha"

*Aspecto de uma co-
lônia desta propriedade.*

De todos os pontos convergen para esta zona os homens de negocios, attrahidos, já se vê, pela fama que gosa lá por fóra a riqueza desta zona.

Os açambarcados de toda especie cruzam-se por toda parte da zona, atravessando negocios e offerecendo vantagens escandalosas.

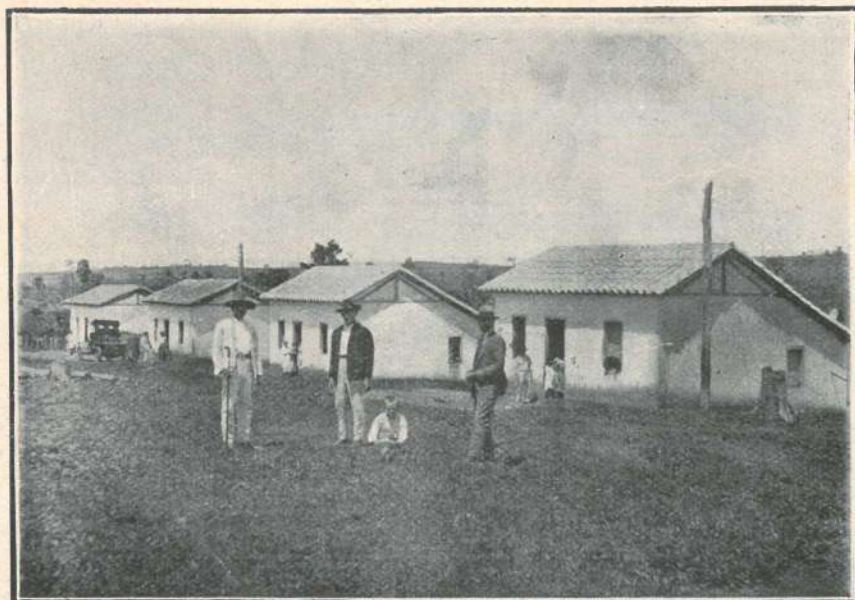
A producção de cereaes chega a causar um verdadeiro assombro!

O commercio de madeiras, dadas as irregularidades de transportes em algumas

vias-ferreas do Estado, está preocupando seriamente a população; pois, si o sr. dr. Prefeito Municipal não tomar medidas energicas a respeito, dentro de pouco tempo não teremos madeira para um caibro!

Accresce que as nossas reservas florestaes são já bem escassas.

Olympia conta ainda em seu municipio a famosa cachoeira do Maribondo, com uma força hydraulica calculada em 900 mil cavallos-vapor, capaz de electrificar todas as estradas de ferro do Estado.

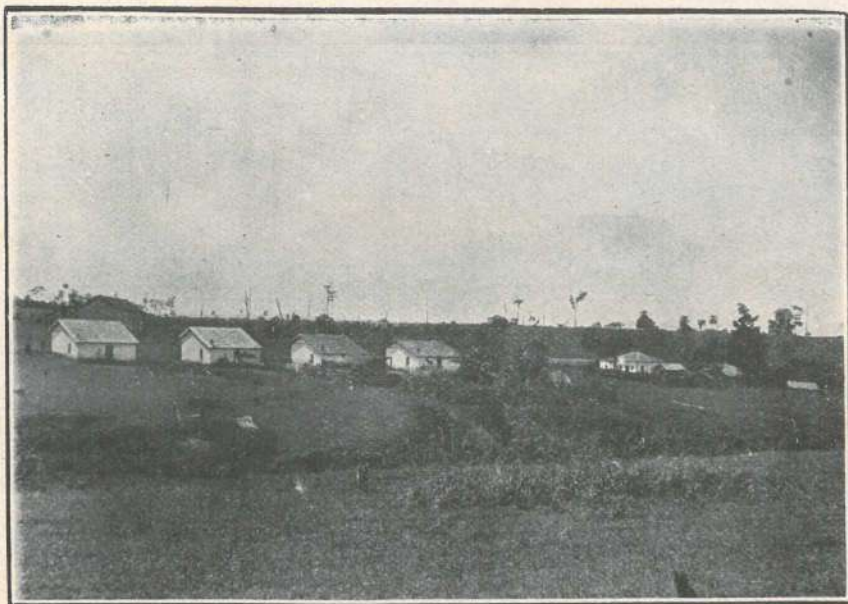


Fazenda
"Barrinha"

*Outro aspecto de co-
lônia da referida fa-
zenda.*

Fazenda "Barrinha"

*A mesma colonia,
vista pelos fundos. A'
direita, acha-se a casa
da fazenda.*



Passemos agora a fallar de nossa

Olympia Politica

Desde a sua emancipação politica, que data de 1918, Olympia sendo chefiada pelos distinctos cavalheiros senhores cel. Francisco de Mello Nogueira, um dos fundadores da localidade, e dr. Mario Vieira Marcundes actual Prefeito Municipal.

Chefes de incontestavel prestigio, cercaram-se, desde logo, de optimos elemen-

tos, com os quaes organisaram um directorio politico, criterioso e sensato.

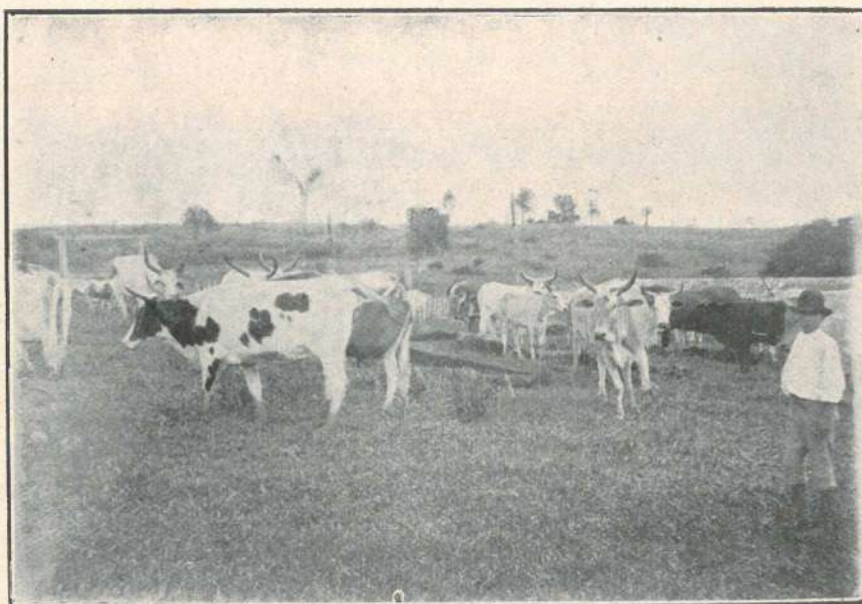
Trabalhadores incansaveis, todos empregam seus melhores esforços em tudo quanto se relaciona com o progresso do municipio.

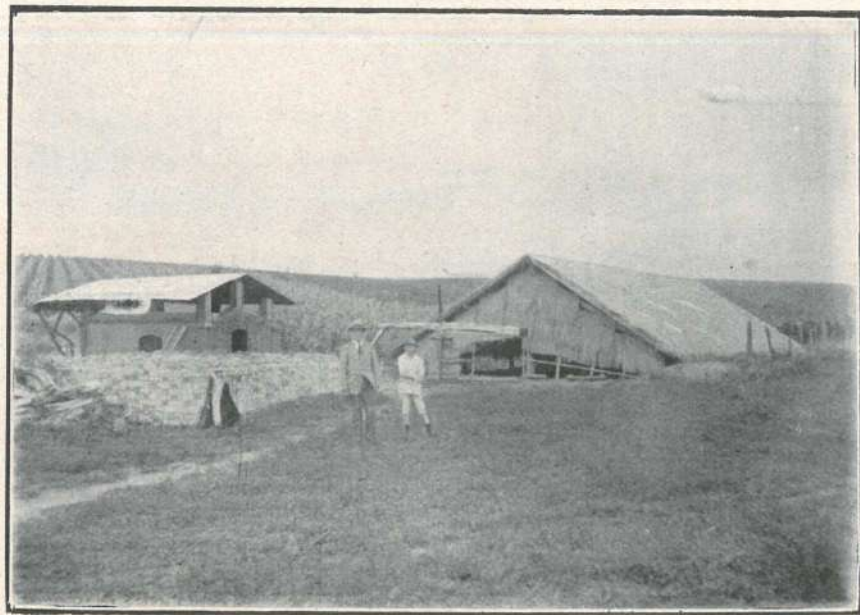
Assim é que dos sete mil habitantes da cidade, não há nenhum descontente ou que não reconheça a acção criteriosa da administração publica do municipio.

O equilibrio e a harmonia, que são a caracteristica principal da politica de Olym-

Fazenda "Barrinha"

*Gado particular, na
fazenda "Barrinha".*





Mais um aspecto da olaria e do rancho da Fazenda "Barrinha".

pia, garantem a segurança do progresso do município.

A Camara Municipal mantem doze escolas municipais e subvenciona muitas outras, concorrendo eficazmente na instrução da mocidade.

Olympia conta actualmente com dois periodicos semanaes. São elles "A Cidade de Olympia" organ official, e "A Voz do Povo".

Conta tambem com um excellente Gremio Recreativo e, dentro em breve, com magnifico Theatro, de propriedade de uma sociedade italiana.

Pelas innumeradas gravuras que illustram esta revista, o leitor apprehenderá logo o descortino, a intelligencia e a audacia com que agem todos os que collaboram para o progresso desta terra moça, que é, incontestavelmente, a chave de ouro do Estado de S. Paulo.

Lindolpho Galvão.

VISTAS DE OLYMPIA

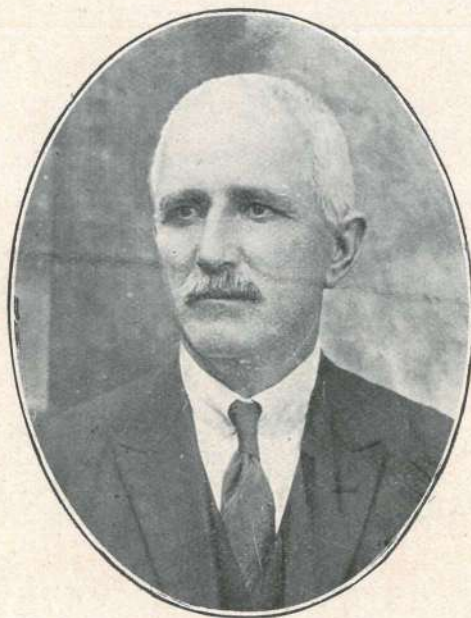


Uma bellissima vista das maiores rectas da estrada de automoveis que va de Olympia á Ca. hoeira do Marimbombo.



Aspecto de uma curva e aterro da mesma estrada, vendo-se o sr. Mario Vieira Marcondes, Prefeito de Olympia.

Fazenda "São João"



*O snr. José Braidó,
conceituado fazendeiro,
proprietário da Fazenda
"S. João"*

A Fazenda "São João" é servida juntamente com varias outras, por uma estrada particular de automoveis; está a 6 kilometros de Olympia, em invejável situação topographica.

Dirigida pela actividade incansavel do sr. José Braidó, typo de agricultor moderno, tem prosperado de maneira notavel, estando quasi a duplicar a produção de sua lavoura cafeeira, coisa que conseguirá dentro de pouco tempo.

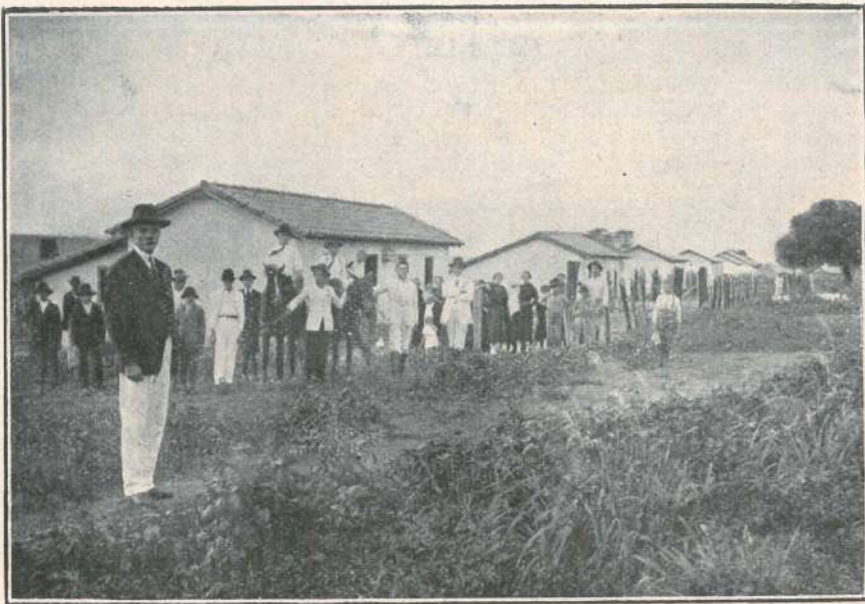
Estão formados 33 mil pés de café; a lavoura nova, entretanto, eleva-se a 36 mil pés.

Tem uma colonia composta de 10 casas feitas de tijolos e 3 de barro ou pau a pique. A sua area é de 50 alqueires de terra, com superior pastaria e matas. Uma olaria; 50 cabeças de gado; tulha, bom terreiro; bomba hydraulica, optima casa 2 carroças e 9 burros.

Fazenda "São João"

*Aspecto da casa da
fazenda, em cuja frente
está a familia Braidó.*





Fazenda
"São João"

*Vista geral da colônia
desta propriedade agri-
cola.*

AS ESTAÇÕES NO BRASIL

As estações no Brasil como em todos os países do hemisfério austral, ocorrem em épocas opostas às daquelas do hemisfério boreal.

VERÃO. — O verão, que é a estação que atravessamos quando entra o ano, dura desde 21 de Dezembro até 20 de Março, isto é, todo o tempo empregado pelo Sol em percorrer a zona celeste em que se acham as constelações de Capricornio, Aquário, Pisces.

OUTOMNO. — O outomno entra em 20 de

Março, e dura até 21 de Junho, isto é, todo o tempo empregado pelo Sol em percorrer a zona em que se acham as constelações de Áries, Touro, Gêmeos.

INVERNO. — O inverno entra em 21 de Junho e dura até 23 de Setembro, isto é, todo o tempo empregado pelo Sol em percorrer a zona em que se acham as constelações de Cancer, Léo, Virgo.

PRIMAVERA. — A primavera entra em 23 de Setembro e dura até 21 de Dezembro, isto é, todo o tempo empregado pelo Sol em percorrer a zona em que se acham as constelações de Libra, Escorpio e Sagitário.

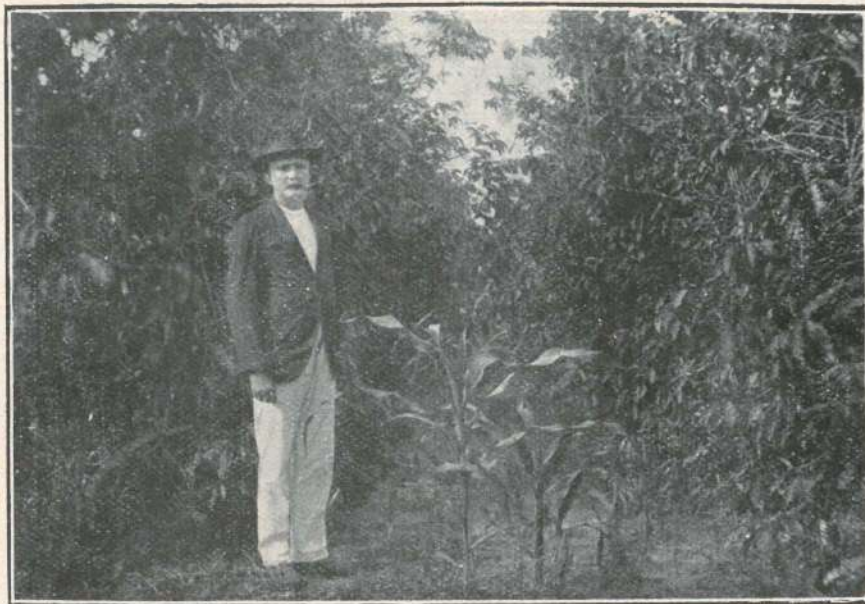
Fazenda
"São João"



*Ainda um aspecto da
colônia da fazenda "São
João".*

Fazenda
"São João"

*Vista de uma rua de
café, na propriedade do
snr. José Braido.*



As estações porém para o lavrador brasileiro não começam nas datas fixas do calendario, e nem podem começar porque a situação e a altitude de cada região as alteram muitas vezes profundamente.

No nosso hemispherio sul, por exemplo, que é clima temperado, temos:

Verão que comprehende os mezes de Dezembro Janeiro e Fevereiro e o *Inverno* que comprehende os mezes de Junho, Julho e Agosto, havendo como transição entre estes dois periodos:

O *Outomno* que comprehende os mezes de Março,

Abril e Maio e a *Primavera* que comprehende os mezes de Setembro, Outubro e Novembro.

DUAS ESTAÇÕES. — Para o lavrador, porém, todas essas estações podem reduzir-se a duas que são,

1.^o a *estação quente ou das aguas*, que vai de Setembro a Abril e

2.^o a *estação fria ou da secca*, que vai de Abril a Setembro.

Os trabalhos agricolas não ficam, em absoluto, subordinados a taes divisões, pois os elementos climatericos actuam poderosamente e trazem constantes e fundas modificações.



Fazenda
"São João"

*Ainda um aspecto de
carreador da mesma fa-
zenda.*

Emílio Gottardi & Irmão



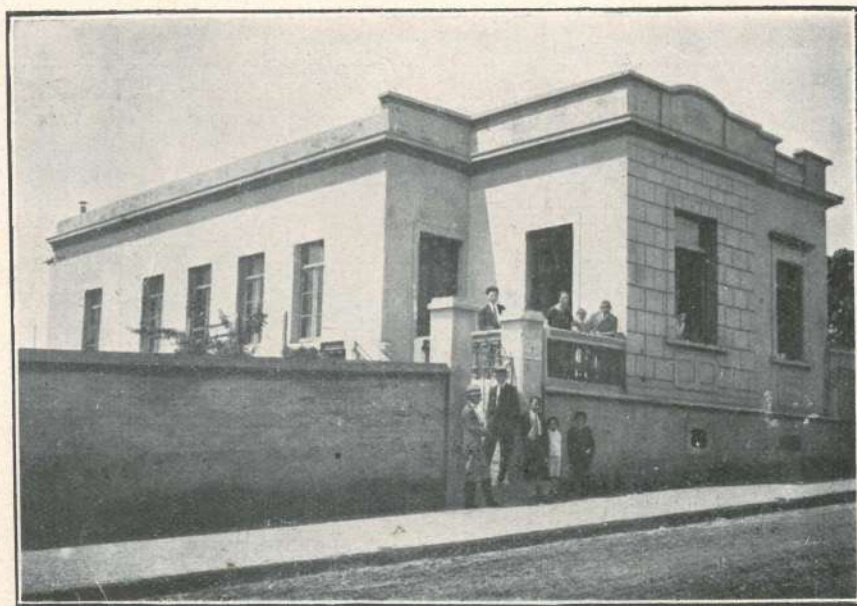
O sr. Emilio Gottardi, chefe da firma, residente em S. Paulo.



O sr. Caetano Gottardi, socio da firma.

Tambem o sr. Emilio Gottardi que, com seu irmão Caetano Gottardi formou uma companhia para a exploração de fazendas de café, é um dos grandes fazendeiros da zona. Toda a sua actividade, empre-

gada constantemente, ha largos annos, na lavoura da preciosa rubiacea, fizeram-no dos homens mais competentes no assumpto nestas redondezas. Ainda Olympia apenas começava a surgir á mataria, com as suas pri-



Vista do predio do sr. Emilio Gottardi, á rua Altino Arantes, nesta cidade.

Emilio Gottardi & Irmão

Fazenda
"Santa Cruz"

Aspecto da machina de café e arroz dos srs. Emilio Gottardi & Vietti, tendo annexo uma serraria. Ao fundo, vê-se uma parte da cidade de Olympia.

meiras casas toscas, e já o sr. Emilio Gottardi possuía aqui a sua fazenda de café.

Actualmente, a firma que elle dirige possuiue duas fazendas, das quaes falaremos separadamente.

Fazenda "Santa Cruz"

Esta propriedade é uma das muitas que embellezam e orgulham o nosso municipio. Foi formada pelo antigo fazendeiro, sr. coronel José Soares de Medeiros, presidente

da Camara Muncipal da cidade. Passou, depois, ás mãos do sr. col. Joaquim Garcez de quem a adquiriu o sr. Emilio Gottardi.

E' das fazendas que mais colonias possuem; em numero de tres, com 20 grupos de casas, optimamente construidas de tijolos, sendo a ultima de data muito recente. Além das casas de tijolos tem a fazenda mais sete casas de madeira.

E' servida por uma estrada que leva ao bairro de Santa Cruz, onde existe uma capella dedicada a essa santa de grande devo-

"Santa Cruz"
Fazenda

Séde da fazenda "Santa Cruz", de Emilio Gottardi & Irmão.



Fazenda
"Santa Cruz"

Vista do cafetal de 12 annos e carreador desta importante fazenda.

ção dos nossos colonos. Está em construção adiantada uma optima estrada de automoveis em direcção a fazenda, servindo tambem outras fazendas do mesmo bairro de Santa Cruz, a 1 legua da cidade. A fazenda está situada a 33 kilometros de Olympia.

A area da propriedade é de 150 alqueires; a cultura cafeeira eleva-se a 150 mil pés, com bello aspecto.

Fazenda "Santa Josepha"

A Fazenda "Santa Josepha" fica a 9 kilometros de Olympia, na direcção de Alvorá, ligada á cidade por uma boa estrada particular de automoveis.

Tem entre outras bemfeitorias, séde de administração, tulha, terreiro, colonia com 15 casas e toda a apparelhagem necessaria.

A sua area é de 55 alqueires de terra com 83 mil pés de café, em producção.



Fazenda
"Santa Cruz"

Aspecto de café de 10 annos, com carreador.

Fazenda
"Santa Cruz"

*Aspecto do café de 8
anos, com o carregador.*



A COLHEITA DE CAFÉ

O brilhante escriptor O. F., collaborador d' *O Estado de S. Paulo*, publicou naquelle matutino este interessante trabalho:

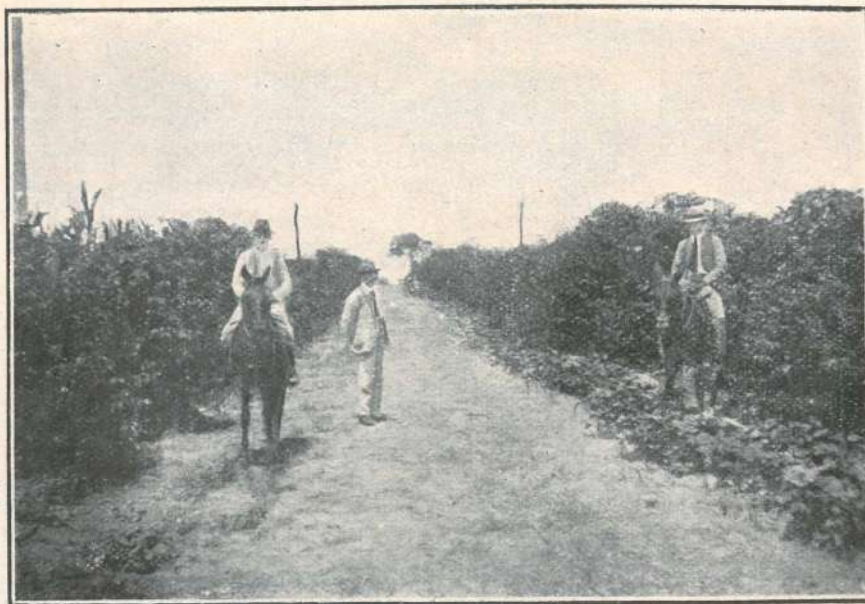
"Já estamos na época annual de começar a martyrisar os cafeeiros, com o barbaro derriçamento de fructos em todos os estados de maturação, torcendo-lhes e vergando os troncos e os galhos, deixando a arvore surrada e despida. Por emquanto, ainda esse barbarismo tem de continuar até que a comprehensão o faça abandonar.

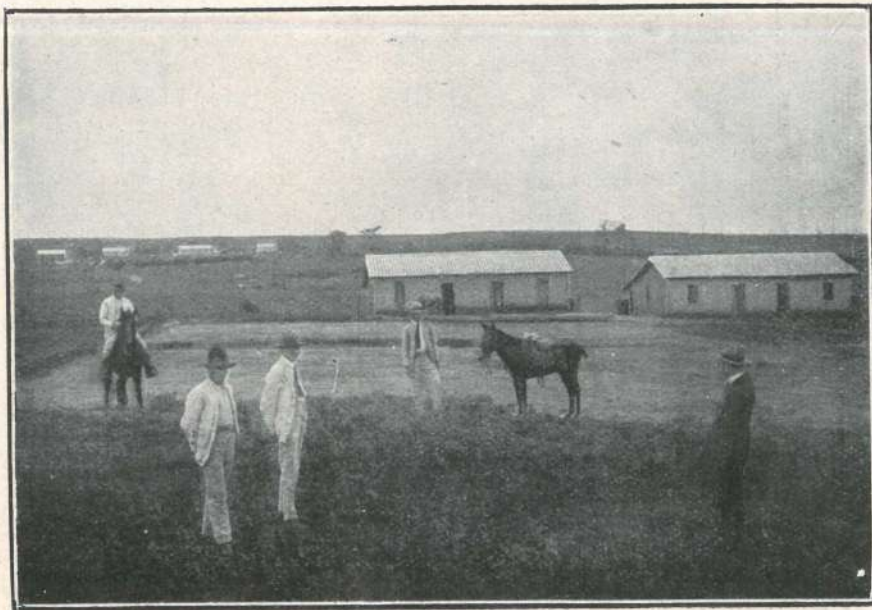
Vem muito a proposito lembrar aos fazendeiros que têm nas suas fazendas fôcos infestados, pela brôca, a conveniencia de colher, já de entrada, essas manchas de onde a praga se irá alastrando, se houve o descuido de não fazerem repetidos e cuidadosos repasses, não deixando fructos nem nas arvores nem nos troncos nem no chão; não descuidando de entupir os buracos e revistar valetas, por baixo de troncos e de pedras, onde possam ficar fructos para servirem de viveiro ás brôcas.

As qualidades finas de café cada dia vão tendo melhores cotações, ultra remuneradoras. Estamos na

Fazenda
"Santa Cruz"

*Cafesal de 6 annos.
e carregador de sepa-
ração.*





Fazenda
"Santa Cruz"

*Vista de varias casas
de colonos da fazenda
"Santa Cruz".*

época do capricho em vez da do desleixo "porque o preço está bom". Os lavadouros, onde houver agua, são imprescindiveis para separar, no principio da colheita, o cereja do verde e o do meio para o fim, o secco, o cereja e o verde além de eliminar a terra e as pedras. Da boa separação pelo grau de maturidade é que depende o bom typo. A quantidade de despoldados que apparece no mercado é insignificante, quando deveria ser grande. Mesmo o pequeno fazendeiro pôde despoldar pequenas quantidades, em despoldadores á mão e ir adquirindo pratica em dar a côr, regulando o tempo que o "casquinha" deve apanhar sol. Na

pequena lavoura é onde pôde haver maior capricho, por serem os donos e toda a sua familia companheiros de trabalho dos colonos. O despoldado requer menores terreiros, secca mais depressa, guarda-se em menor espaço e o beneficio é mais facil.

Embora os preços dos encerados estejam em alturas de espantar, são objectos indispensaveis não só para livrar o café no terreiro, de ser molhado pelas chuvas, como para a conservação do calor do momento em que é amontoadado quente do sol até no dia seguinte ser novamente espalhado. Essa concentração de calor iguala o seccamento geral; dá côr e melhora em

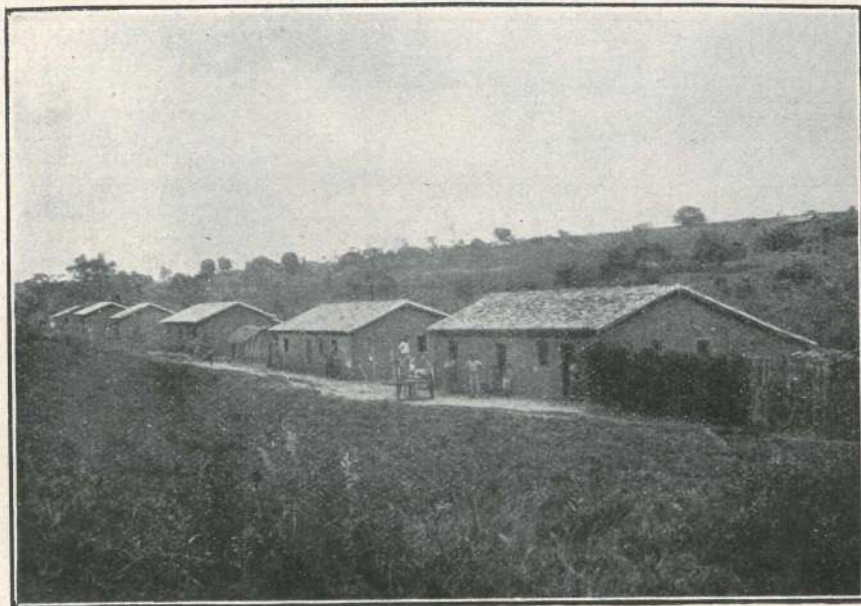
Fazenda
"Santa Cruz"



*Um aspecto da co-
lonia nova, construida
no alto de uma collina.*

Fazenda
"Santa Cruz"

*Aspecto da colonia
velha, na baixada da
fazenda "Santa Cruz"*



aroma, além de fazer ganhar tempo. Outro erro comum é estender o café muito grosso no terreiro, no principio da colheita, justamente nos mezes de sol brando; o contrario se deve fazer, indo-se reamontando os quadros onde o café fôr seccando, se o terreiro é pequeno, para amontoal-o diariamente, quente cobrindo os montes com as lonas. Chama-se isto que vae aqui dito, "chover no molhado" ou "ensinar padre nosso ao vigario", mas são coisas que em poucas fazendas e em raros sitios se fazem e dahi não ser perdido lembra-las. Algum progressista experimentará, o vizinho pegará a dença do capricho e a epidemia alastrar-se-á.

Esta colheita vae ser de café feio, devido ás arvores terem florescido e fructificado em época anormal de secca e á maturação do grosso ir dar-se já no frio, o que faz prever uma grande differença de preços entre as qualidades regulares e boas, em relação ás superiores e finas. Não deve haver pressa em beneficiar o café logo depois de recolhido bem secco ás tulhas, convem deixal-o descansar, no minimo, uns quinze dias, para igualar de todo. Agora, com a incerteza do tempo que levam as partidas para chegar a Santos, é sempre preferivel seccar bem do que recolher "chumbado", arriscando a que fique "pampa" depois do beneficio.



Fazenda
"Santa Josepha"

*Vista de café de 10
annos da Fazenda "San-
ta Josepha", de pro-
priedade de Emilio
Gottardi & Irmão.*

Fazenda
"Santa Josepha"

*Bello aspecto de Café
de 8 annos, da mesma
fazenda.*



Em caso algum se deve deixar o café recémcolhido em montes para a polpa fermentar; o café toma mau aroma e não adquire boa côr depois de secco: — "Casca pôdre, má côr e mau aroma."

Quem conseguir qualidades finas, catadas á mão, que as guarde; os compradores irão melhorando os preços, á proporção que se fôr verificando a inferioridade do typo geral da safra.

Escrever sobre café numa terra onde todos são doutores no assumpto, até parece pilheria de lavrador de janella ou de automovel."

AS ESTRADAS DE RODAGEM E O PREFEITO DE OLYMPIA

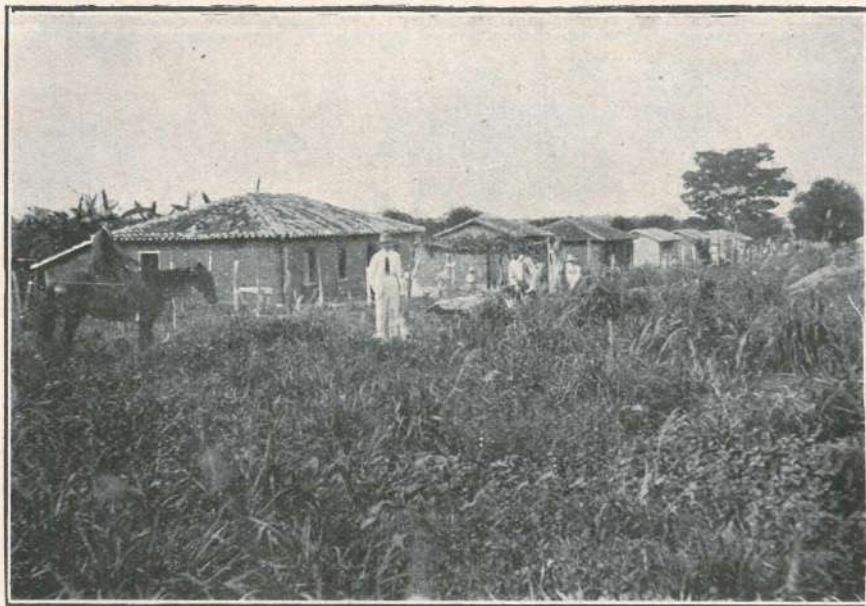
O grandioso movimento de irradiação de boas vias de comunicação, iniciado sob a inspiração do governo do sr. Whashington Luis, encontrou nos dirigentes do municipio de Olympia adeptos fervorosos e dedicados.

Coube, porém, ao sr. Mario Vieira Marcondes, seu actual e incansavel prefeito, desenvolver de ma-



Fazenda
"Santa Josepha"

*Ainda uma vista do
café de 6 annos da fa-
zenda "Santa Josepha"*



Fazenda
"Santa Josepha"

*Ainda um aspecto da
colônia da fazenda
"Santa Josepha".*

neira precisa a rede de estradas de automovel do municipio, sob um plano delineado com firmeza e executado gradativamente, ligando o municipio a todas as cidades vizinhas e a seus districtos. A essa orientação se deve a facilidade de transporte de que goza Olympia, sendo extraordinario o movimento dessas vias, todas optimamente conservadas.

A extensão total das estradas de automoveis do municipio eleva-se a 260 kilometros, conservados pela Camara. Existem, ainda, varias estradas par-

ticulares, tambem de automoveis, ligando diversas fazendas entre si. Essas estradas ligam Olympia a Bebedouro, pertencendo a esta cidade o trecho até Monte Azul; a Barretos, Tabapuan, Rio Preto, Catanduva; a Cajoby, Severinia, Patos, Guaracy, seus districtos, além de varias outras menores. A de Guaracy, tambem chamada do Maribondo, estender-se-á até essa grandiosa cachoeira, estando os seus trabalhos muito adiantados. Dessa estrada publicamos tres vistas, pelas quaes poderá ser facilmente avaliado o valor dos trabalhos,

Fazenda
"Santa Josepha"



*Uma vista da sede
desta fazenda, vendo-se
diversos membros da
família do snr Caetano
Gottardi.*

Fazenda "Alegria"



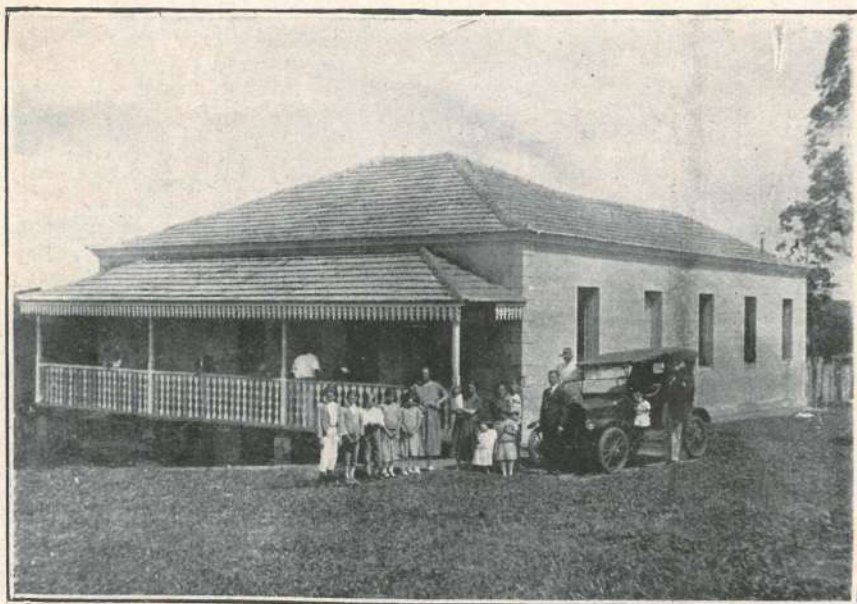
O sr. Marcellino Seno, agricultor de espirito progressista e proprietario da fazenda "Alegria".

Embora não das maiores, a Fazenda "Alegria", de propriedade do intelligente agricultor sr. Marcellino Seno, é uma das melhores collocadas, estando em pleno progresso.

Situada a 10 kilometros da sede do municipio a que pertence, serve de divisa entre elle e o de Barretos. Ligando-a a Olympia, passa pela propriedade uma optima estrada de automoveis, cujo fito é Barretos. Acha-se, portanto optimamente situada podendo communicar-se facilmente com qualquer dessas adiantadas cidades.

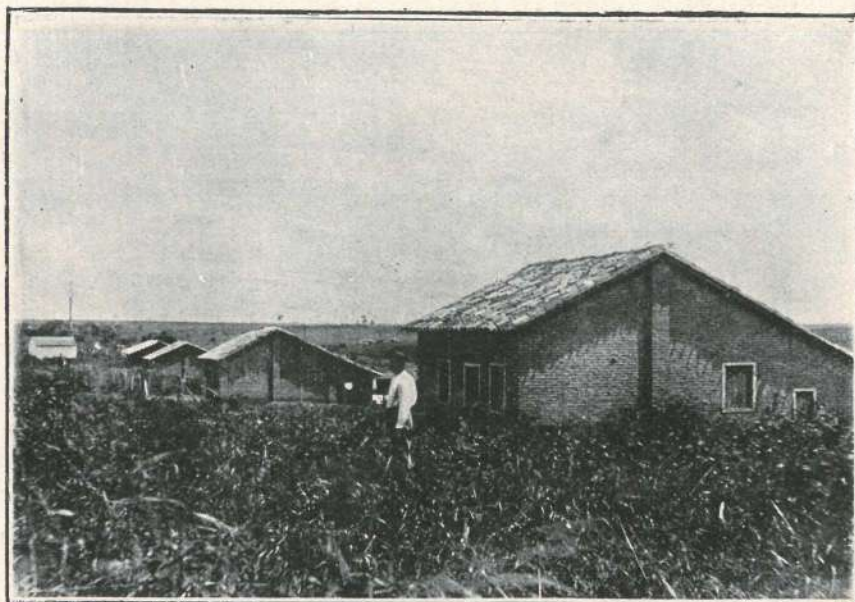
Tem em franca producção 80 mil pés de café, em formação contam-se 36 mil pés, 10 casas para colonos, feitos de tijolos, um armagem de seccos e molhados dentro da fazenda, optima sede, aguada de primeira ordem, tulhas, terreiro, carroças, carroções e gado para o custeio, etc. Liga-se, ainda a Olympia, por uma linha telephonica.

Todas as bemfeitorias são valiosas e os seus trabalhos feitos com seguro criterio e methodo de trabalho firmemente deliniado pela iniciativa energica do sr. Marcellino Seno.



Fazenda "Alegria"

A bella casa central, sede da fazenda e residencia do proprietario.



Fazenda "Alegria"

Vista parcial da colônia da fazenda, cujas construções são todas feitas de tijolos.

PEQUENO CALENDARIO AGRICOLA

MEZ DE JANEIRO. — Dividem-se os trabalhos do lavrador, nesta estação, entre a colheita e preparação dos productos da plantação anterior, e o preparo das terras para a nova plantação.

A inconstancia desta estação e o excesso das chuvas além de sua época ordinária causa transtornos e prejuizos á lavoura.

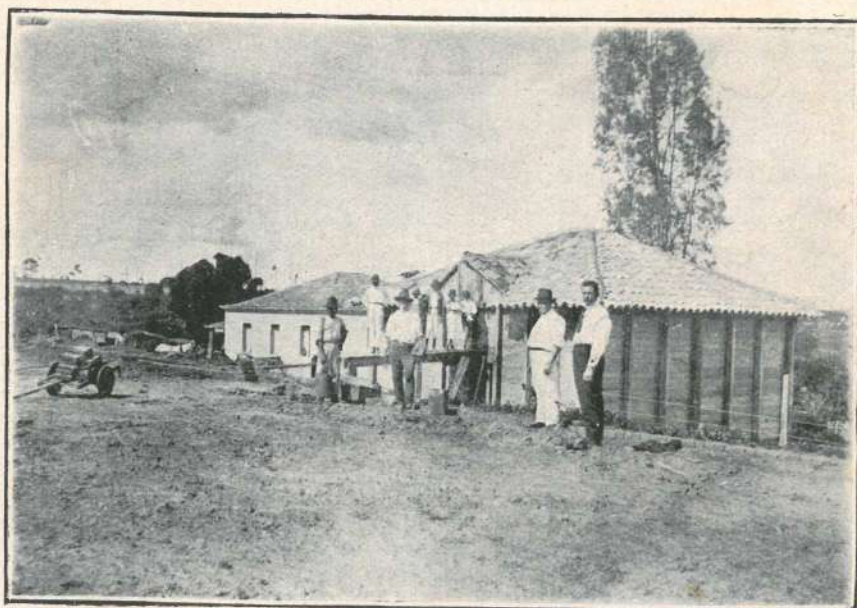
O milho retarda o seu amadurecimento, e o colhido não póde seccar completamente por falta de sol; o feijão em alguns logares, sobretudo em va-

gens, soffre muito e perde-se em grande parte; a propria canna de assucar sente-se do excesso das aguas; outras plantas miúdas, ou fructas proprias da pequena lavoura serão completamente perdidas.

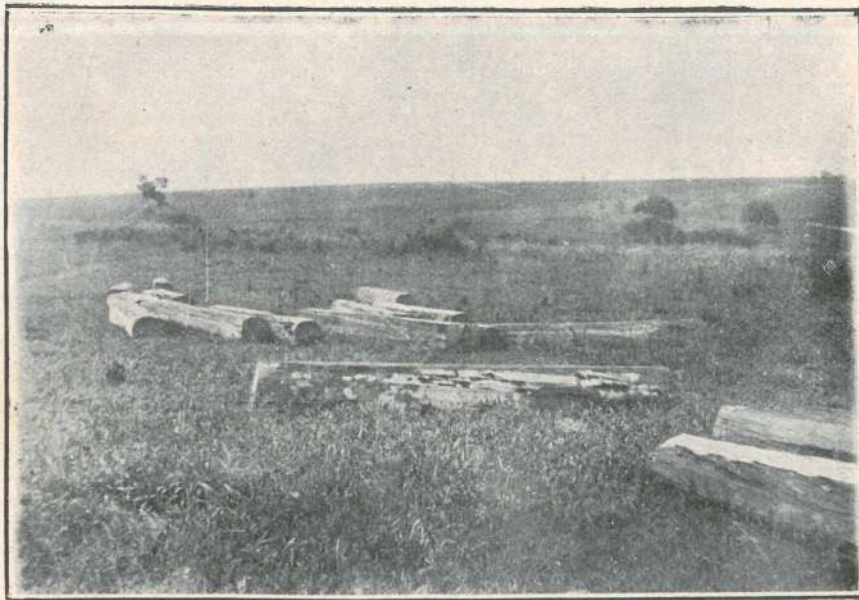
Continúa neste mez o preparo das terras para o plantio. A experiencia tem demonstrado em alguns logares que o mez de Janeiro é muito proprio para a plantação de canna. Alguns lavradores seguem esta regra; outros, porém, a rejeitam e só plantam a canna em Fevereiro ou Março.

Estes ultimos apresentam em apoio de seu procedimento uma razão valiosa: o milho e feijão plan-

Fazenda "Alegria"



Aspecto do terreiro da fazenda, ainda não acabado.



Fazenda "Alegria"

Panorama da fazenda; o espigão ao fundo é um cafésal formado. No primeiro plano vêem-se enormes tóros de madeira da propriedade.

tam-se juntamente com a canna, é um systema economico em que se aproveita tempo, terreno e trabalho; ora, o mez de Janeiro não é proprio para a cultura destas plantas que correm o risco de ser aniquiladas pelas grandes seccas e sóes ardentes que acompanham este mez; de sorte que a plantar-se a canna em Janeiro ha um prejuizo de tempo e trabalho porque é preciso mais tarde livrar-se o terreno da vegetação adventicia, limpando-o de novo para entregar-lhe o milho e o feijão.

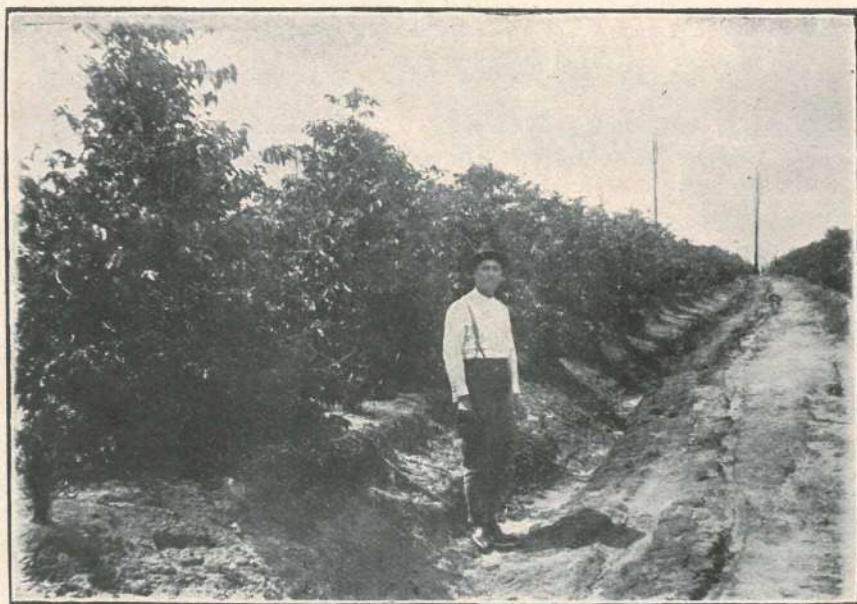
Esta tão poderosa razão de conveniencia, no que re peita a economia rural, parece que deve ser

aceita pelos lavradores, pois que della não vem prejuizo algum, senão, como são os mezes de Fevereiro e Março muito bons para a plantação de canna de assucar.

Começa-se a colher o milho plantado cedo. Ao contrário do feijão, que deve ser retirado da roça logo que começa a amadurecer, principalmente neste tempo em que elle corre o risco de ser atacado pelo bicho; o milho deve ser recolhido completamente secco.

1.º porque o milho na roça não se estraga: a natureza providente offereceu a esta planta uma espessa coberta impermeavel que a livra das intem-

Fazenda "Alegria"



Um carreador da fazenda, onde se nota o bello aspecto do café.

posição em que as chuvas escoam-se pela superfície externa da palha com rapidez, e não encontram orifício por onde penetrem no interior.

2.º porque trazido para o paiol o milho bem secco, recolhido em dia de sol quente, pôde ser depois de pouco tempo descaroadado ou batido, dispensando o trabalho de levar-o ao terreiro, o que demanda muito tempo e tem seus inconvenientes, como seja uma tempestade subita, etc.

Trata-se neste mez da limpeza dos pastos e capinzaes e plantam-se novos.

E' o gado um dos mais importantes accessorios da lavoura e deve o lavrador estar concencido desta verdade:

*Nunca esperes ter bons gados
Se não tiveres bons prados.*

Fazenda "Alegria"

Vista de uma parte do gado da fazenda. São todos especimens de bello porte. No primeiro plano vê-se o snr. Marcellino Seno, proprietario da fazenda.



Os que desconhecem este principio necessitam de 50 ou 60 cabeças de gado para o serviço que outros mais previdentes realizam com 20 ou 30 animaes bem tratados, e é patente a economia que dahi resulta.

MEZ DE FEVEREIRO. — Applicam-se este mez os conselhos apontados no mez precedente e que o serão no mez de Dezembro. Limpa-se a canna, a mandioca, os pastos, etc, e prepara-se a terra para a nova planta.

Colhe-se o milho plantado de Setembro a Outubro.

Planta-se canna, milho e feijão. Para esta cultura aconselham os lavradores praticos o espaço de tempo que decorre do dia 15 de Fevereiro ao dia 15 de Março.

Uma das principaes causas do bom resultado de uma cultura é a boa semente.

Esta regra é muito desprezada entre nós. A maior parte dos nossos lavradores escolhe a peor canna para plantar, suppondo assim economisar, e depois lança á conta da terra ou do tempo um mallôgro, que não foi devido senão á sua propria imprevidencia.

Além da boa escolha da semente, deve-se variar, pelo menos de 3 em 3 annos, procurando-se nova planta em logar diverso, tanto quanto fôr possivel.

A pratica tem confirmado o que theorias analogas parecem aconselhar, isto é, que a mesma semente cultivada perpetuamente no memo terreno tende a degenerar.

Outra regra, de cuja utilidade é necessario que

os lavradores se convençam, é que toda cultura deve ser feita em linhas rectas.

Quer em relação ao trabalho da enxada, quer em relação ao do arado, é da maior vantagem o plantio em linhas parallelas.

1.º porque aproveita-se mais terreno desde que os espaços são regulados invariavelmente, o que não acontece com o modo geralmente usado em labyrintho irregular e a esmo, nunca se conseguindo espaços iguaes entre cada planta.

2.º porque nas limpas o trabalho é muito mais facil, tendo o cultivador diante de si uma linha recta a percorrer em logar de constantes voltas e movimentos irregulares; obtendo-se uma fiscalisação mais perfeita e facil quando são muitos os trabalhadores,

(continúa na pag. 87)

Fazenda "Fortaleza"



*O sr. Santo Seno,
proprietario da fazenda
Fortaleza e antigo agri-
cultor deste municipio.*

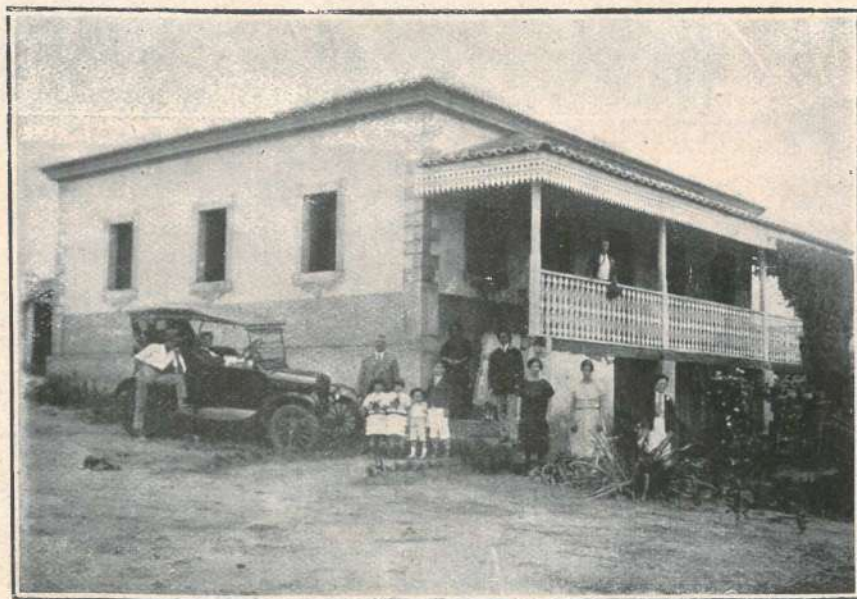
A Fazenda "Fortaleza", do sr. Santo Seno, forma entre as propriedades agrícolas médias. É servida pela estrada de automóveis que vai a Barretos, que borda o seu cafésal.

Fica a 9 quilômetros de Olympia e possui 60 mil pés de café em produção.

Entre as suas bemfeitorias contam-se: 8 casas para colonos; 1 casa de negócio; 1 olaria; tulha, terreiro, automóvel; 6 burros, carro de boi, carroças.

O sr. Santo Seno que, com seus irmãos, é há muitos anos já, operoso lavrador neste município, conta a sua propriedade entre as prosperas e susceptíveis de um maior progresso; aliás é este um característico desta zona e dos seus fazendeiros.

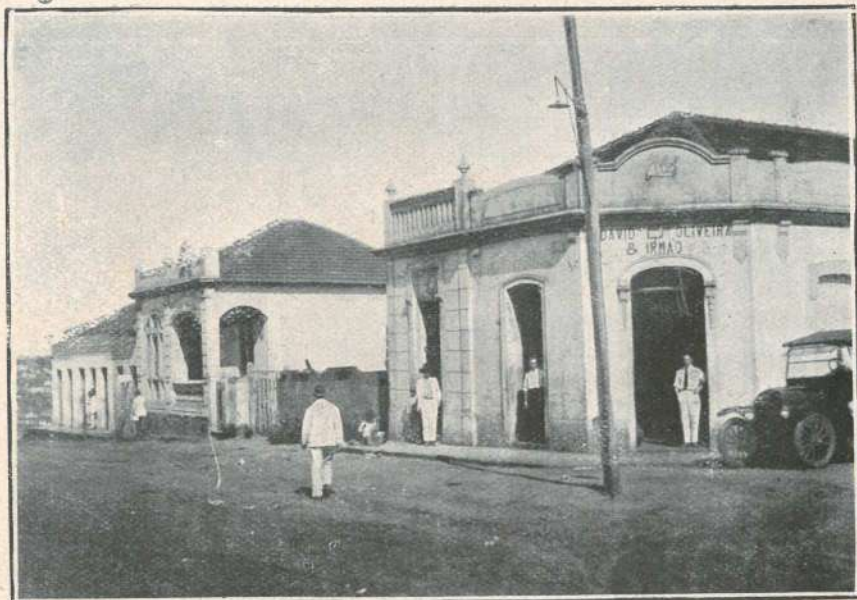
Além desta fazenda tem o sr. Seno uma parte na da "Alegria", de propriedade de seu irmão, Marcellino Seno e a qual já nos referimos.



A sede da fazenda, vendo-se os membros da familia do sr. Santo Seno.

Fazenda "Fortaleza"

*Vista de alguns prédios á rua Pedro Alva-
res Cabral, em Olym-
pia, de propriedade do
snr. Santo Seno.*



CALENDARIO AGRÍCOLA

(Continuação)

porque uma vez distribuidos um em cada linha á primeira vista se reconhece o que se tem atrazado no serviço.

As linhas da canna devem variar entre 6 palmos (1 metro e trinta centímetros) e 9 palmos (2 metros) e o espaço entre uma planta e outra na mesma linha será de 2 a 3 palmos (66 a 88 centímetros), segundo forem as terras mais ou menos fortes, sendo as linhas mais espaçosas nas terras fortes, e mais estreitas nas fracas, porque nas primeiras a

planta, tendo grande desenvolvimento, necessita de espaço correspondente para vegetar com vantagem.

As linhas espaçosas facilitam também o trabalho dos cultivadores mecanicos aperfeiçoados, além de que, deve-se contar com as plantas intermediarias, como milho, feijão, etc.

MEZ DE MARÇO. — E' o mez mais geralmente adoptado para o plantio da canna de assucar. No artigo relativo ao mez anterior já ficou apontado o melhor systema desta cultura.

Fazenda "Fortaleza"

*Um aspecto parcial
da colonia desta fa-
zenda.*





Fazenda
"Fortaleza"

Uma vista de carregador do cafésal já formado.

No intervalo das linhas da canna planta-se o milho e o feijão.

Os mesmos cuidados aconselhados a respeito da semente destas duas plantas.

A semente deve ser renovada, não devendo ser plantada no mesmo terreno a mesma semente que delle sahiu, mais de 3 annos seguidos.

Nas terras arenosas e mais fracas deve-se preferir os feijões de côres, e as diversas especies conhecidas por *feijão manteiga*, *feijão chicote*, *de lastro*, etc.

O *feijão preto*, mais geralmente usado na ali-

mentação, só produz bem em terras ricas de humus.

Alguns muito acertadamente levam o cuidado da escolha da semente do milho ao ponto de rejeitar o grão produzido nas extremidades da espiga, aproveitando somente os do centro.

Esta pratica é da maior utilidade, porque nota-se que só no centro da espiga produz-se o grão de milho perfeito, sendo que o das extremidades é sempre defeituoso, rachitico e de menor volume.

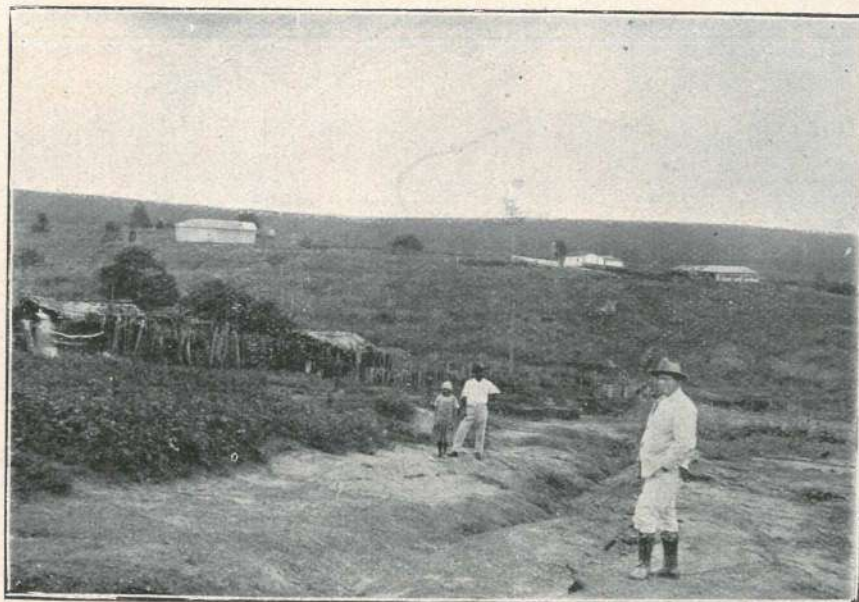
O milho que tiver de ser plantado, deve ser descaroçado á mão, sempre que fôr possível.

E' boa pratica semear o milho logo após a

Fazenda
"Fortaleza"



Mais uma bella rua de café da fazenda "Fortaleza".



Fazenda
"Palmeira"

Vista panorâmica parcial da fazenda "Palmeira".

prejudica o desenvolvimento das raízes, ao passo que nos intervallos entre os montículos perde-se terreno inutilmente.

Estes intervallos facilitam os escoamentos das águas de envolta com os resíduos vegetaes e estrumes necessários á alimentação da planta, enfraquecendo além disso o apoio das hastes que cahem com o mais leve impulso do vento arrancando as raízes.

Pelo systema aprefeiçoado por meio do arado, depois de virada a terra, destruidos os torrões, ni-

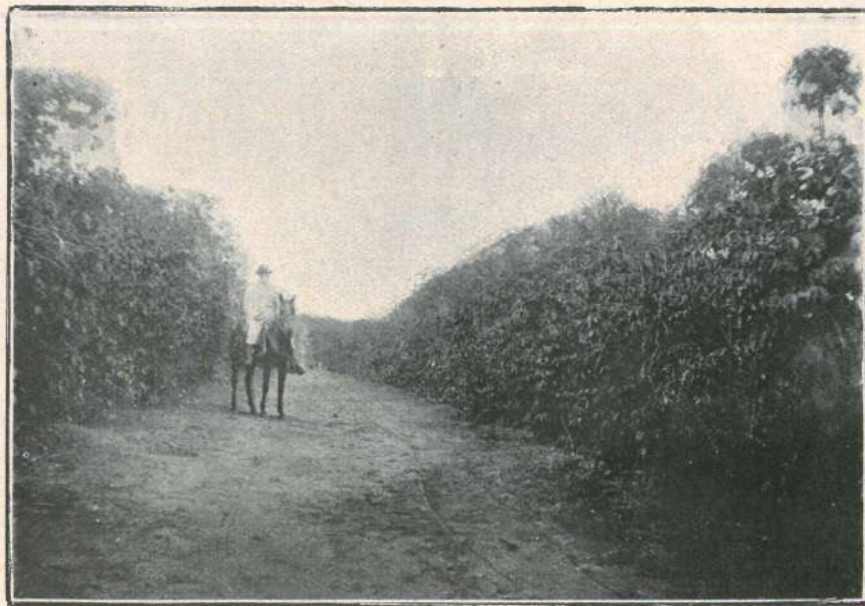
velada e, gradada, o que tudo é de mais simples execução com os instrumentos aratorios modernos, abrem-se os sulcos com o mesmo arado em linhas rectas parallelas, com intervallos de 50 centímetros de uma a outra, e nesses sulcos se collocam as estacas da rama com o mesmo intervallo também de uma á outra; o que feito, cobrem-se os sulcos com o proprio arado ou com enxada vulgar.

Deste modo ainda o terreno se presta á cultura de alguma outra planta como o milho, feijão, etc., que crescem favoravelmente nos intervallos das linhas da mandioca, sem a prejudicarem, o que não

Fazenda
"Palmeira"



Vista de uma roça de milho, na qual achase plantado café novo.



Outro carreador da Fazenda "Palmeira", com bello aspecto dos cafeeiros.

póde acontecer com o systema dos montículos porque nestes ou ha de ser o grão depositado na rampa ou fraída do montículo, sujeito portanto a ser desenterrado e arrastado com a terra pela acção das chuvas, ou ha de ser plantado nos intervallos, onde se cavou a terra para formar os montículos, e que portanto, tornou-se inerte e improficua á vegetação.

Não convém plantar o milho e feijão ao mesmo tempo que a mandioca, nos mezes acima apontados, porque não são proprios para essas culturas.

Plantada, portanto, a mandioca em Junho ou Julho, soffrendo a primeira limpa em Agosto ou Setembro, nessa occasião então semeia-se o milho e feijão.

Nós não aconselhamos, porém, o aproveitamento do terreno, onde está a mandioca para a cultura do feijão, porque esta planta, sendo muito delicada e exigente, difficilmente vegetará com vantagem no meio das outras duas, a menos que não sejam maiores os intervallos acima aconselhados.



Uma rua de café formada, na fazenda "Palmeira".

Fazenda "Esperança"



O sr. Braz Vicente Valsute, operoso proprietário da Fazenda "Esperança".

Esta optima propriedade está situada a 9 kilometros de Olympia, a que se comunica pela estrada de automovel, de S. Benedicto, e é de propriedade do sr. Braz Vicente Valente. Tem 105 alqueires de terra de excellente qualidade, e 20 alqueires de optima pastaria.

Aproveitando na sua maior parte, com um esforço tenaz e methodico, essa gleba de terra fecunda está em franco progresso sendo a fazenda uma das bem tratadas do municipio.

São 76.000 os seus cafeeiros formados;

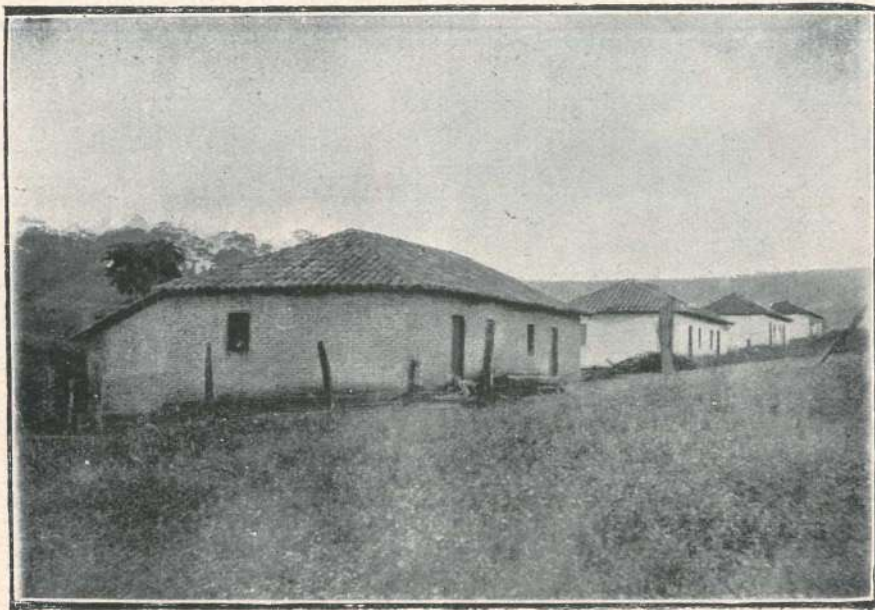
tem ainda mais 36.000 pés de cafeeiros de dois annos. A fazenda possui diversas nascentes, todas com optimas aguadas.

Entre as suas bemfeitorias contam-se: 1 casa para a administração; 11 casas de tijolos, novas; 16 casas barreadas em perfeito estado; 1 tulha para 3.000 saccas de café; bons terreiros; pomar com 200 pés de café por ornamentação; 1 garage, 1 automovel; 1 auto-caminhão; 1 carroça; 5 burros, 10 cabeças de gado; 1 carroção; 1 junta de bois; 3 arados e 2 carpideiras; paiol, mangueiras, curral e campo de "foot-ball".

Fazenda "Esperança"

Vista da séde da fazenda "Esperança", a 9 kilometros de Olympia.





Fazenda
"Esperança"

*Uma vista parcial da
colônia desta proprie-
dade agrícola.*

CALENDARIO AGRICOLA

MEZ DE SETEMBRO. — Setembro é o mez de maior actividade na lavoura; é o mez das plantações, tudo deve estar preparado para o plantio: as sementes devem estar seleccionadas, os terrenos preparados, *arados e gradeados*, á espera de chuvas, para serem plantados.

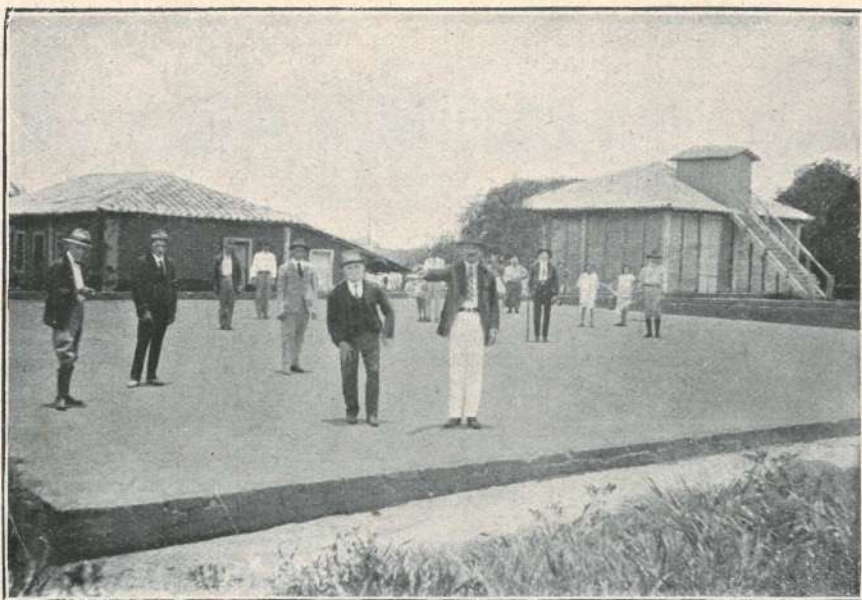
O mez de Setembro representa ao sul do equador o mesmo papel do mez de Março no hemispherio norte.

Em Setembro seme'am-se, pois, todas as plantas

indigenas e as estrangeiras já acclimatadas no nosso hemispherio.

Plantam-se agora: milho, feijão, arroz, algodão, quiabo, mandioca, abobora, batata doce e ingleza, inhame, cacáo, etc.: semeia-se fumo, arvores fructíferas e de madeira de lei, como sejam: laranjeiras, pecegueiros, mamoeiros, etc., cedros, pinheiros, jabotás, jequitibás e as demais arvores indigenas do Brasil e bem assim as acclimadas.

Cont'nuam-se ás pôdas, e ainda se enxerta de cunha; as arvores de casca solta, como laranjeiras, devem ser enxertadas de escudo e para isso o mez



Fazenda
"Esperança"

*Bello aspecto da tu-
lha e do terreiro da re-
ferida fazenda.*

Fazenda
"Esperança"

A garage e seus automóveis.



de Setembro é muito próprio.

Todo o estrume deverá estar espalhado em montes pelo terreno lavrado, pois, uma vez concluída a seccagem, é só distribuí-lo, o que se faz em baiaes que se enchem nos montes e se esvaziam pelos sulcos abertos.

MEZ DE OUTUBRO. — Nos cafezaes em que foi esparramado o cisco em Setembro não é necessaria ainda a primeira carpa. O que é de grande vantagem é mandar passar pelos talhões o cultivador de discos que, afofando a terra, não deixa que as

aguas das chuvas, que já não são escassas, arrastem os estrumes espalhados em Setembro.

Costuma o nosso fazendeiro contentar-se em mandar para o cafezal, como adubação unica, a folha do café. E' preciso considerar que os grãos colhidos tambem, todos os annos depauperam enormemente o sólo e que a palha não lhe restitue quasi coisa nenhuma. Felizmente, as boas fazendas, ou, melhor, os bons fazendeiros mandam para os seus cafezaes regulares quantidades de estrume de curral e outros ha que empregam systematicamente os adubos chimicos. Estes, embora pare-

Fazenda
"Esperança"

Um carreador do bello cafetal.



cam, á primeira vista, mais caros, não o são, bastando, para isso a conta da economia de transporte, sobretudo nos nossos cafezaes, cultivados exclusivamente em terras altas e inclinadas. Mas gente ha, e rotina haverá enquanto existirem sapateiros querendo tocar violão, que argumenta pretextando "ter mesmo que dar que fazer aos animaes e camaradas".

Com as chuvas de agora, as plantas, tolhidas no seu desenvolvimento, pela prolongada secca, *saem-se* muito, principalmente tudo quanto é damninho e praga. Não ha remedio senão dar-lhes combate.

MEZ DE NOVEMBRO. — A divisão dos trabalhos agricolas por suas respectivas épocas ou esta-

E' curioso ouvir dous lavradores vizinhos, e portanto, sujeitos ao mesmo clima e em idênticas circunstancias atmosfericas: um é de opinião que não convém de modo algum a plantação de Agosto, e que a melhor época é Setembro, e outro condemna em absoluto este mez e prefere aquelle.

Usam até alguns lavradores mais previdentes dividir suas plantações em 3 partes ou épocas, que elles denemnam: antes do tempo, do tempo e depois do tempo.

Sejam, porém, quaes forem as opiniões, o certo é que a respeito do plantio chamado das aguas, firmam-se todas nos tres mezes de Agosto, Setembro e Outubro, não antes nem depois. Tudo o que daqui



Vista de uma rua de café da fazenda "Esperança".

ções é uma das mais importantes questões de economia rural. Em relação porém, á época das plantações não ha de absoluto entre nós.

Na Europa, onde as estações se destacam, succedendo com regularidade, onde o lavrador conhece com mais ou menos segurança, e de antemão, a época do advento do verão e do inverno, o tempo das chuvas e o da secca, e onde se pôde dizer com o rifão portuguez:

Quem não pôda até Março

Vindima no regaço,

os diversos serviços agricolas estão regularmente distribuidos, sobretudo no que se refere ao plantio.

No clima do Brasil, porém, observa-se no desenvolvimento dos phenomenos atmosfericos das estações grande irregularidade, que mais se tem augmentado de ha alguns annos a esta parte.

se afastar é empirismo, cujas consequencias são sempre funestas.

Portanto, em qualquer desses mezes que tenha o lavrador confiado á terra a semente, no mez de Novembro deve estar prompta a primeira limpa e terminados tocos os trabalhos agricolas relativos ao plantio chamado das aguas ou do quente.

Já exige segunda limpa a mandioca que tiver sido plantada mais cedo, isto é, em Maio ou Junho, que, segundo a opinião geral, são os melhores mezes para entregar á terra essa util e preciosa planta.

Em alguns engenhos ou engenhocas ainda dura serviço da moagem da canna, pertencente á safra do anno.

O lavrador, que tem uma methodica distribuição dos serviços ruraes de seu estabelecimento, at-

(continúa na pagina 104)

Fazenda "Santa Cruz"

Vista da séde da Fazenda "Santa Cruz". No primeiro plano vê-se o sr. João Marcondes, seu proprietário.



Fazenda "Santa Cruz"

A fazenda "Santa Cruz" é uma das importantes propriedades agrícolas de Olympia, de propriedade do sr. João Marcondes. Fica situada a 9 kilometros da cidade e é servida por uma estrada particular de automovel, que a liga a Olympia e á zona do Baixão.

Tem 160 alqueires de terra e 130 mil pés de café, sendo 12 mil novos, e toda a cultura cuidadosamente limpa. A sua co-

lonia compõe-se de 25 casas, construidas de tijolos. Grande tulha e terreiro, boa aguada e aparelhagem completa.

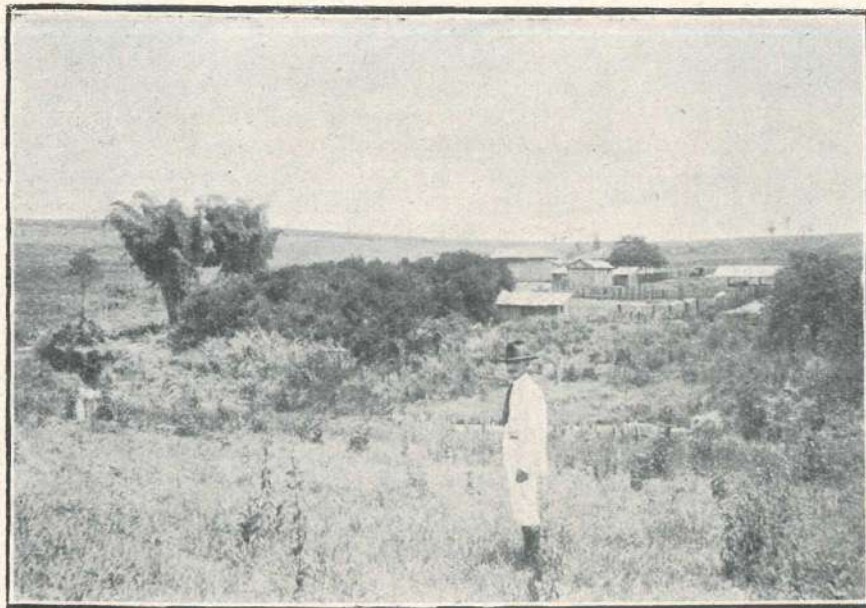
Além da superficie plantada ou aproveitada nos diversos serviços e construções da fazenda, contam-se ainda 50 alqueires de internada e mata-virgens.

"Santa Cruz" está classificada entre as bellas propriedades do municipio, estando em plena prosperidade, sob a immediata direcção de seu proprietário, lavrador adiantado e entusiasta.

Fazenda "Santa Cruz"

Uma bella vista de um dos carregadores da mesma fazenda, onde o café está todo completamente formado.





Fazenda
"Santa Cruz"

Vista parcial da fazenda, com o pomar; ao fundo vêem-se as instalações desta propriedade agrícola.

CALENDARIO AGRICOLA

(Novembro continuação)

tende agora a trabalhos de outra especie, alguns dos quaes, por ventura, esperam a muito tempo a sua vez; é tempo de cuidar das obras e reparos de edificios, fabricas ou trens, que a cultura, por mais urgente, obrigou a adiar.

Alguns agricultores preferem plantar a canna em Janeiro e não em Março, como é de uso quasi geral, e a pratica tem demonstrado em alguns logares o acerto dessa preferencia.

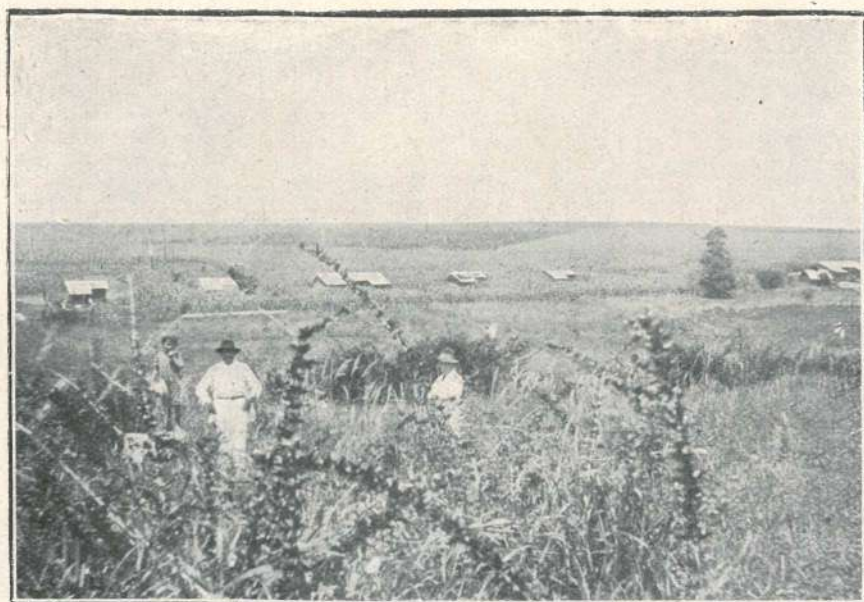
Estes que dispuzerem de terras cuja consistencia necessita de mais esforço para ser pulverisada, obter a necessaria prosperidade, ou que sejam já um pouco exgottadas, devem fazel-as lavrar de arado agora.

As vantagens deste serviço antecipado são as seguintes:

1.º Todas as plantas adventicias ficando sepultadas dentro do sulco aberto pelo arado têm tempo até Janeiro de soffrer a decomposição necessaria para tornal-as em estrume.

2.º Os torrões de terra trazidos á superficie re-

Fazenda
"Santa Cruz"



Aspecto panoramico da fazenda, destacando-se a colonia e o espigão do caféal.

cebem mais directamente da atmospheria todos os agentes necessarios á vegetação e pela acção das chuvas tendem a desfazer-se por si mesmos.

Na época do plantio, em Janeiro, procede-se á 2.^a lavra, não já no mesmo sentido, mas cruzando com a 1.^a; vem á superficie completamente revolta a terra a principio sepultada, e, restituindo ao seu logar primitivo a terra da 1.^a lavra, já quasi inteiramente pulverisada, acompanhada da vegetação que teve tempo de brotar, e que a seu turno vai-se transformar em estrume, obtem-se em resultado um sólo com a sufficiente capacidade vegetal para receber

meçar as derrubadas neste mez, para adiantar o serviço.

Para isto são os mezes de Dezembro e Janeiro os mais proprios.

O sol ardente, fazendo seccar com rapidez o que derrubou o machado e a foice, é um precioso auxiliar á devastadora cultura.

Para as limpas não se deve escolher a occasião de grandes chuvas, porque as aguas, refrescando a terra e sepultando as raizes das plantas nocivas, contribuem para que estas revivam com facilidade, inutilizando assim o trabalho feito.



Outra vista do cafetal da Fazenda "Santa Cruz". Pousou para a objectiva o snr. João Marcondes, seu proprietario.

e fazer prosperar a semente que lhe fôr confiada.

O trabalho da pulverisação dos torrões, nivelamento do sólo e limpeza dos residuos vegetaes que ainda o empacharem é completado por meio da grade.

MEZ DE DEZEMBRO. — Começa o preparo das terras para o novo plantio, limpa-se e trata-se da planta que ainda precisa desses cuidados. Quer para o primeiro, quer para o segundo caso, concorrem com vantagem os grandes dias e os sóes de Dezembro.

Na cultura pelo arado a regra é indentica á que ficou marcada no mez de Novembro, plantando-se então um mez mais tarde, o que não prejudica, porque os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, são proprios para a cultura da canna.

Na cultura pelo systema antigo, quem dispõe de poucos braços, ou quer plantar no cedo, deve co-

Não é tambem proprio para a limpa o tempo de grande e prolongada secca, porque a vegetação adventicia serve neste caso de abrigo ás plantas, sobretudo á canna e á mandioca, guardando as raizes dos raios solares e refrescando-as com o orvalho que recebem durante a noite.

Em ambos os casos, porém deve o lavrador providente seguir estas regras só até o ponto em que a falta das limpas não cause ás plantas um mal maior do que aquelle que se pretende evitar.

Já vão começando as colheitas do feijão no cedo.

Tambem para este serviço se devem escolher os dias de sol, e começ-o depois que estiver a planta enxuta co orvalho da noite, afim de que não seja agglomerada em estado de humidade, o que, provocando a fermentação, daria em resultado a perda do producto.

Fazenda "Nova"



O sr. José Gil, proprietário da Fazenda "Nova", da qual damos aqui diversos interessantes aspectos.

O sr. José Gil, proprietário da Fazenda "Nova" é um antigo e inteligente lavrador do nosso município. Com os seus methodos modernos de cultura e a sua grande e incansavel actividade elevou a sua propriedade á cultura das mais adiantadas do município.

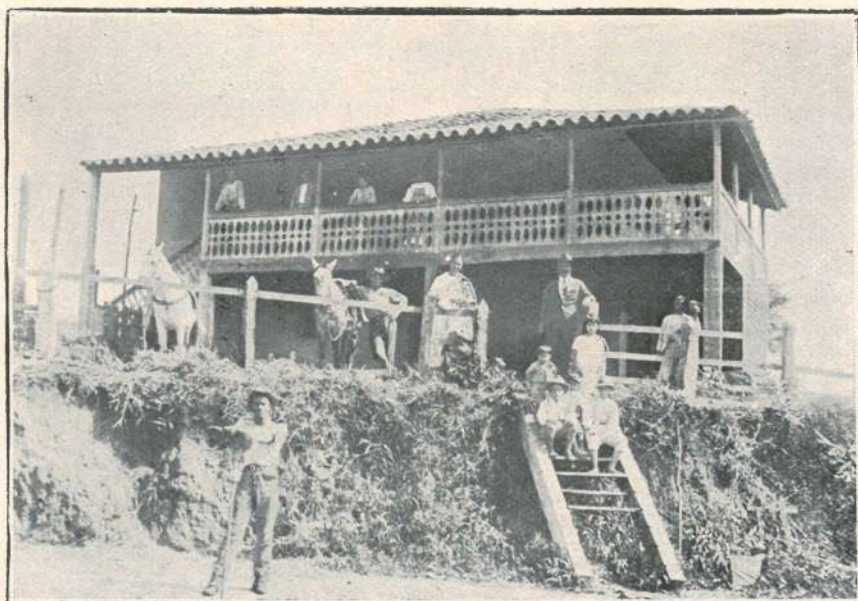
A Fazenda "Nova" fica situada a 10 kilometros da sede da comarca, no districto de Cajoby. Tem cafeeiros em franca producção, optimamente tratados; 15.000 cafeeiros novos. Boas invernadas. Colonia

com 14 boas casas para colonos construidas de tijolos e outras em construcção, além de outras para empregados e mais funcionarios. Boas casa de residencia, séde da Fazenda. Boas tulhas, solidamente construidas; assim como outras dependencias inherentes a uma boa propriedade agricola em pleno desenvolvimento.

Esplendida criação e engorda de suínos. O rebanho de bovino superior a 250 rezes; magnificas aguadas.

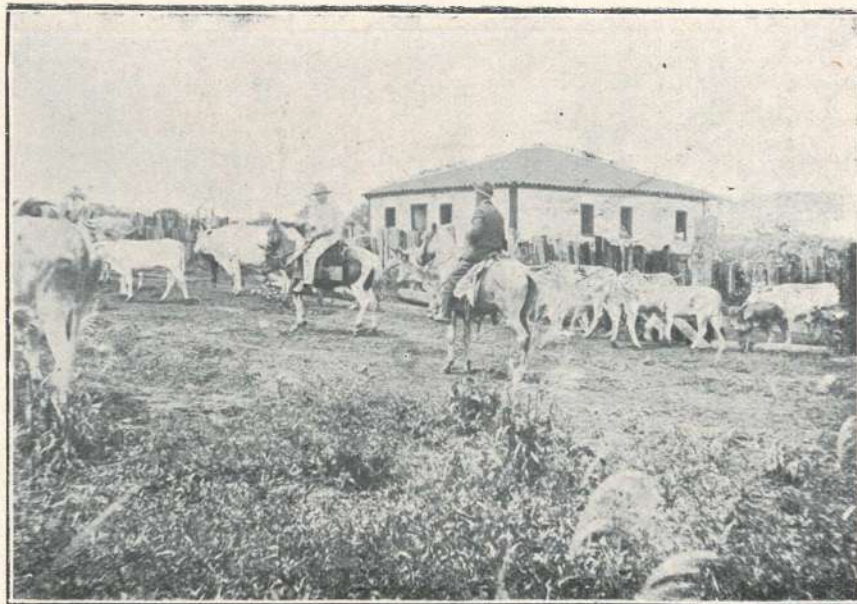
Boas reservas de florestas e abundan-

Fazenda "Nova"



Casa da propriedade do sr. José Gil.

Fazenda "Nova"



Casa do "retiro" da propriedade, na hora de recolher o gado.

tes madeiras de lei; a Fazenda "Nova" tem regular lavoura de canna que é beneficiada por um grande cylindro accionado a vapor; moinho de fubá accionado com agua.

Abundantissima produção de cereaes e mandiocaes com regular produção de farinha, com a respectiva officina junta ao engenho e movida com o mesmo vapor.

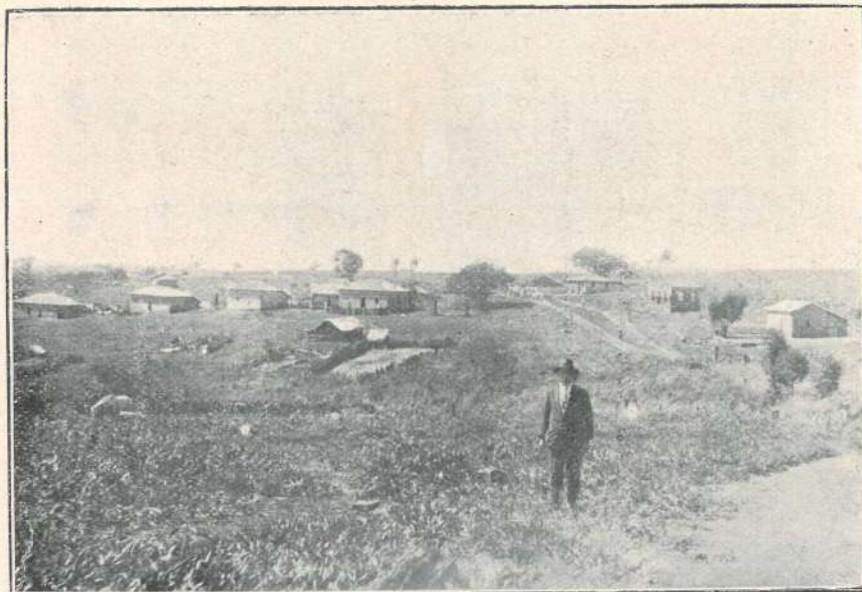
Servida por boas estradas de rodagens que a ligam a Olympia e Cajoby. Magnifica estrada de automovel directa da fazen-

da á cidade de Olympia. Ligada por linha telephonica ao centro de Olympia pelo aparelho n.º 167.

Boa olaria com regular produção de superior material para o consumo da fazenda e da visinhança.

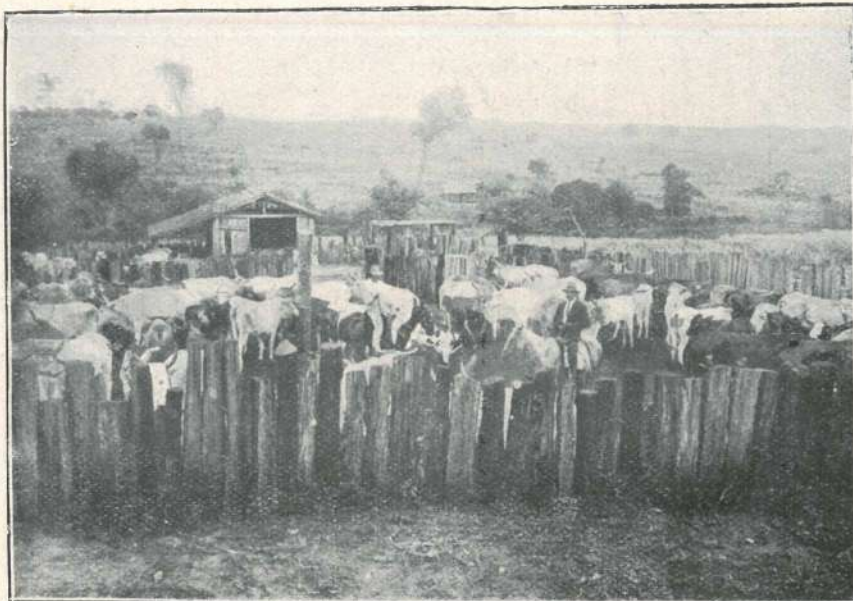
E' ainda esta propriedade servida por uma escola rural mixta municipal regida pelo professor publico sr. Juvencio Gonçalves de Aguiar e frequentada por grande numero de alumnos de ambos sexos.

O pessoal é composto de 34 familias



Fazenda "Nova"

Vista geral da colonia desta fazenda.



Fazenda "Nova"

*Aspecto do gado no
"retiro" da fazenda
"Nova".*

que sommam mais de 200 pessoas, além de empregados diversos.

Os serviços internos de tracção, são representados por 2 carros de bois, 1 carroção, 1 carretão, 2 carroças, 1 carrinho de molas e um trolly.

E' administrador o proprietario, e auxiliar, o seu filho Olegario Gil.

Pelos clichés que publicamos, o leitor poderá fazer exacta idéa do gráo de adeantamento a que attingiu a propriedade do sr. José Gil.

REPLANTAS DE CAFÉ EM JACAZINHOS

As sementes para as mudas a serem empregadas nas replantas em jacazinhos, devem ser semeadas no proprio "ripado" onde têm de ficar os jacazinhos, depois das mesmas transplantadas; cujo serviço deve obedecer á seguinte modificação:

Local do ripado. — O "ripado" deve ser collocado sendo possivel, em logar de terra boa, que tenha agua que se possa, se possivel, encanar para sua irrigação e o mais proximo possivel dos cafesaes, com accesso

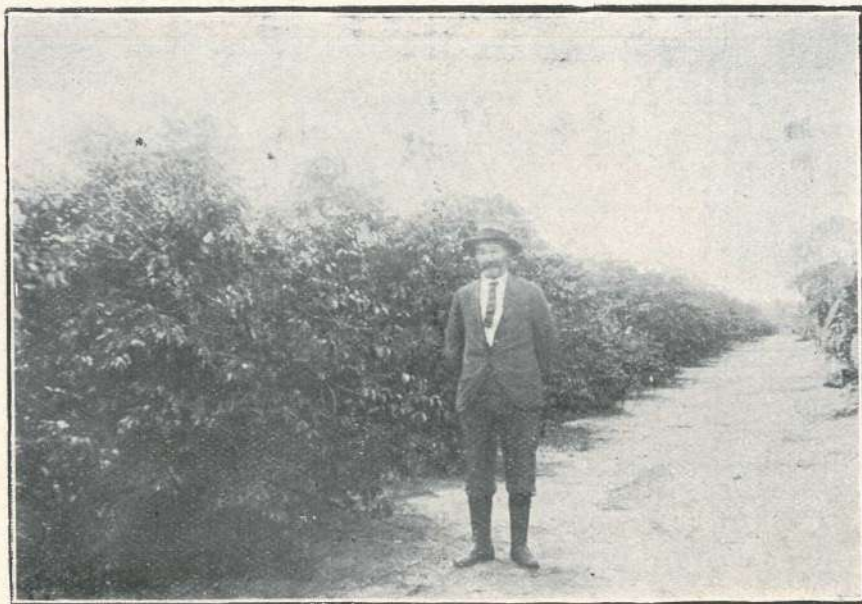


Fazenda "Nova"

*Uma bella rua de
café nesta propriedade
agricola.*

Fazenda "Nova"

Ainda um carregador de café da mesma fazenda.



facil para as carroças receberem os jacasinhos com as mudas.

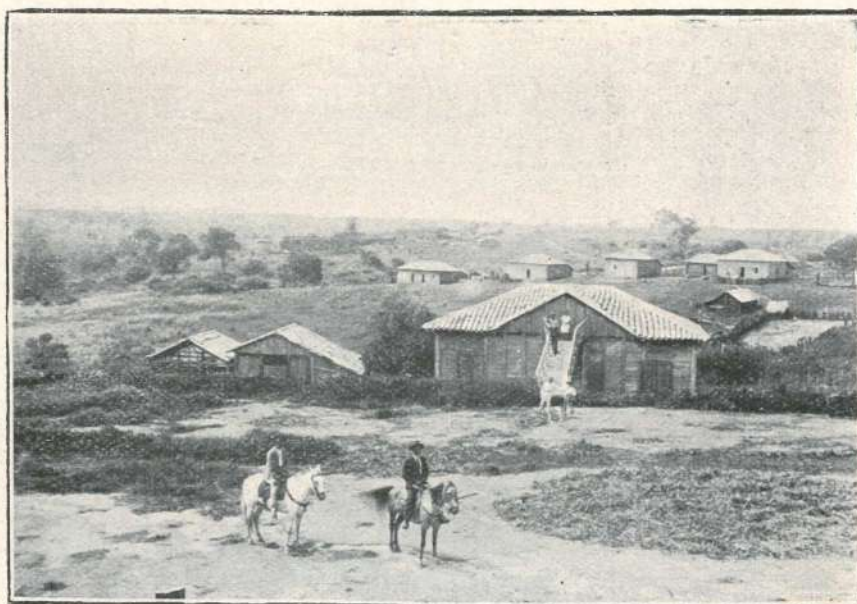
Construção do ripado. — Na construção do "ripado" é economico empregar-se só madeira de lei; ainda que custe mais cara torna-se mais barata pela sua duração e evita prejuizos futuros com a sua quéda sobre as mudas. Os esteios podem ser de madeira roliça, com forquilhas, ou de madeira rachada, grossa, que é a melhor, com gaipas feitas mesmo a machado; devem ter depois de fincados dois metros livres, de altura, devem ser collocados na distancia de dois metros e vinte, um do outro, em linha, na direcção

nascente para poente, direcção esta em que vão as linhas. As linhas podem tambem ser de madeira roliça ou de caibros serrados, com o comprimento de quatro metros e sessenta para alcançarem dois vãos e o necessario para as emendas. A cobertura do "ripado" poderá ser feita de varas roliças, bambú rachado ou de ripas serradas, que são as melhores, as quaes são collocadas, mesmo sem pregar por cima das linhas, na direcção de norte a sul na distancia de seis a oito centimetros uma da outra (a direcção de norte a sul é para a sombra da cobertura ir mudando de logar

(Continúa)

Fazenda "Nova"

A tulha e o terreiro, com vista da colonia.



Fazenda "Santa Isabel"



O sr. Francisco Tomasella, proprietário da Fazenda "Santa Isabel".

E' esta uma das bellas fazendas da zona cortada pela S. Paulo-Goyaz; serve de divisa entre os muncípios de Monte Azul e Olympia, pertencendo áquelle. As suas transacções, porém, são feitas neste municipio, residindo o seu proprietario, sr. Francisco Tomasella, agricultor adiantado e intelligente, na villa de Marcondesia, districto de Cajoby.

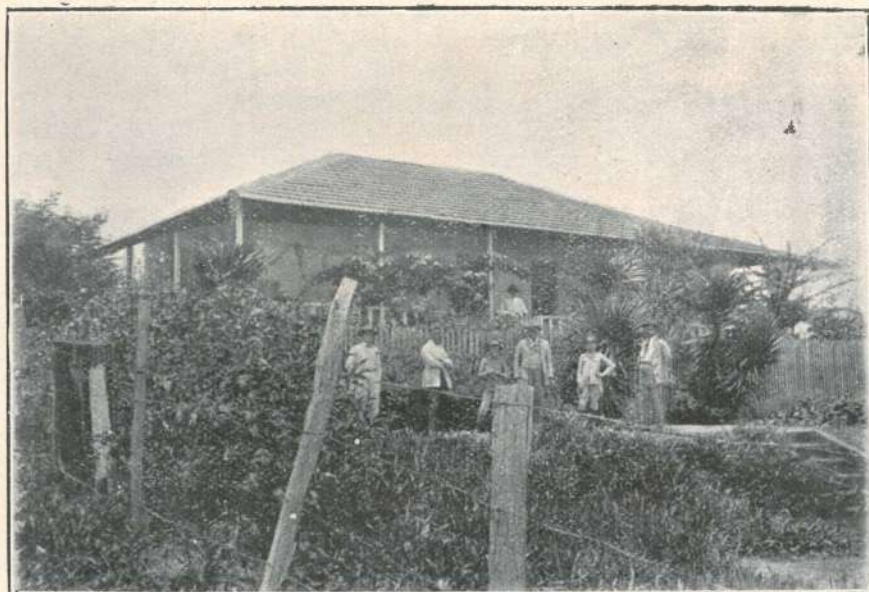
Os seus cafeeiros, em numero de 57 mil pés, occupa cerca de 30 alqueires; a fazenda toda occupa uma area de 38 alquei-

res, sendo 5 de invernada e 2 de matas. Possui boas aguadas e as suas terras são de primeira ordem.

Toda a sua lavoura de café apresenta um optimo aspecto e é tratada cuidadosamente. São em numero de oito as casas da colonia.

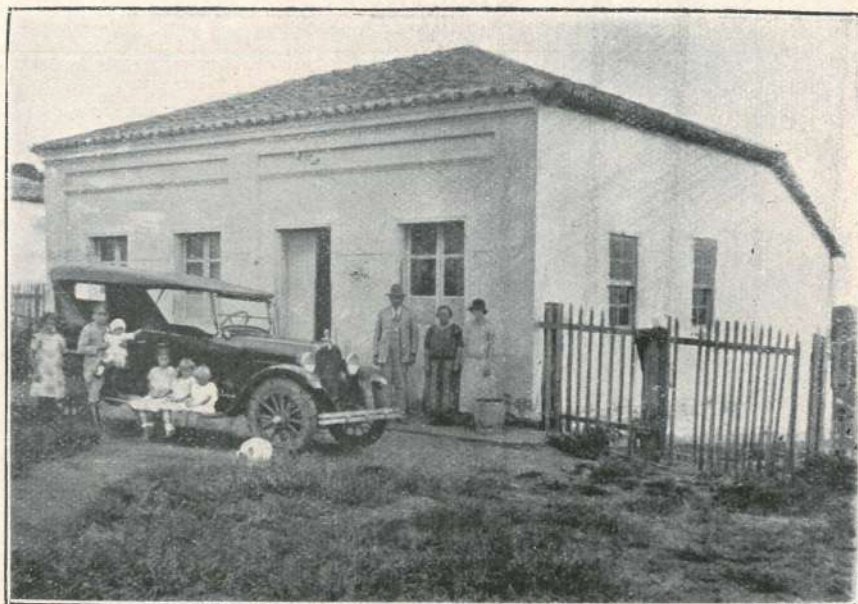
A fazenda tem linha telephonica ligando-a á Marcondesia e Olympia; tulha e terreiro, automovel e todos os vehiculos, caretelas, carroças, etc., e os animaes necessarios ao seu custeio.

Fazenda "Santa Isabel"



A casa da fazenda.

Fazenda
"Santa Isabel"



*A residencia do sr.
Francisco Tomasella,
em Marcondesia.*

REPLANTAS DE CAFÉ

(Continuação)

à proporção da marcha do sol); é conveniente se fechar também de ripas os lados do "ripado" que ficarem para o norte e para o poente. O tamanho do "ripado" depende do numero de replantas que se pretenda fazer annualmente; como base para um calculo diremos que um "ripado" de treze metros e vinte de largura por cincoenta metros e sessenta de comprimento accomoda, com franqueza, doze mil jacazinhos de madeira, de vinte centimetros de diametro, mais ou menos; tendo agua encanada, devem

ser distribuidos os registros do encanamento, de modo que com a propria pressão da agua se possa fazer a irrigação, por meio de esguichos com borracha.

A semeadura. — Feito o "ripado", regulariza-se o terreno, revolve-se a terra, faz-se entre as linhas de esteios os canteiros a comprimento do ripado, estercando-se devidamente com adubo de coqueira, canteiros estes, que devem ter um metro e sessenta de largura para que os caminhos fiquem com sessenta centimetros, visto que nelles ficarão os esteios e os registros d'agua. Isto feito, semea-se, em Maio ou Junho, a semente do café despoldada, distanciada uma semente da outra

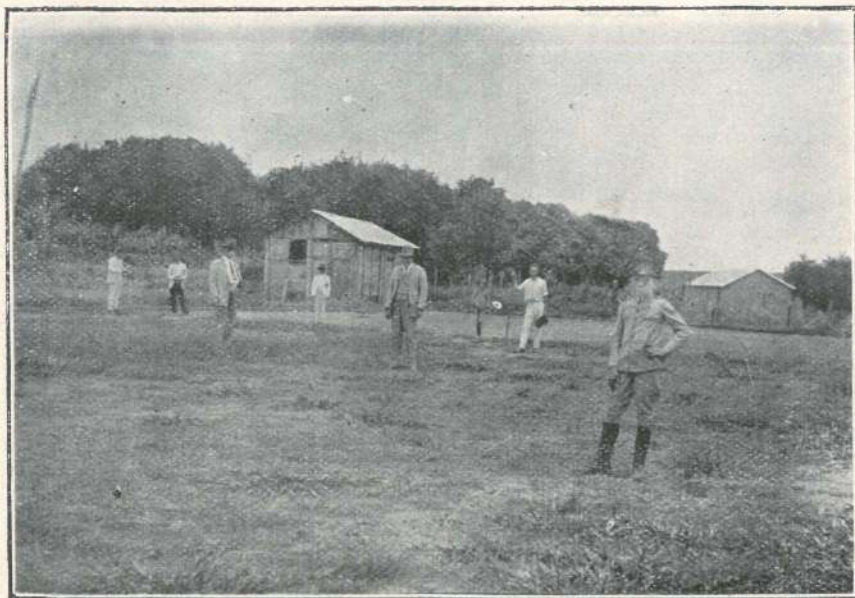


Fazenda
"Santa Isabel"

*Aspecto geral da co-
lonia desta propriedade
agricola.*

Fazenda
"Santa Isabel"

*Aspecto da tulha e
do terreiro da fazenda.*



seis a oito centímetros, mais ou menos; semeados nesta distancia e nascendo tudo bem, dois terços do terreno do "ripado" dará mudas para transplantar em todos os jacazinhos que comporta o mesmo. Excusado é dizer que, não havendo chuvas é necessario irrigar as sementes para que nasçam e se desenvolvam.

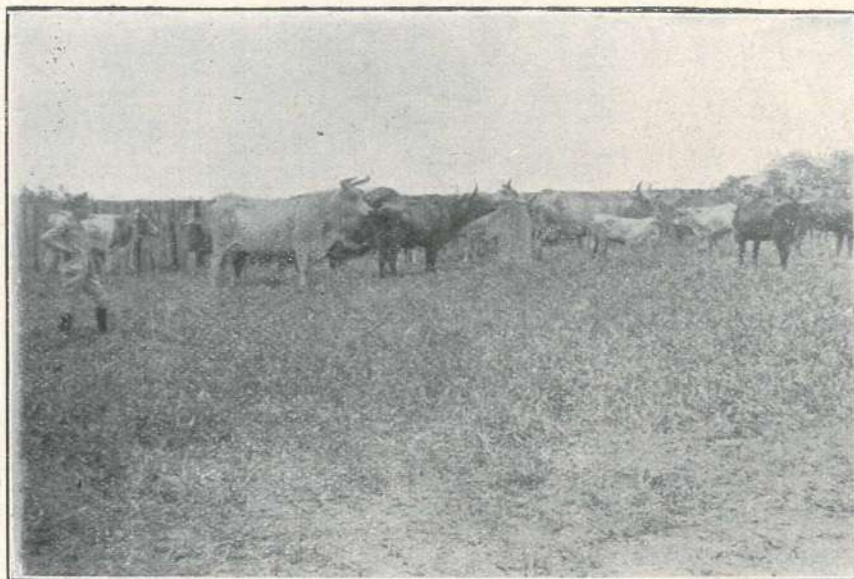
Transplantação para os jacazinhos. — A transplantação das mudas dos canteiros para os jacazinhos faz-se logo que ellas tenham de seis a oito folhas, isto é: de Outubro em diante, da fórmula seguinte: Com a propria terra do interior do "ripado", convenientemente adubada, enchem-se os jacazinhos, que vão

sendo collocados em linhas ao comprido, formando os canteiros de um metro e sessenta centímetros, e, depois de uma chuva, com o tempo mais ou menos fresco, faz-se a transplantação das mudas dos canteiros para os jacazinhos. Os jacazinhos de madeira, de vinte centímetros de diametro, fabricados e usados por nós, levam tres mudas que são collocadas em triangulo no centro dos jacás, o mais distante possivel uma da outra, fazendo-se em seguida, a rega, diariamente até pegarem e, depois, á proporção que o seu desenvolvimento o fôr exigindo, a qual não deve ser feita com o sol quente,



Fazenda
"Santa Isabel"

*A tropa de custeio de
fazenda.*



Fazenda
"Santa Isabel"

*O gado particular da
propriedade.*

Transplantação dos jacazinhos para os cafesaes. — De Fevereiro em diante, até Maio ou Junho, havendo alguma chuva, depois desta, estando o solo ainda humido, faz-se o transporte dos jacazinhos para os carreadores conduzindo-os em carroças, collocados em caixões, cujas dimensões variarão, de accôrdo com a capacidade do vehiculo, devendo cada caixão levar mais ou menos, dez jacás. Em seguida serão os jacás distribuidos nas covas préviamente feitas, com trinta centímetros em quadra de bocca e na profundidade de quarenta e cinco centímetros, que ficará reduzida a trinta e cinco pelos dez de terra adubada que se deve

pôr no fundo das mesmas; collocado o jacá no centro da cova, põe-se a terra em derredor do mesmo, a qual vae-se apertando com os pés á altura do bordo do jacá, cobrindo-se depois a cova com madeira rachada que, de antemão, já deve estar no logar e faz-se uma corôa de terra em derredor para evitar o damno causado pelas enxurradas.

Fizemos aliás, com bons resultados, em um só anno, uma plantação de duzentos e cincoenta mil pés de café com jacazinhos.

HENRIQUE P. RIBEIRO.

Fazenda
"Santa Isabel"



*Vista de uma rua de
café, vendo-se o snr.
Tomasella, proprietario
da fazenda.*

Fazenda
"Santa Isabel"



Um aspecto de carreador da mesma propriedade Agrícola.

O PREÇO DO ALGODÃO

Para que os lavradores sintam economicamente falando, as consequências que traz o capricho na selecção, procurando obter um producto de primeira ou "extra" na apparencia, na regularidade da fibra, na resistencia, as tres qualidades que no exame sumario se verifica, é necessario que o commercio se remodele.

Para que sacrificios e capricho para no final se terem decepções?

E' absurdo pretender que a lavoura em peso,

por patriotismo ou amor a arte, faça agricultura scientifica, prduzindo cada anno com maiores aperfeiçoamentos, quando o commercio, ao invéz de acoroçoar os esforços para qualquer melhoria dos productos agricolas, procura apenas tirar o maior partido, explorando o lavrador por todos os meios e modos

O lavrador não tem para quem appellar; sujeita-se a ser esfolado. Não existe uma classificaçã para o algodão em caroço!! Existe apenas uma pseudo-classificação para a "loteria do algodão em

(Continúa na pag. 116)



Fazenda
"Santa Isabel"

Ainda uma vista de carreador da fazenda "Santa Isabel".

Fazenda "Barro Preto"



*O snr. Cesario Galli,
um dos mais activos fa-
zendeiros do municipio
e proprietario da fazen-
da "Barro Preto".*

A Fazenda do "Barro Preto", afastada 1 kilometro de Marcondesia e servida pela estrada de automovel que vae de Olympia a Marcondesia, é propriedade do laborioso e adiantado lavrador sr. Cesario Galli; tem uma area de 98 alqueires. O seu dono é tambem comprador de cereaes e socio nas fazendas "Sant'Anna", de Alvora e "Pomar", em Tabapuan.

E' uma propriedade em plena produc-

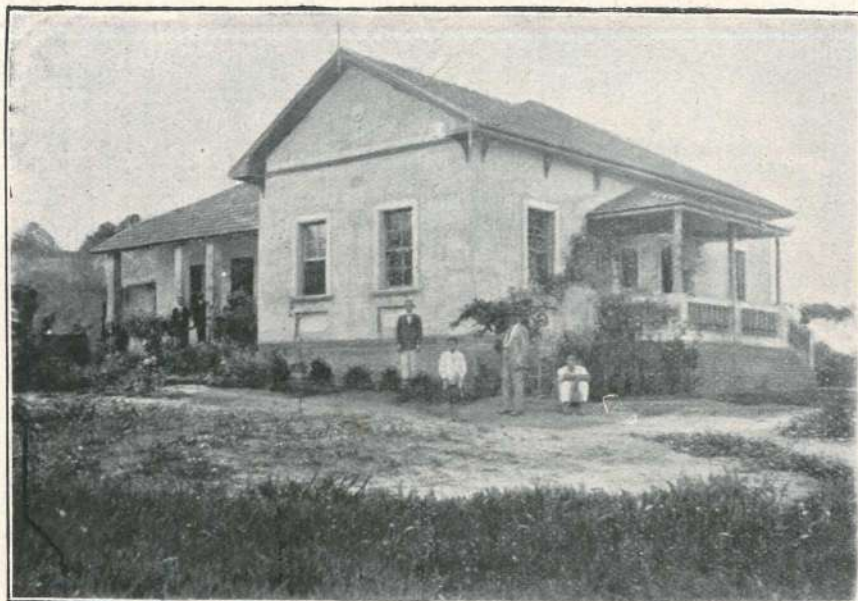
ção e prosperidade, dispondo de linha telephonica; uma optima casa de fazenda; uma colonia com 15 casas construidas de tijolos; mangueirões, tulhas, terreiro ladrilhado e outras bemfeitorias.

A lavoura cafeeira tem 120.000 pés produzindo. A invernada occupa 18 alqueires.

Para o custeio, a fazenda tem todo o aparelhamento necessario: automovel,



Residencia do snr. Cesario Galli, em Marcondesia.



Fazenda
"Barro Preto"

*A bella casa que serve
de séde desta adeantada
fazenda.*

carretela, carroças, carroções, caminhão, trolly, semi-trolly e os respectivos animaes, muares em sua maior parte.

A machina de beneficiar café, em Marcondesia, tem machinismo "Victoria", movido por um vapor de 25 H. P. e com capacidade de 200 arrobas de café, diariamente, e de 70 saccos de arroz, também diários. Possui também uma machina combinada, "Mc Hardy" e um machinismo de arroz, "Brasil".

E' uma das fazendas mais productivas.

O PREÇO DO ALGODÃO

(Continuação)

felpa", para a especulação a termo. Existe uma camorra commercial para explorar os lavradores conservando-os na maior ignorancia quanto aos preços segundo as qualidades. Até na Bolsa já foi mencionada, mas esquecida, a necessidade das compras de algodão em caroço por qualidades, até na Bolsa...

No commercio, a mentira faz parte integrante da profissão.

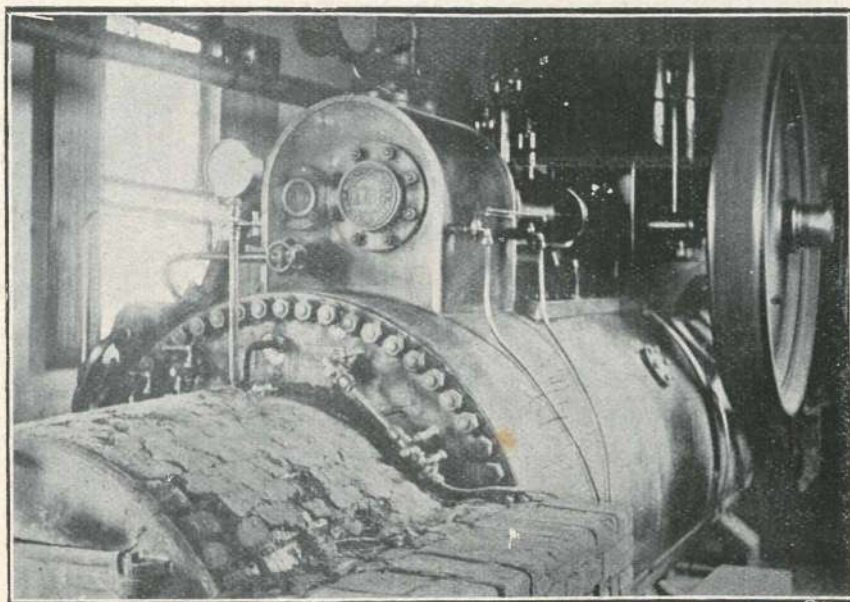


Fazenda
"Barro Preto"

*Vista exterior da Ma-
chima de beneficiar ca-
fé e arroz, em Marcon-
desia.*

Fazenda
"Barro Preto"

*Vista do vapor que
movimenta as machi-
nas, com capacidade de
25 H. P.*



O lavrador é acusado de pouco capricho na escolha das sementes e na limpeza do producto colhido, de desleixo no beneficiamento, etc. E' o eterno culpado de todas as culpas. E' o ignorante, é o velhaco, é o relaxado e mentiroso... Para que caprichar? Onde as vantagens desse capricho?

Andar á cata de boas sementes, cultivar com intelligência, colher o algodão com zelo, no momento certo, com toda a limpeza, recolher aos depositos quando secco e não morto, conservar com cuidado, beneficiar com attenção, enfardar irreprehensivelmente, para vender pelo preço pelo qual

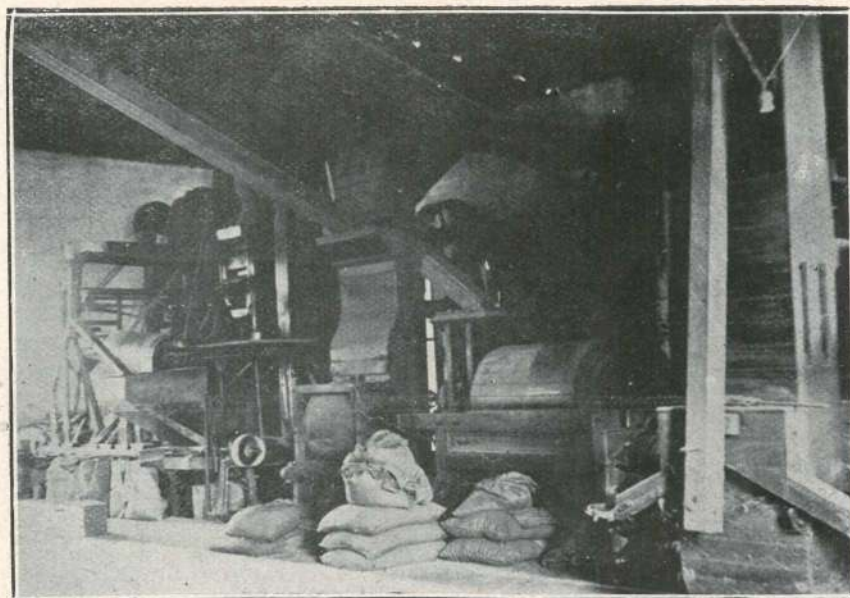
"todo o mundo" o vende? Não vale a pena todo e qualquer esforço. E' plantar o que produz peso; colher humido ou humidecer o secco; pôr pedras, areia, o diabo para render em kilos; enfim, "contra-lograr" o commerciante é o que o lavrador deve fazer, enquanto não se moralisarem as relações entre o vendedor desprevenido e o esperto comprador.

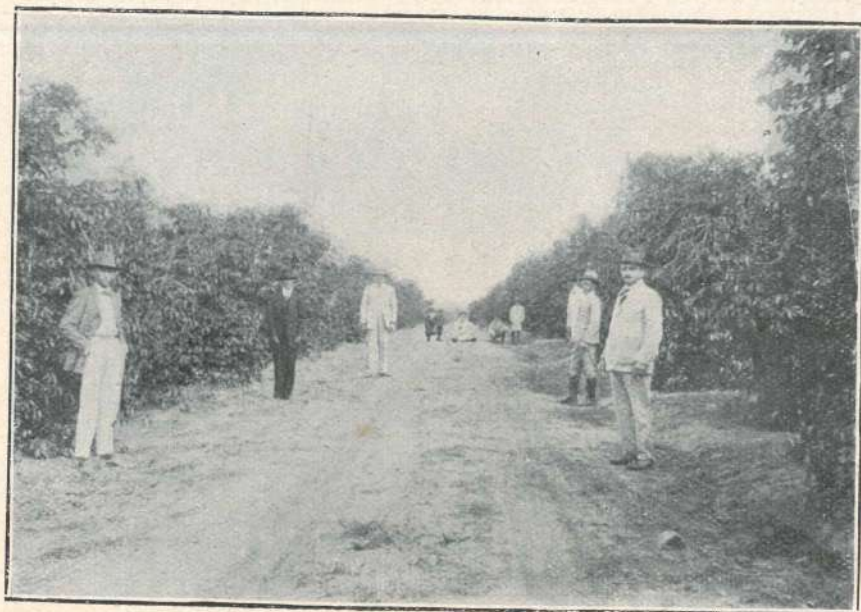
A arroba de algodão em caroço tem a cotação annunciada, actualmente, de 19\$000 a 20\$000 ou 1\$266 por kilo.

Durante o forte da colheita tudo fazem os

Fazenda
"Barro Preto"

*Vista interna da ma-
china de beneficiar café
e arroz.*





Fazenda
"Barro Preto"

*Um bello aspecto de
carreador da fazenda
do snr. Cezario Galli.*

interessados para derrubar o preço.

O nosso algodão em rama de typos duvidosos, tão duvidosos que em partidas de differentes procedencias ou de muitos fardos, raramente se pôde destacar bons lotes de fardos do mesmo typo, tem a cotação de 70\$000 a 71\$000 por arroba ou 4\$666 por kilo. Na peor das hypotheses, dois terços ou 66 por cento do peso é caroço e um terço, 33 por cento de felpa, se o algdão é colhido humido ou dessa ordinarissima variedade que se vae infiltrando, para peirar mais ainda o que já existe de ruim, que se chama "sun-ban", "esplendida"

exclusivamente pela belleza dos capulhos.

Por um industrial que se dedica ao estudo do algodão ("avis rara") essa praga degeneradora das cutras foi muito bem bartisada — o zebu' do algodão — e é recommendado. Até mereça distribuição de sementes.

As velhas variedades adaptadas de longa data quaes ainda se podem "catar" sementes em alguns sitios de Sorocaba, Campo Largo, Sarappuhy, para as bandas de Itararé e Apiahy, de cem kilos de algodão em carroço saem até 40 kilos de felpa. O

(Continúa na pag. 120)

Fazenda
"Barro Preto"



*Ainda uma vista desta
fazenda, mostrando uma
rua de café.*



Fazenda
"Hespanha"

Novo aspecto de carregador da mesma propriedade.

"no termo", depura as partidas e vai vender às fabricas a flôr, fazendo valer as qualidades da fibra, ganhando o que o lavrador deveria ter obtido para si, vendendo "no termo" rebutalho.

Vo-to, atrás, desdigo o que nesta secção vem sendo aconselhado, o que foi feito por esquecimento de que estamos em época na qual o lavrador é "objecto" para ser ultra-esfolado. E' mão de produzir do peor em qualidade, contanto que renda em kilo.

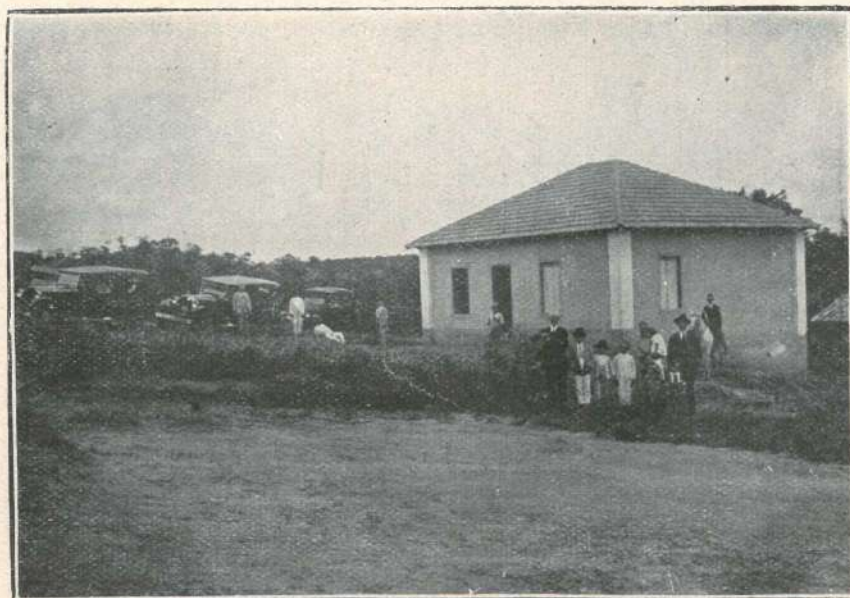
Lá vai a primeira receita para augmentar o peso, defensivamente: põe-se pedregulho do tama-

nho de ovos de gallinha numa vasilha com cêra, que é levada ao fogo. Quando bem quente, vão-se tirando as pedras, e jogando-as no monte de algodão em caroço para "vestil-as". Assim, mesmo que o jêca despeje o que traz nos saccoes sobre assoalho de madeira para mostrar a limpeza, esperando pillar mais uns miseraveis 500 ou 1\$000 réis por aroba. A pedraria não faz barulho. Com grude de polvilho tambem se põe "barba" nas pedras.

Plantem da variedade mais "carouçada", colham bem humido, não se importem em colher quando

(Continúa na pag. 123)

Fazenda
"Hespanha"



Sede da fazenda, na secção que pertence ao município de Olympia.

Fazenda "Santo Anastacio"



O sr. Anastacio Arroyo, proprietário da Fazenda "Santo Anastacio".

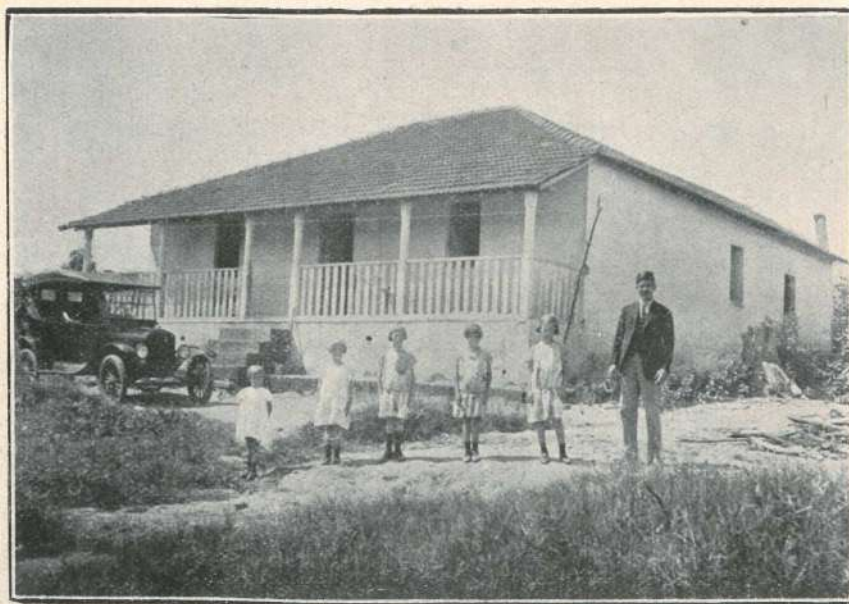
A Fazenda "Santo Anastacio", optima e bella propriedade, fica a 1 kilometro de Marcondesia, estação da S. Paulo-Goyaz e districto de Cajoby. E' servida por uma optima estrada de automovel particular.

Todo o café formado está com esplendido aspecto: eleva-se elle a 26.500 pés; ha mais 1.000 pés novos. Tem 2 grupos de casas para colonos, construidas de tijolos;

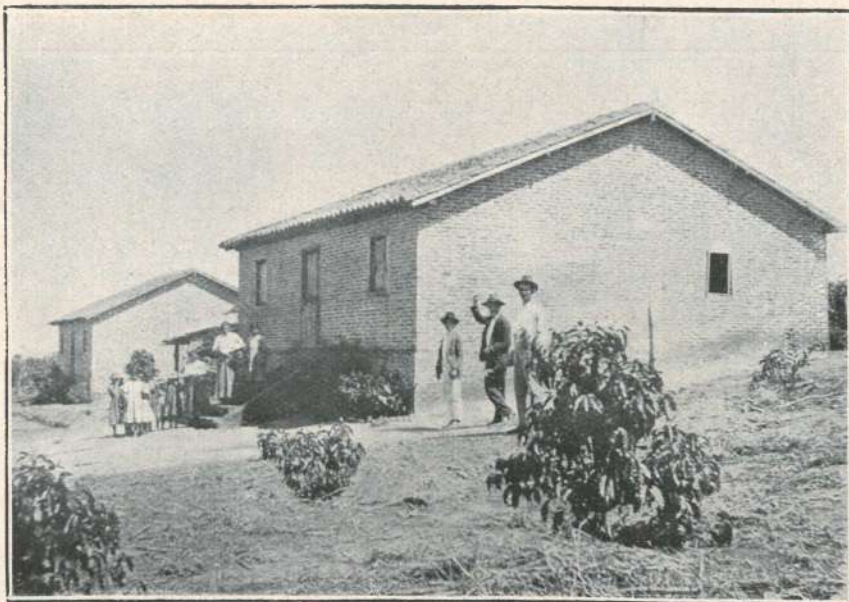
tulha com capacidade para 2.000 saccas; possui boa aguada e 3 alqueires de pasto.

Tem linha telefonica e a sua situação é de plena prosperidade.

Sob a direcção do sr. Anastacio Arroyo grande tem sido o progresso feito pela propriedade, apesar de pequena, no rol das nossas optimas fazendas. Desta fazenda, estampamos outros clichés.



Séde da fazenda e residencia do proprietario.



Fazenda
"Santo Anastacio"

*Aspecto parcial da co-
lônia desta fazenda.*

O PREÇO DO ALGODÃO

(Continuação)

as fibras mortas usem todas as velhacadas para "contra-defender-se" da ganancia dos compradores que se pesam às arrobas, usam balanças viciadas e dos que compram às mil arrobas em caroço ou en-fardado, ranzinzando sempre e, não raro, dando grossas faltas de peso.

Do "escangalhamento" total das qualidades sur-girá a reacção. Serão os industriaes os primeiros a iniciar o movimento para a melhoria, quando a

"coisa" bater no fundo começando pela distribuição gratuita de sementes seleccionadas e expurgadas conscienciosamente.

O que doravante iremos aconselhando e apon-tando como necessario é conveniente transferir para o futuro. Por agora, peso, peso e peso até que o "muito peso" comece a dar prejuizo aos commer-ciantes e aos industriaes e que elles sintam que o lavrador abriu os olhos.

Leia-se o que foi esplanado, com as devidas reticencias.

(Transcripto d'"O Estado de S. Paulo")

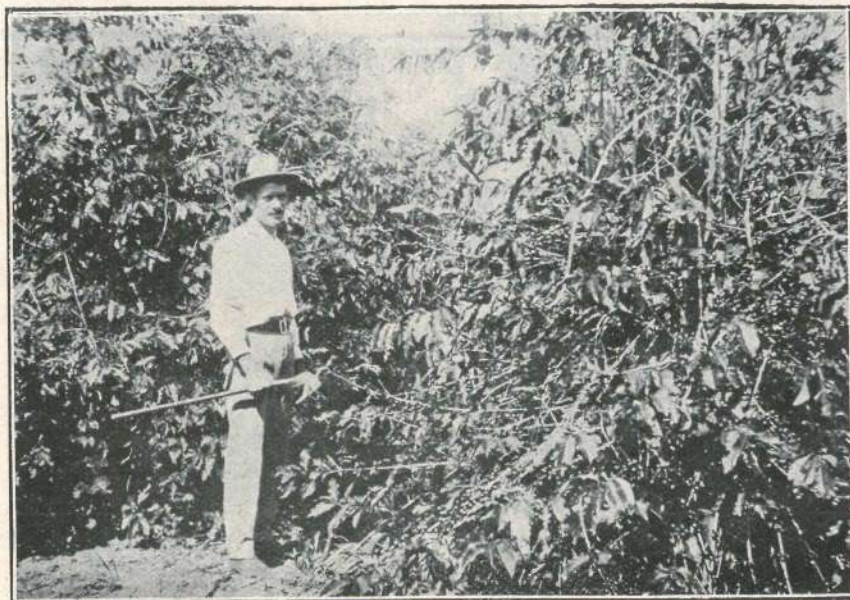
Fazenda
"Santo Anastacio"

*Panorama da proprie-
dade agricola do snr.
Anastacio Arroyo.*



Fazenda
"Santo Anastacio"

Um aspecto dos cafeeiros, cuja qualidade é optima, havendo lugares que com 2 pés se enche uma sacca.



A CRIAÇÃO DE CABRAS

A cabra é o animal domestico de "melhor boca". Come de tudo, como o carneiro e ganha do bicho-zebú. Exige clima secco e não se dá com variações bruscas.

Onde ha outras culturas, o essencial é a boa cerca; não ha bicho mais varador do que a cabra.

Entre as que ha cá pela nossa terra, acontece o mesmo que entre o nosso gado e porcos; encontram-se typos que lembram raças apuradas. Ao que nos conste, ainda não foi tentada a selecção dessas

"raças" communs, nas quaes se encontram cabras que dão dois, tres e quatro litros de leite, fazendo concorrência ás vaccas leiteiras de campo. Quatro ou cinco boas cabras dão o leite que uma esplendida vacca dá e sem exigir outro trato, a não ser uma modesta ração de milho, de feno ou de ensilagem, pela tarde, roendo nos pastos, campos e carrascaes, até "mourão de porteira e pau piúva".

No norte do Brasil a cabra é "nativa", como originalmente os nossos caipiras costumam chamar tudo que cresce bem e se multiplica facilmente, á revelia.

(Continúa na pag. 126)



Fazenda
"Santo Anastacio"

Ainda uma esplendida rua de café da referida fazenda.

Fazenda "Boa Vista"



O snr. João Zaccarelli, co-proprietario e administrador da Fazenda "Boa-Vista".

Pertence a Fazenda "Boa Vista" ao districto de Cajoby, a 1 kilometro e meio de Marcondesia, sendo seus proprietarios uma companhia formada pelos irmãos Zaccarelli. E' seu administrador e co-proprietario o sr. João Zaccarelli, que habilmente a tem desenvolvido, aproveitando todos os seus recursos.

Possue 65 mil pés de café em franca producção. A sua colonia compõe-se de 13

casas, construidas de tijolos. Boa tulha e optimo terreiro ladrilhado.

Além dessa fazenda possuem os irmãos Zaccarelli uma outra, de grande extensão, no municipio de Bebedouro, com uma lavoura de 360 mil pés de café, machina para o beneficio de café e arroz e illuminação electrica; outra ainda, na zona da Sorocabana, com 70 mil pés de café.

Publicamos, adeante, alguns aspectos.



Séde da fazenda e casa de residencia dos proprietarios.



Fazenda
"Bôa Vista"

*Uma alegre vista do
terreiro de café, vendo-
se a casa de administra-
ção.*

A CRIAÇÃO DE CABRAS

(Continuação)

Os terrenos de morraria pedregosa, de difficil ou de impossivel cultivo e os carrascaes, é o unico bicho domestico que os aceita para pasto, dando mesmo preferencia aos logares onde pode fazer gymnastica para lixar as unhas nas pedras.

E' um animal intelligente e amoroso, aprende até a acudir ao choro da criança que aceita para amamentar.

Do couro de cabra é que se fabrica o cordovão, a pellica legitima para luvas e para calçado. Um cou-

ro de bóde velho vale dinheiro pelo tamanho e grosura. As pelles de cabra cada dia mais sobem de preço, por ser a criação de cabras um dos ramos agricolas que menos tem progredido no mundo, em relação á procura das pelles.

Nas proximidades dos centros consumidores, a venda do leite de cabra como a fabricação de manteiga e de queijos especiaes é um commercio que dá mais lucro do que explorar o leite de vacca.

E' negocio "criar cabritos", isto é, ter cabras para vender os cabritos desde que tenham quinze dias, ou mesmo uma semana.



Fazenda
"Bôa Vista"

*Aspecto de uma rua
de café desta proprie-
dade.*



Fazenda
das "Flores"

*Uma rua de café, no-
tando-se o bello aspe-
cto das plantas.*

A CRIAÇÃO DE CABRAS

(Continuação)

boas raças apuradas, escolhendo um bom plantel pela estatura e pelos uberes.

Nos Estados Unidos da America do Norte a criação de cabras puro sangue e cruzadas tem tomado grande impulso nos Estados do sul, onde existe só da raça "Angora", cerca de um milhão de individuos.

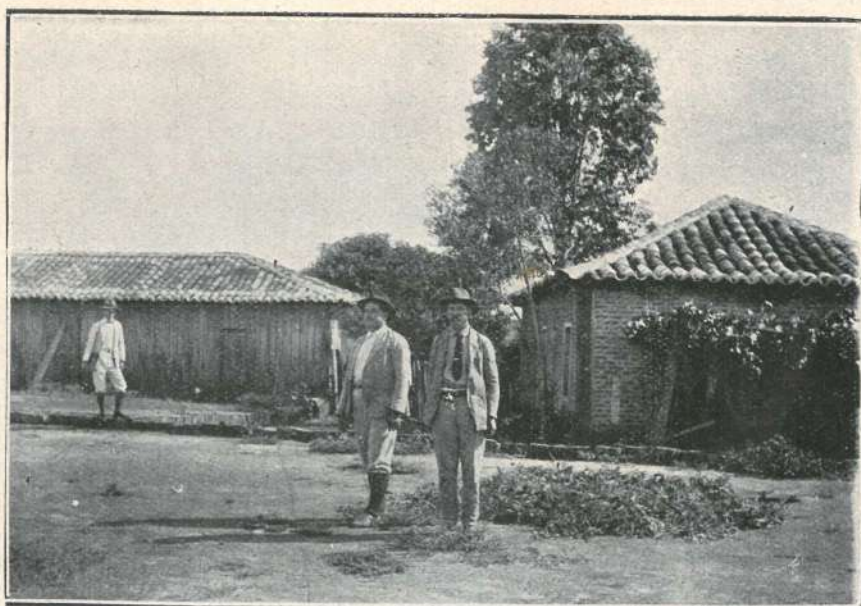
A cabra de Angora, "Capra Hircus angorensis" como a chamaria o dr. Anacolutho, originaria da

Turquia, é branca pelluda e não é lá boa leiteira. E' criada por causa do pello tambem chamado "mo-hair" por substituir o de camello, na fabricação de tecidos avelludados e felpudos principalmente, tapetes, etc. e para a producção de pellegos e pelles, para arreios e pescoço.

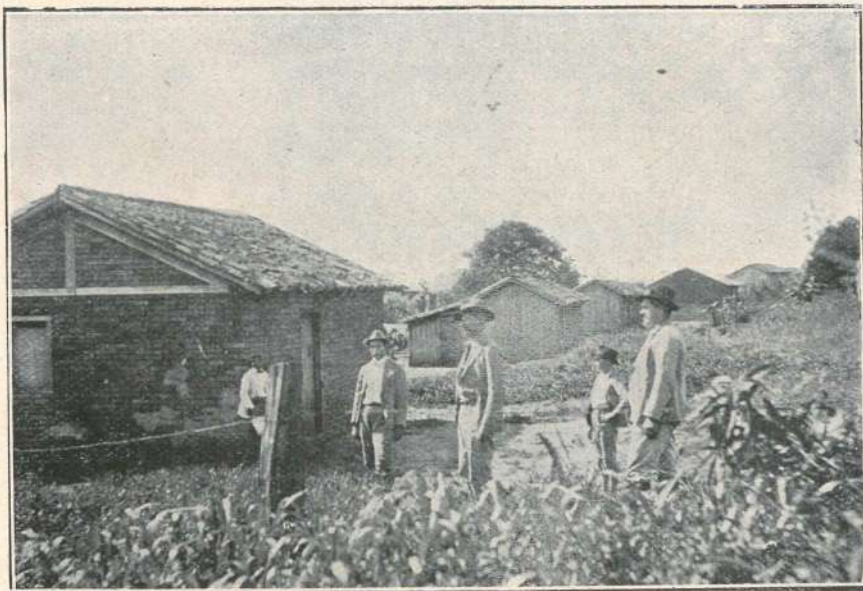
Pela selecção nos Estados Unidos, elevaram a estatura e o peso das Angoras, bem como melhora-ram o comprimento e belleza do pello.

Segundo a zona podem ser tosadas duas vezes no anno, como se faz com os carneiros, dão de 2 a 4 kilos de pello. A carne é boa se o couro tirado

Fazenda
das "Flores"



*Casa do fiscal e o ter-
reiro da fazenda.*



Fazenda
das "Flores"

*Vista parcial da co-
lônia desta fazenda.*

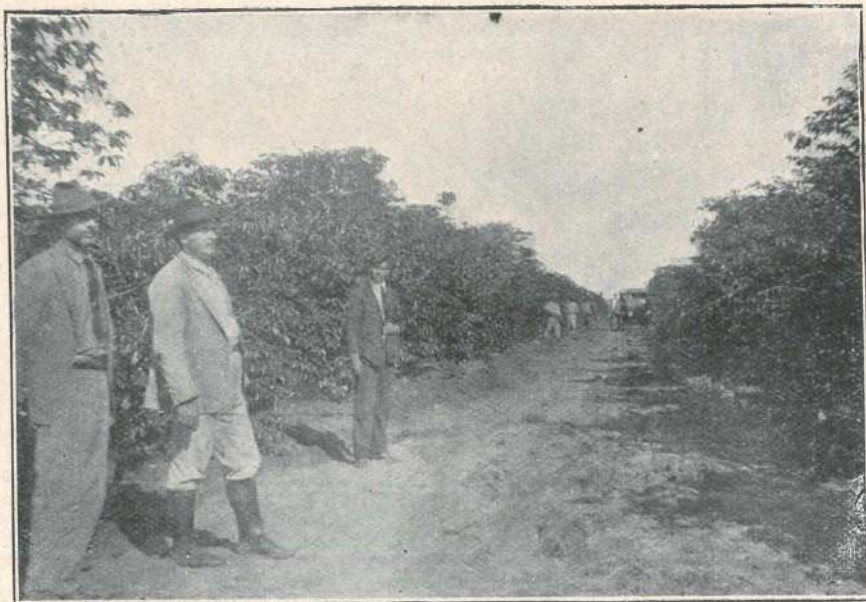
com cuidado e os castrados engordam bem, criando bastante sebo. Entre nós só ha algum criador caprichoso, como esse fazendeiro de Annapolis que selecciona gado caracu', é que convem tal criação de Angoras, podendo tornar-se remuneradora se bem administrada. Obtem-se bons typos mestiços e puro sangue por cruzamento.

A melhor raça para leite, pelle e carne para o nosso meio é a da Nubia que, além de tudo, apesar de africana, catinga pouco. E' de grande estatura, peilo curto, rustica e de rapido crescimento. Especies para leite, as melhores são, a de Malta, a de

Murcia e a Toggenburgo. O leite de cabra é mais gordo do que o de vacca tem mais assucar, dá boa manteiga e optimos queijos, gordos e magros. E' muito saudavel, e, ao que affirmam os entendidos, raramente serve de vehiculo ao bacillo da tuberculose, dahi poder, sem muito receio,, ser consumido cru'. Para evitar que a catinga passe ao leite é ter grande cuidado em lavar os uberes e não deixar cahir pello na vazilha, quando da ordenha tambem já se sabe, grande asseio nas "mãozinhas" do cabreiro. Pela alimentação da cabra estabulada, ob-

(Continúa na pag. 132)

Fazenda
das "Flores"



*Um magnifico aspecto
de carregador da referida
propriedade agricola.*

Fazenda "Favorita"



O sr. Luiz A. Cervato, inteligente e oporoso proprietario da Fazenda "Favorita".

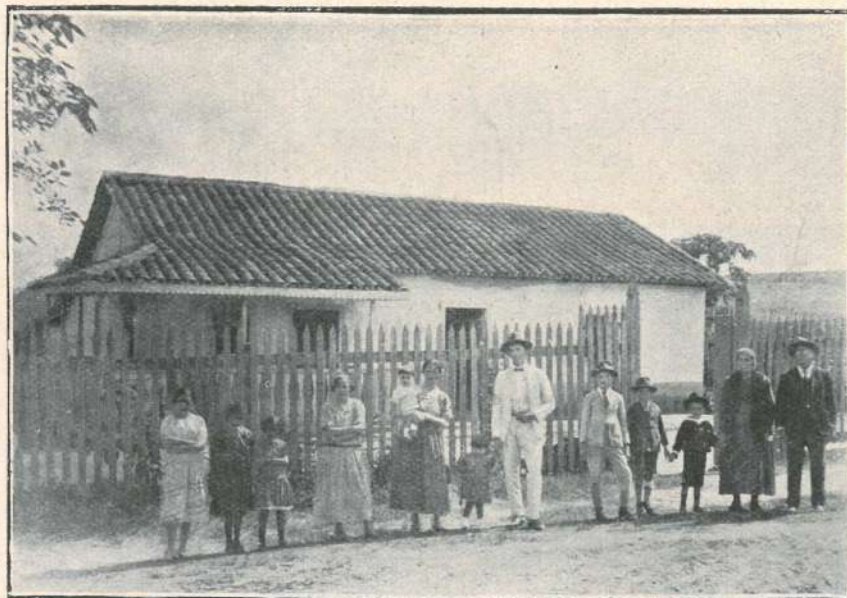
Fica situada a Fazenda da "Favorita" a 11 kilometros de Olymipa e a 7 de Severinia. E' servida por uma estrada particular de automovel que passa pelo Baixão, sahindo em Severinia. A sua area é de 94 alqueires.

A propriedade está em pleno progresso, tendo uma lavoura de 80 mil pés de café, em producção. A sua colonia compõe-se de 16 casas construidas de tijolos. E' toda iluminada a luz electrica.

Está installada na fazenda, para o beneficio de café, uma machina "São Paulo". Tem, tambem, uma serraria com grande producção diaria; é movida á electricidade. Tem internada, carroça carros de boi e animaes para o custeio da fazenda.

E' muito frequentada a escola municipal, cujo predio está na fazenda e é regida pelo professor Benedicto França.

A fazenda é dirigida pelo sr Leandro Cervato.



Fazenda
"Favorita"

Casa da fazenda e residencia do proprietario, sr. Cervato.



Fazenda
"Favorita"

*Vista do predio onde
funciona a Escola
Municipal, em terreno
da fazenda, a cargo do
Prof. Benedicto França.*

A CRIAÇÃO DE CABRAS

(Continuação)

tem-se leite difficil de se perceber que é de cabra.

O rebanho de cabras, todo elle, deve ser tocado diariamente para o curral, para serem apartadas as chegadas a dar cria e para uma revista geral. Ellas gostam muito de sal. Ficam tão amestradas que, a um signal de corneta ao avistarem o campeiro com o seu cachorro enveredam prasenteiras para se submeterem a vistoria. Nessa marcha, já se percebe se ha doentes a serem apartadas. Logo que se sentem

mal, perdem a vivacidade. Os cabritos recém-nascidos, de uma semana, já podem acompanhar o bando e com tres semanas, apartados das cabras das quaes se tira leite diariamente e que não devem andar com as outras, mas sim em pastaria separada.

Ranchões para que se abriguem das chuvas continuadas, é necessario construir em pontos abrigados ds ventos, mantendo-os limpos e aproveitando o estrume. Nunca devem ter lama. Raramente pesteiam, se tira leite diariamente e que não devem andar como se faz com vacas. A "cabra é a vacca do pobre e o regalo do rico".

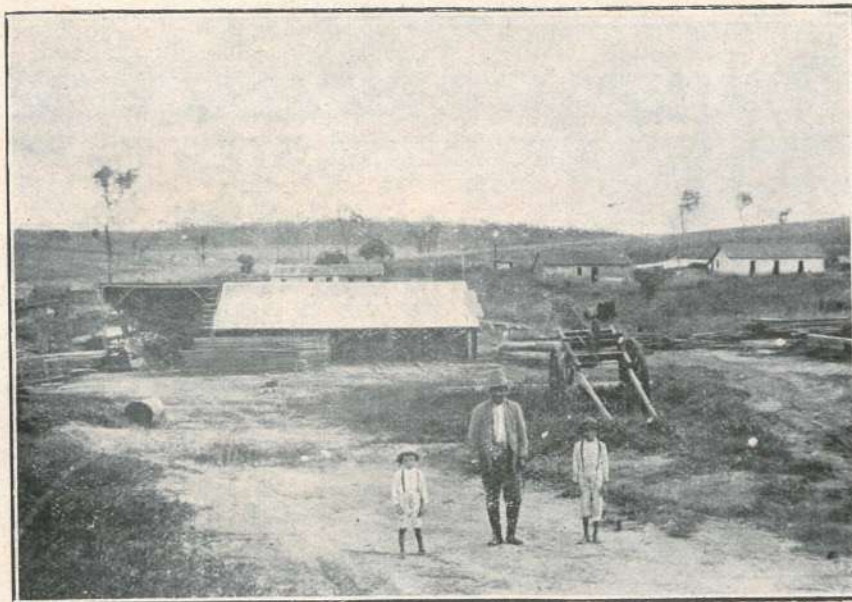


Fazenda
"Favorita"

*Aspecto panoramico
da propriedade do sr.
Luiz A. Cervato.*

Fazenda "Favorita"

Novo aspecto da propriedade, vendo-se também a serraria da fazenda.



Se a nossa benemerita e popular edilidade ainda não proibiu ou não deu exclusividade a alguém, para a manutenção de cabras estabuladas no município da capital, em qualquer fundo de chacara onde se plante umas touceiras de capim elephante, ajudando a ração verde com um pouco de farello, milho, alfafa, pão velho, torta de caroço de algodão, restos da cozinha e aparas da horta e do jardim, num estabulozinho a luxo, qualquer perseguido pelo dinheiro poderá ter umas cabras e o respectivo bodão, para, á manhan, a criançada acompanhada pelas "mademoiselles", "frauleins" ou "misses", ter

o pagode diario de ir beber leite gritando de fresco com todas as vitaminas e mais complicações que de facto influem no desenvolvimento e na saude dellas, crianças e, também, na das "papagaias". Não é necessaria a conservação dos cabritos ao lado das cabras, para estas darem leite. Imagine-se aqui, em S. Paulo, um regaio desses, onde o leite já é ordinario a valer e vae ser brevemente "hygienizado" por gigantescas empresas misturadoras que saberão como fazer para espichar os juros dos capitaes.

Nas carneiradas manter um lote pequeno de cabras, é de bom aviso. Ellas têm grande expedien-

Fazenda "Favorita"

Uma rua de café, em que estão o snr. Leandro Cervato, gerente da fazenda e o administrador da mesma.



te em procurar onde ha mais o que pastar, servindo de madrinhas á burissima carneirada que as acompanha obedientemente. Sendo andejas, evitam que os carneiros pisoteem e raspem sempre os mesmos sitios, como costumam. Basta de bodes, cabras

e cabritos em letra de forma, é assumpto inesgotavel considerando que

"Bódes ha de toda a casta

Pois que a especie é muito vasta..."

(Do "Estado de S. Paulo")



Um carreador da Fazenda "Favorita"

O MERCADO MUNDIAL DE CAFÉ

Da firma A. S. Michelet, agente em Santos e São Paulo dos srs. Nortz & Cia., de Nova York, re-

cebemos a ultima circular destes senhores datada de 23 de Janeiro ultimo.

Damos a seguir a primeira parte desse interessante boletim:

	1925	1924	1923
Entradas, Rio e Santos, desde 1.º de Julho . . .	8.020.000	8.039.000	6.366.000
Stocks, Rio e Santos	2.310.000	849.000	3.734.000
Supprimimento visivel nos Estados Unidos . . .	1.052.930	1.180.588	1.474.294
Taxa cambial, dollares	8\$320	8\$800	8\$600
Taxa cambial, pence	6 1/64	6 5/16	5 31/32
Santos, disponivel, typo 4	42\$275	26\$475	23\$100
Santos, typo 4, Março	43\$125	22\$750	23\$050
Rio, disponivel, typo 7	37-000	19\$875	20\$300
Rio, typo 7, Maio	36\$000	19\$000	18\$650
Entregas nos Estados Unidos desde 1.º de Janeiro .	468.188	725.487	668.051
Entrada de "milds" desde 1 de Janeiro . . .	159.329	222.271	179.542

O mercado, no inicio da semana finda, soffreu uma séria quéda, culminando em uma baixa de 1 1/4 centavo, praticamente em todos os mezes. Originou-se tal facto principalmente de um desejo mais evidente dos brasileiros de encontrar compradores, e o seu natural esforço em collocar parte do seu café antes do dia 23 do corrente, ultimo dia em que o café podia ser embarcado antes de ser posta em vigor a nova pauta,

Isto occasionou grande surpresa, por haver coincido com uma procura relativamente maior.

Sempre que se observa no Brasil o desejo de collocar algum café (e nisto nada ha de estranhavel, em se tratando do periodo normal de transacções), nota-se nos mercados consumidores um como que "zum-zum" e consequentes conjecturas.

Esta politica, tendo por objectivo permanecer,

(Continúa na pag. 136)

Fazenda
"Sant' Anna"



O sr. Luiz Galli, operoso proprietario da Fazenda "Sant' Anna".

A Fazenda "Sant'Anna" fica a 8 kilometros da cidade de Olympia e a 4 de estação de Alvora. E' ligada á cidade por uma das melhores estradas particulares de automovel do municipio, construida e conservada á custa de seu proprietario, sr. Luiz Galli e de outros fazendeiros das cercanias.

Os seus 83 alqueires são, na totalidade, constituídos da melhor terra do municipio,

estando quasi completamente aproveitados. Devido aos trabalhos que, actualmente, estão sendo effectuados, não podemos documentar mais fartamente a nossa exposição. No entanto, pelos que publicamos, podem os leitores ter uma impressão bastante exacta do valor dessa propriedade.

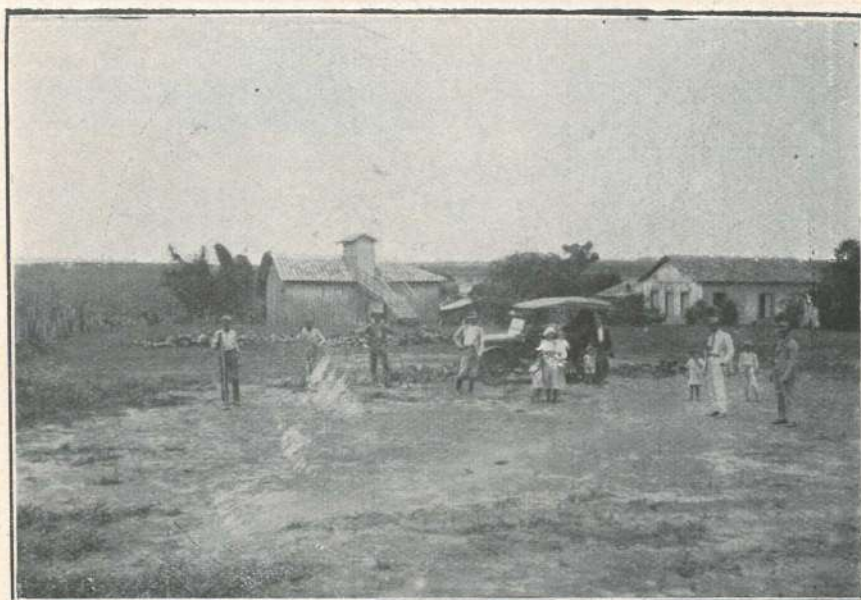
Em franca produção, a fazenda tem 73 mil pés de café; possui mais 24 mil pés de café novo.



A casa de administração da fazenda, em acabamento,

Fazenda
"Sant'Anna"

*O terreiro de café,
em construção, e a
tulha.*



As suas duas colonias são compostas de 14 casas. O terreiro e a casa da fazenda estão ainda em construção. Tem boa tulha e 23 alqueires de pastaria e mata.

O sr Luiz Galli, que dirige pessoalmente os serviços dessa fazenda, é socio de duas outras: a de "Barro Preto" em Marcondesia, districto de Cajoby, deste municipio e a de "Pomar", em Tabapuan.

Como se vê, possui o Sr. Luiz Galli grande capacidade de trabalho, alliada a uma clara visão de fazendeiro progressista.

O MERCADO MUNDIAL DE CAFÉ

(Continuação)

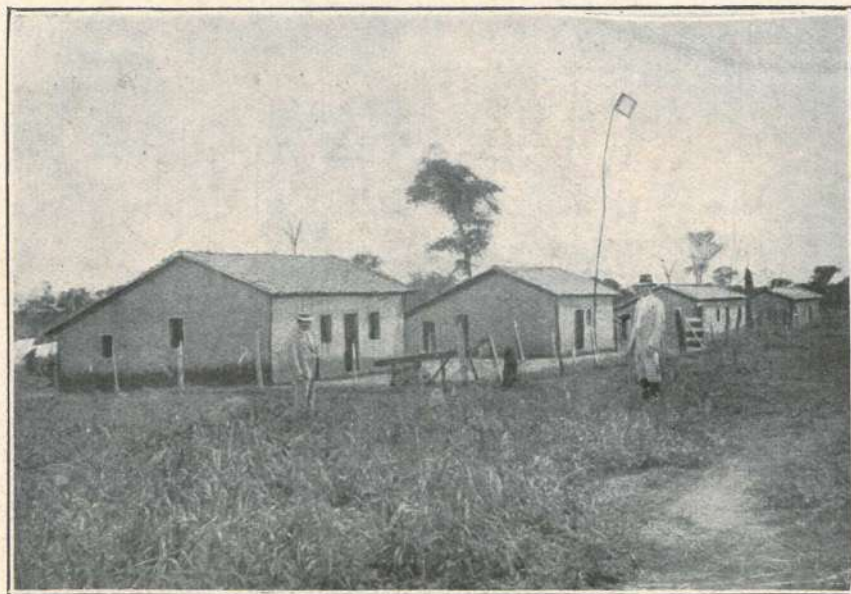
por assim dizer, continuamente a par dos acontecimentos, origina-se do facto de sentir a maioria do commercio a existencia de uma grande influencia humana que, fugindo ao seu "contrôle", se manifesta na actual situação cafeeira no Brasil, e contra a qual elle procura proteger-se, adoptando varios moldes de tactica.

Elles estão aptos a refrear com muita facilidade a resistencia estatistica do artigo, e isto



"Sant'Anna"
"Favorita"

*Uma vista parcial da
colonia desta proprie-
dade agricola.*



Fazenda
"Sant'Anna"

*Ainda um aspecto da
nova colonia da fazenda.*

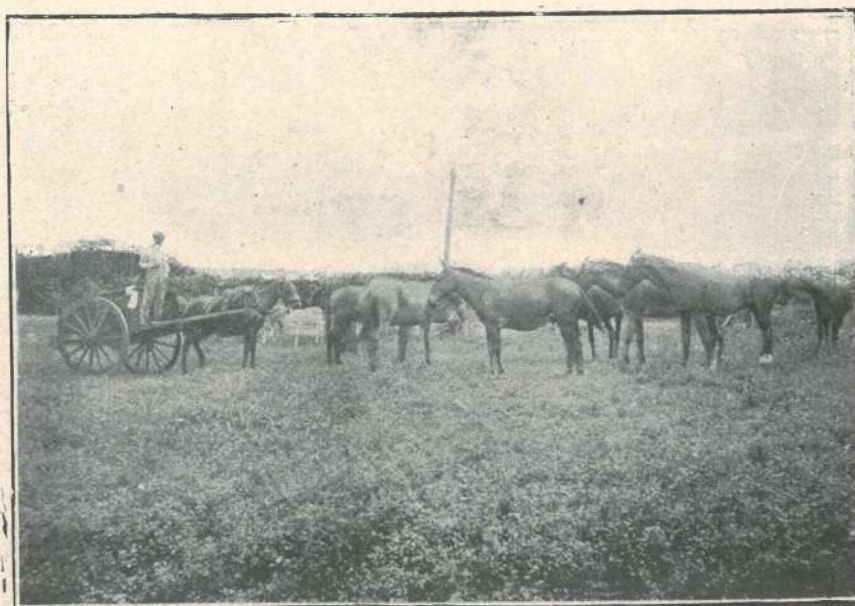
or um apreciavel lapso de tempo, para alcançar que a posição dominante dos interesses pendentes no mercado permaneça indesejavel, seja qual fôr o ultimo lance da politica proteccionista de S. Paulo.

Essas tacticas, durante um ou dois annos, tornaram-se mais dispendiosas ao commercio, porque os distribuidores, seguindo uma politica diaria, perderam quasi que por completo o beneficio do grande avanço de preços. Praticamente, cada um parece ter concordado agora com os factos estatísticos do café. Suppõe-se geralmente que, enquanto os stocks no interior de S. Paulo, em 1.º de Julho,

eram de 5 1/2 milhões de saccas, a presente safra produziu cerca de 6 milhões de saccas e os recebimentos em Santos durante a actual campanha subirão a 9.500.000 saccas, a que devem ser addicionadas 500.000 saccas, que entraram na estatistica de 6 de Agosto em Santos.

A actual safra dos outros paizes parece não exceder 6 1/4 milhões de saccas até 1.º de Julho. A safra da Colombia julga-se não alcançar mais de 1.600.000 saccas. Avaliando-se o consumo para o presente estação de 22.000.000 de saccas, cremos, portanto, que o supprimento visivel em 1.º de Ju-

Fazenda
"Sant'Anna"



*Alguns animaes per-
tencentes áquella pro-
priedade.*



Fazenda
"Sant'Anna"

*Uma lavoura nova
de café.*

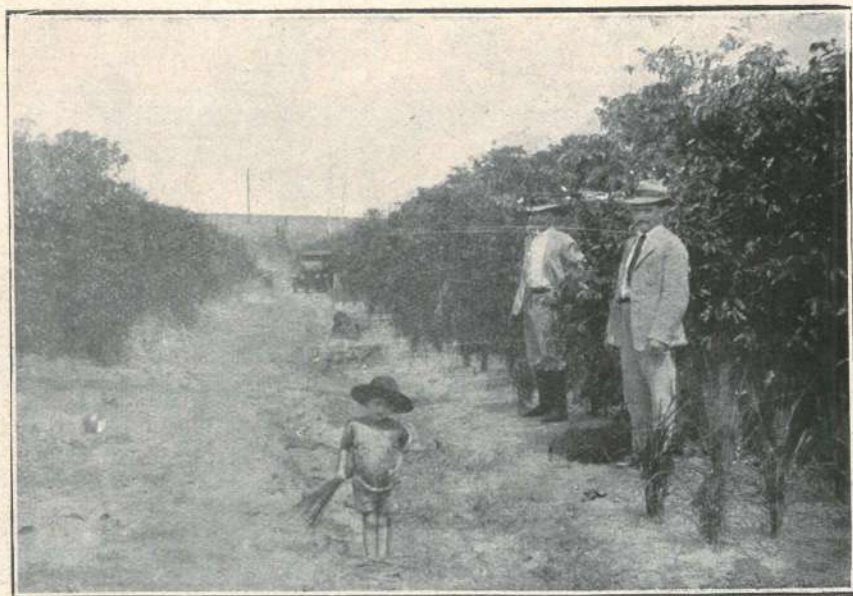
lho terá baixado a 3.000.000 de saccas, com uma existencia de 2 milhões no interior de S. Paulo. Todos admittirão que 3 milhões de saccas de café, de que uma grande parte permanecerá no Brasil, é quantidade exigua para o funcionamento normal de um commercio que requer 22 milhões de saccas por anno, podendo advir da falsa estatistica das safras um incrível perigo.

Para a proxima estação, um telegramma enviado por amigos de confiança, aponta a possibilidade de uma safra de 8 a 9 milhões de saccas, ou talvez menor cifra, que hesitamos em mencionar. Tudo isto

significa que, tomando em consideração o plano cuidadosamente elaborado no interesse do café paulista, ha pouca esperanza de menores cotações.

Se existe algum coisa que nos faz hesitar um pouco, é que o ultimo desenvolvimento estatistico parece tão bem regulado e com conclusões tão explicitas, que não poderemos deixar de ficar surpresos onde apparecer o inevitavel imprevisto.

Os imprevistos nestas circumstancias, (e os imprevistos constituem sempre manejos astuciosos em negocios do mercado), poderão ser: primeiro, uma possivel diminuição do consumo durante as duas



Fazenda
"Sant'Anna"

*Um aspecto de carreador
de café desta fazenda.*

Fazenda
"Sant'Anna"

Aspecto de uma frondosa rua de café.



estações seguintes; segundo, uma maior existencia remanescente no interior; e terceiro, uma mudança do "status" politico economico no Brasil ou na Europa.

Com referencia aos "stocks" no interior, encontramos nos jornaes brasileiros a seguinte informação official, dada pelo governo de S. Paulo, abrangendo o café depositado em seus armazens, e as datas em que o café depositado nos referidos armazens foi novamente embarcado no fim de Dezembro.

Campo Limpo — Até a 2.^a quinzena de

Agosto.

Campinas — Até 9 de Março.

E. Ferro Bragantina — Até 15 de Outubro.

Casa Branca — Até 1.^o de Abril.

Ribeirão Preto — Até 1.^o de Junho.

Araraquara — Até a 1.^a quinzena de Maio.

Osasco (Sorocabana) — Até 18 de Setembro.

Ityrapina — Até a 1.^a quinzena de Março.

Rincão — Até a 1.^a quinzena de Março.

São Carlos — Até a 1.^a quinzena de Março.

Estas cifras explicam porque tão diminuta quantidade de café novo foi offerecido até agora.

Fazenda
"Sant'Anna"

Outra vista de uma rua de café.



Havia 3.600.000 saccas de café nos armazens officiaes e nas estações de estradas de ferro em 15 de Dezembro, enquanto que no começo de Novembro, a presente safra era calculada pelo governo de S. Paulo em 6 1/2 milhões de saccas, esta cifra incluindo Minas.

O "stock" em poder dos fazendeiros era geralmente avaliado entre 1 e 2 milhões.

O enigma que nos deixa um tanto embaraçados é como conciliar a data das entradas nos armazens officiaes e subseqüentes embarques de lá, com o presente calculo de apenas 4 a 5 milhões de saccas, até agora no interior de S. Paulo. Deixamos esta questão para ser respondida pelos nossos amigos brasileiros".

(Do "Diario da Noite", de S. Paulo).



O snr. Luiz Galli, proprietario da fazenda "Sant'Anna" e seu administrador, numa rua de café da quella propriedade.

Em Pernambuco, tem se desenvolvido muito a exportação agricola do coqueiro.

Uma estatistica da Secretaria da Agricultura, publica que existem naquelle Estado 732.000 pés de coqueiros, distribuidos por diversos municipios.

Mas apenas 300.000 destas arvores estão frutificando.

A producção annual attinge a quarenta milhões de cocos, que vendidos ao preço minimo de tresentos réis por unidade, dão a elevada somma de doze mil contos.

O SALITRE DO CHILE

O consumo mundial de Salitre do Chile foi de 1 de Julho de 1923 a 30 de Junho de 1924 de 2.190.000 toneladas contra 2.165.000 no anno anterior. O balanço annual é calculado em 30 de Junho. O consumo na Europa foi de cerca de 1.103.000 toneladas.

O consumo nos Estados Unidos foi de cerca de 937.000 toneladas e um pouco menos que no anno anterior.

O CAFE' BRASILEIRO NO HAVRE

O telegramma da "Agencia Havas", dando conta da reunião das firmas exportadoras de café do Rio de Janeiro e das resoluções ali tomadas, tem sido aqui vivamente commentado nas rodas do café.

A esse proposito, uma nota da Camara Syndical do Commercio de cafés assignala que as modificações no contracto, custo e frete constituem conjunto de condições que visam estabelecer um typo unico de contracto e só teriam applicação depois de devidamente ratificadas pelas duas partes interessadas.

As condições transmittidas para Santos a 6 do corrente mez não apresentavam character imperativo.

As firmas de Santos podiam submeter opportunamente o texto de um documento que salvaguardasse, como de justiça, os interesses dos importadores no caso de violação do contracto.

As firmas brasileiras que sempre tinham dado mostras da mais perfeita lealdade, certamente, não se recusariam a aceitar tal alvitre.

Fazenda "Cachoeirinha"



O sr. capitão Gustavo Almeida, proprietário desta invernada.

A Fazenda da "Cachoeirinha", quasi totalmente formada de invernadas, tem a area de 600 alqueires. Pode ser incluída, portanto, entre as nossas grandes invernadas.

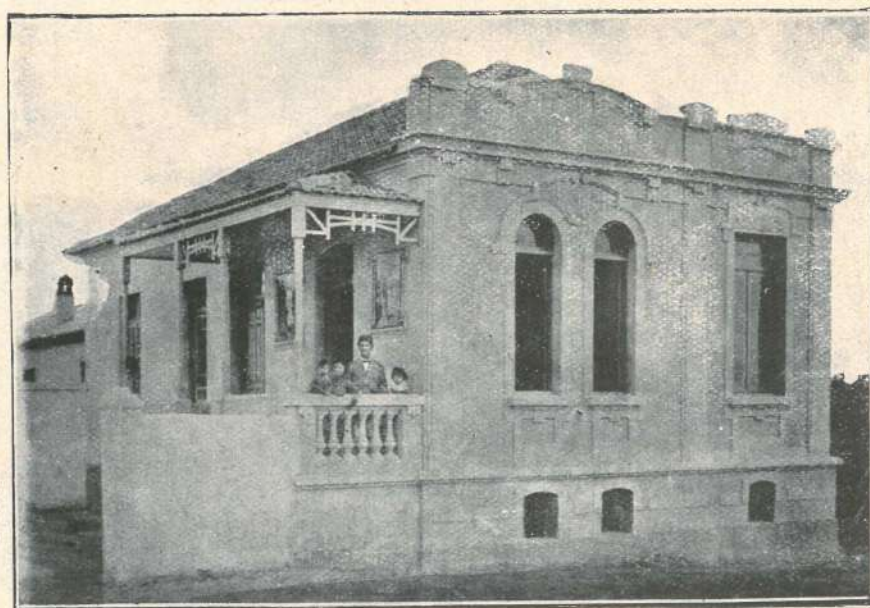
A sua lavoura cafeeira é pequena, embora bem cuidada: 24.000 pés. Atravessa toda a propriedade o rio chamado da Cachoeira, rio esse que banha a cidade de Olympia. Esse nome vem das quedas de agua, que elle tem, na fazenda do capitão Augusto Almeida.

Essa vasta propriedade tem parte pertencente ao municipio de Barretos.

Além da sede tem 3 casas para empregados. As invernadas, de que publicamos alguns aspectos, têm uma parte de formação do cap. Augusto Almeida, sendo pequena a ainda coberta de matas.

Tem uma capacidade annual de mil cabeças de gado. Fica essa fazenda a 6 kilometros de Severinia e é cortada pela estrada de automoveis que vae da villa desse nome a Collina.

Fazenda "Cachoeirinha"



O predio de residencia do sr. capitão Gustavo de Almeida, na Villa de Severinia.



Fazenda
"Cachoeirinha"

*Séde do encarregado
da internada.*

OS QUE OS CRIADORES DEVEM SABER

O tempo da incubação de ovos dura:

Gallinha	21 dias
Perú	30 "
Pato	29 "
Ganso	30 "
Gallinha de Angola	28 "
Pombo	18 "

A's vezes um ou dois dias a mais.

Para cada tropa, lote, rebanho ou bando:

1 garanhão solto ou jumento para 20 a 30 eguas;

1 garanhão preso para 80 a 100 eguas;
1 touro solto para 10 a 20 vaccas;
1 touro preso para 50 a 80 vaccas;
1 carneiro para 80 a 100 ovelhas;
1 bode para 100 a 120 cabras;
1 cachaço solto para 30 a 40 porcas;
1 cachaço preso para 80 a 100 porcas;
1 gallo para 10 gallinhas;
1 peru' para 15 perugas;
1 ganso para 3 gansas;
1 marreco para 4 marrecas;
1 pato para 6 patas;

Fazenda
"Cachoeirinha"



*Um aspecto parcial
da internada.*

1 coelho para 10 coelhas.

Vae dos conhecimentos zootechnicos do criador calcular a capacidade de cada reproductor, podendo ser maior conforme a manutenção.

Tempo da gestação:

Jumenta	360 dias
Egua	340 „
Vacca	280 „
Carneira	150 „
Cabra	150 „
Porca	115 „
Cachorra	60 „
Gata	55 „
Coelha	30 „

Cabra, 12 mezes a 8 annos;

Porca, 10 mezes a 6 annos;

Gallinha, 7 mezes a 3 annos;

Perua, 12 mezes a 4 annos;

Gansa, 12 mezes a 15 annos;

Marrecos, 11 mezes a 5 annos;

Pata 10 mezes a 4 annos;

Pomba 5 mezes a 6 annos.

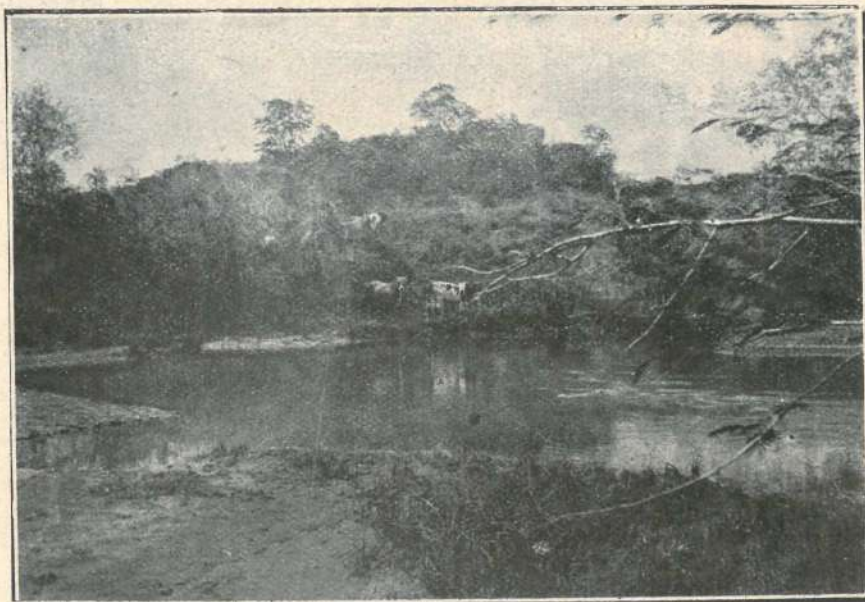
Nunca convém que os animaes comecem a criar mais cedo do que com essas edades e idem idem, supra dito, mas, ter em vista que "tudo que é velho é caco".

O. F.

(D'Estado de S. Paulo)

Fazenda "Cachoeirinha"

Um aspecto do rio da Cachoeirinha, que dá o nome a esta propriedade.



A's vezes ha demora, principalmente nas mães de primeiro filho ou filhos.

Edades para a reprodução:

Garanhão e jumento, 3 a 12 annos;

Touro, 15 mezes a 6 annos;

Bode, 15 mezes a 8 annos;

Cachaço, 10 mezes a 4 annos;

Gallo, 7 mezes a 2 annos;

Perú, 1 a 3 annos;

Ganso, 1 a 10 annos;

Marreco, 11 mezes a 4 annos;

Pato, 10 mezes a 5 annos;

Pombo, 1 a 6 annos.

Em todos os animaes, principalmente nas aves, varia muito a capacidade, podendo ser melhorada e prolongada, conforme o tratamento que se lhes dá desde que nascem.

Egua e jumenta, 2 1/2 annos a 15 annos;

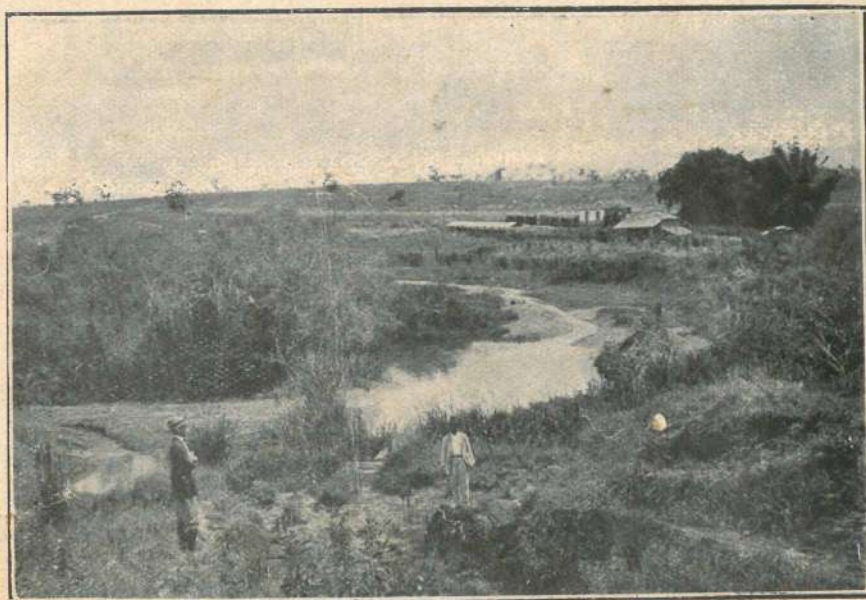
Vacca, 15 mezes a 8 annos;

A importação de productos norte-americanos no Brasil subiu, nos seis primeiros mezes de 1924, a 298.584 contos, contra, no mesmo periodo, 230.480 contos em 1923, 159.171 em 1922, 396.927 em 1921 e 84.208 em 1913.

Convertido em moeda ingleza, esse movimento corresponde a 7.686.526 libras esterlinas, contra 5.371.060 em 1923, 5.019.263 em 1922, 13.006.934 em 1913.

A exportação de nossos productos para os Estados Unidos nos seis primeiros mezes subiu a 659.995 contos em 1924, 577.613 em 1923, 366.590 em 1922, 267.910 em 1921 e 138.754 em 1913.

Convertidos para a moeda ingleza, esses valores representam 17.142.100 libras esterlinas em 1924, 13.679.065 em 1923, 11.555.310 em 1922, 9.988.546 em 1921 e 9.250.269 em 1913.



Aspecto parcial da invernada na Fazenda "Cachoeirinha", vendo-se o rio do mesmo nome.

A industria agricola que trabalha a batata é a mais importante industria dos plantios da Tchecoslovenia. A produção da batata naquella paiz, apresenta as cifras seguintes, nos annos de 1920 a 1924, comparada com a importação da batata precoce: em 1920, em 604.560 hectares de plantio produção de 50.025.487 quintaes, contra 2.340 quintaes importados; em 1921, para 637.065 hectares, 43.291.655 quintaes de produção e 7.690 quintaes importados; em 1922, para 650.112 hectares, 90.691.615 quintaes de produção e 7.712 quintaes importados; em 1923, para 636.582 hectares, 62.242.747 quintaes de produção e 97.479 quintaes importados; em 1924, para 634.524 hectares, 62.097.093 quintaes de produção e 72.576 quintaes importados. Esta produção agricola é elaborada em distillarias, fabricas de amido e de fécula e em estabelecimentos de seccar, sendo que todas estas industrias em sua quasi totalidade se acham organisadas sobre bases cooperativas. As fabricas de fécula que eram em numero de 132 antes da guerra trabalhando cerca de 3 e $\frac{1}{2}$ milhões de batatas e exportando a metade da fécula produzida (cerca de 230.000 quintaes) para as outras regiões austro-hungaras, foram durante a guerra e no periodo immediato prohibidas de funcionar, por determinação do governo, devido ás necessidades do abastecimento da população. Os estabelecimentos de seccar são de

origem mais recente e trabalham principalmente as batatas mas tambem não só outros legumes como fructas, tendo uma capacidade de produção de 20.000 vagões, para um total de 45 estabelecimentos.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA AGRICOLA

Na reunião realisada em 22 do mez pp. pelo Conselho Superior de Defesa Agricola, sob a presidencia do dr. Miguel Calmon, entre outras foram tomadas as seguintes resoluções:

Declarar interdictado o Estado de São Paulo, onde existe a mosca do Mediterraneo, ficando prohibida a exportação de laranjas, pecegos, mangas e ameixas do Japão, para qualquer ponto do paiz.

estabelecer attestados de zonas de procedencia das fructas destinadas á exportação para o estrangeiro;

fornecer attestado de frigorificação nos portos do Rio e Santos para as fructas destinadas á exportação para o estrangeiro; e,

prohibir a importação de fructas dos paizes onde existe o "aspidiotus perniciosus" e a "cydia pomonella".

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ASSUCAR

Pelas ultimas estimativas, a produção mundial do assucar está calculada em 22.500.000 toneladas ou 375.000.000 de saccos de 60 kilos

(Do "Louisiana Planter And Sugar Manufacturer").